

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O desejado encontro entre Kruchchev e Eisenhower não parece possível ao secretário de Estado Herter

WASHINGTON, 29 — O secretário de Estado americano Christian Herter, declarou, na noite passada, que não era de prever qualquer encontro entre o presidente Eisenhower e Kruchchev.

Interrogado sobre se julgava que as conversações entre o primeiro-ministro soviético e Harold MacMillan poderiam abrir caminho para uma conferência entre Kruchchev e Eisenhower, Herter respondeu: «Julgo que não».

Os comentadores internacionais falando das possibilidades de encontro entre os dois chefes de Estado, dizem que a libertação ou, pelo menos, a promessa de Kruchchev de libertar brevemente os dois aviadores do «RB-47» abatido, em Julho, por um «caça» soviético continua a ser a condição «sine qua non» de um encontro entre o presidente Eisenhower e o chefe do Governo da U. R. S. S.

Declara-se, além disso, categoricamente, não poder o dirigente soviético pensar sequer em ter uma conferência com o presidente dos Estados Unidos enquanto não se desculpar por todos os agravos feitos à América e ao seu presidente desde o malogro da conferência de «alto nível» em Paris.

O facto de «K» ter passado em silêncio, no seu discurso às Nações Unidas as condições que apresentara em Paris para uma nova conferência com Eisenhower — descul-

pas pelo incidente do «U-2» — não chegará.

O presidente dos Estados Unidos não poderá certamente, sobretudo em plena campanha eleitoral, exigir menos do presidente do conselho da U. R. S. S.

Tem-se a impressão de que se as Nações Unidas fossem chamadas, como sugeriu o presidente Nasser,

(Continua na 16.ª página)



MARTIN BORMANN

O alemão preso na Argentina será realmente Bormann o lugar-tenente de Hitler?

BUENOS AIRES, 29 — O ministro do Interior da Argentina, Alfredo Violo, anunciou que a Polícia Federal havia detido um homem que diz chamar-se Fleguer, estando a investigar se ele é Martin Bormann, antigo lugar-tenente de Adolfo Hitler. O homem foi detido na sexta-feira, na povoação argentina de Zarate, devido à sua extraordinária semelhança com Bormann. Conduzido imediatamente para Buenos Aires, está a ser investigada a sua identidade — acrescentou o ministro do Interior.

A notícia da prisão de Fleguer

fora revelada anteriormente por jornalistas de Zarate, centro industrial a 100 quilómetros a Noroeste de

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

ANTES QUE CASES...

Das estatísticas oficiais que foram agora tornadas públicas na Alemanha conclui-se que as pessoas casadas vivem mais tempo do que as solteiras. Supomos que a descoberta já não é nova. Segundo os números revelados ultimamente, e em matéria de números os Alemães são extremamente rigorosos, a taxa de mortalidade para os celibatários do sexo masculino é 46 por cento mais elevada do que aquela que se refere aos homens casados. Quanto às solteiras, e não vejamos na palavra qualquer intuito desprimoroso, essas morrem numa percentagem 26 por cento superior à das mulheres casadas, quer vão para a sepultura com palmito ou sem ele. Fica, deste modo, demonstrado que tanto o homem como a mulher só pelo casamento se podem realizar inteiramente. Antes que cases, porém — diz a sabedoria popular —, vê o que fazes. E' o que não acontece, infelizmente, com algumas cabeças levianas do mundo do cinema, que mudam de cônjuge com a mesma facilidade com que o camaleão muda de cor. Enquanto, por um lado, se festejam ruidosamente os esponsais do rei dos Belgas, por outro correm boatos insistentes, já confirmados em parte, de que os dois casais mais famosos e mais unidos do cinema francês vão divorciar-se. Não dizem as estatísticas em que percentagem morrem os divorciados. Mas, como esse estado híbrido em geral não dura muito tempo, pelo menos entre as vedetas do celulóide (eles divorciam-se para casar com a melhor amiga da mulher e elas para se unirem com o pior inimigo do marido), supomos que a estatística não deve sofrer grandes alterações, e o equilíbrio em breve se restabelece, logo que os estúdios mudam de produção, em todo o caso com menos brevidade do que o Congo muda de Governo. A independência torna-se tão

difícil de suportar para os cônjuges de Hollywood e de Joinville, como para certos povos africanos que não estavam preparados para ela.

As instituições de previdência vão ser autorizadas a conceder empréstimos aos beneficiários para aquisição de casas

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Num nova conferência de Imprensa, hoje convocada pelo dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, aquele membro do Governo leu aos jornalistas os textos de dois importantes decretos-leis que vão ser enviados para a folha oficial: um que remodela a lei reativa ao fomento da habitação, pelas instituições de Previdência e outro que reorganiza o Conselho Superior da Previdência Social, transformando-o em Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, sobre os quais o ministro deu esclarecimentos consoante as perguntas que lhe foram feitas, nomeadamente sobre a construção de habitações económicas pela Previdência no Norte do País.

Visado pela
Comissão de Censura

nal — a B. B. abandonou a sala de estar. Alguns minutos depois, Mercedes foi à sua procura e, encontrou-a deitada no leito, em estado de coma.

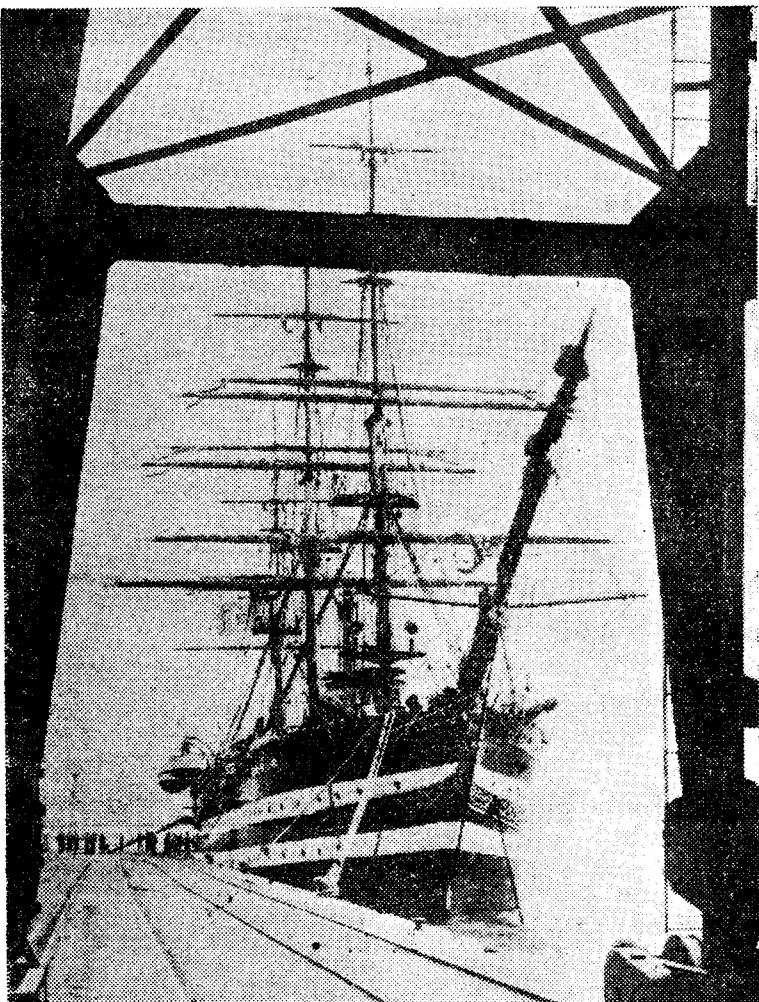


Brigitte Bardot, numa das suas expressões mais características

Foi chamado um médico e depois de administrado um tratamento de emergência, a actriz foi transportada numa ambulância, para um hospital de Nice.

Brigitte desapareceu na semana passada a seguir a uma zanga com Charrier, com quem casou em Ju-

(Continua na página central)



Voltou ao Tejo o navio-escola da Armada italiana «Amerigo Vesputti», que, esta manhã, atracou à muralha da Rocha do Conde de Óbidos (Ler notícia na página 15)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Relações comerciais

luso-britânicas

Regressou a Londres «sir» Edward Beddington Behrens, presidente do Comité Executivo do «United Kingdom Council of the European Movement» que visitou a Associação Comercial de Lisboa, onde foi recebido pelo presidente, sr. conde de Caria, e por todos os directores da Câmara de Comércio, com quem teve uma reunião sobre as relações comerciais luso-britânicas no quadro da E. F. T. A.

Concursos públicos

Efectua-se esta tarde, no Ministério das Obras Publicas, a abertura das propostas dos concursos publicos para as seguintes empreitadas: da quarta fase das obras de adaptação do antigo Convento das Trinas a Arquivo Central das Secretarias do Estado; e das obras consideradas no plano de trabalho da Associação de Defesa dos Campos das Amieiras e dos Freires. As bases de licitação respectivas são de 1461 e 143 contos.

AS TROVOADAS

causam grandes prejuízos na região de Mirandela

MIRANDELA, 29 — Em menos de quatro meses, parte das freguesias deste concelho têm sido assoladas por sucessivas e tremendas trovoadas. Nomeadamente as povoações de Mascarenhas, Valbom dos Fios e Vale de Pereiro, foram antontem, pela terceira vez consecutiva, vítimas de surpreendentes relâmpagos e trovões e de uma tromba de água e granizo, que deixou absolutamente intransitáveis ruas e caminhos e destruiu as culturas.

Estas consequências do temporal causam desanimo, desolação e tristeza entre as populações, pouco menos de impossibilitadas de transportar adubos e sementes para as próximas sementeiras.

Diário OUTRA BANDA

O secretário da Obra

«Educación y Descanso»

visitou instalações

da F. N. A. T.

Acompanhados das respectivas esposas, estiveram na Caparica, onde apreciaram o funcionamento da Colónia de Férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», o dr. Federico Olivencia Amor, secretário nacional da Obra Sindical «Educación y Descanso», e o dr. Ferreira Baptista, secretário-Geral da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

VIDA SOCIAL

MARTIN SAIN

Acompanhado de sua esposa, regressou do estrangeiro o sr. Martin Sain, vice-presidente do conselho de administração da Sacor.

ENG. PEDRO DE BRION

O sr. eng. Pedro de Brion, subdirector da C. P., parte amanhã no «Sud-Express» para Londres, onde assistirá, a convite da «British Transport Commission», à Conferência Anual de Electrificação dos Caminhos de Ferro Ingleses.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Música

Abrem no próximo dia 1 de Outubro as inscrições para todos os cursos da Academia de Amadores de Música, começando a funcionar as aulas no dia 6. Prestam-se informações na secretaria da Academia, na Rua Nova da Trindade, 18-2. (telefone 25022), todos os dias uteis das 16 às 20 horas.

O dr. Olivencia Amor deslocou-se, em seguida, ao Algarve, onde, entre outras instalações sociais da F. N. A. T. visitou a Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira» e, depois, o Promontório de Sagres e outros locais de interesse turístico.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Cavaleiros malditos» e «A mulher de quem se fala» (17 anos). — Academia — A's 21 e 30 — «Um noivo da América» e «Herói da Venda» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 e 30 — «Casamento por engano» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «O revólver» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Folhas de Outono» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Telefone 034137.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39. Telefone 071252.

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2. Tel. 23425.

(Nas localidades onde exista uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O novo ano escolar

A abertura das actividades no Liceu Camões

Depois de amanhã, às 11 horas, realizar-se-á no Liceu Camões a abertura das actividades escolares do ano lectivo de 1960-61. Haverá uma sessão para os alunos do 1.º ciclo, às 11 horas; e outra para os do 2.º e do 3.º, às 15. Nestas sessões, a que poderão assistir as famílias dos alunos, serão distribuídos diplomas de honra aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo transacto pelo seu aproveitamento ou pela sua assiduidade.

Os alunos que vão frequentar as secções devem também comparecer.

No Liceu Gil Vicente

Também no Liceu Nacional de Gil Vicente haverá depois de amanhã, às 10 horas, uma solene sessão de abertura das aulas referentes ao novo ano lectivo.

Exames da 2.ª época na Escola Ferreira Borges

No dia 3 de Outubro, às 9 horas, principiarão na Escola Comercial Ferreira Borges os exames da segunda época.

CONFERÊNCIAS

O escritor francês Jean d'Esme (nome literário do sr. visconde d'Esménard), autor de uma recente obra de divulgação da epopéia marítima dos Portugueses, profere na próxima segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Geografia, em que desenvolverá o tema «Prolongements français de l'oeuvre d'Henri-le-Navigateur». Esta conferência está integrada numa série de actos com que a Sociedade de Geografia de Lisboa participa nas Comemorações Henriquinas.

linha de CASCAIS

MAIS ÁGUA

PARA LINDA-A-VELHA

Está marcada para hoje á tarde, nos paços do concelho de Oeiras, a abertura das propostas para o concurso publico referente á ampliação da obra de abastecimento de água a Linda-a-Velha.

A base de licitação é de 488 contos.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Operação Montgomery» e «Pai á força» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «A ilha do rebelde» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Anatomia de um crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta. Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. Telefone 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77. Tel. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Monte. Tel. 060087.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

Contribuição industrial

Encontram-se patentes á reclamação, dentro do prazo de 15 dias, a contar de 1 de Outubro, em todos os Bairros Fiscaes de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para efeitos de lançamento da Contribuição Industrial para o ano de 1961.

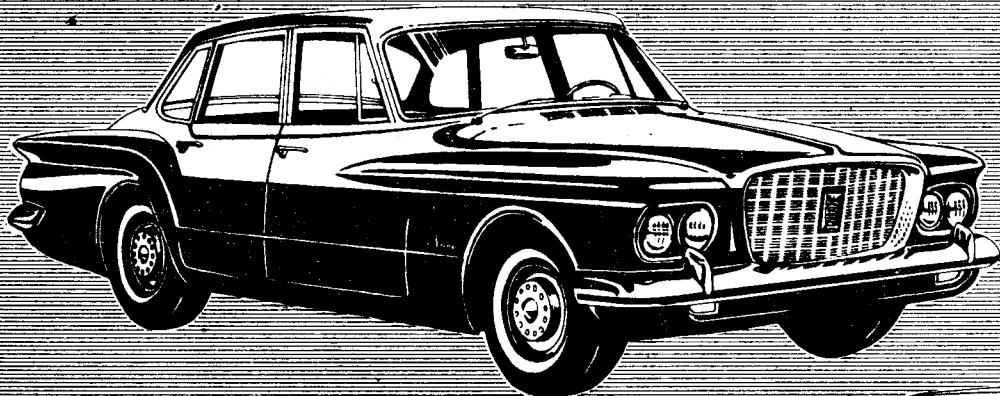
Valiant



DA Chrysler CORPORATION

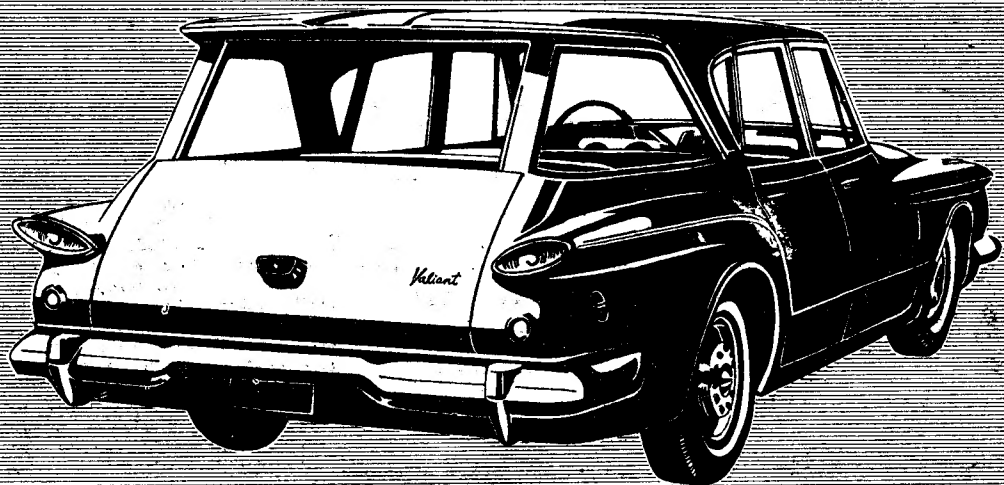
sedan

Todas as características do carro americano reunidas num automóvel de tamanho médio



station

A mais extraordinária combinação de utilidade e conforto



em
exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

De ontem para hoje

TRAGICA
CEGUEIRA
DO AMOR
DESPEITADO

A cegueira do amor é maravilhosa nos seus deslumbrados enlevos, ou trágica quando a paixão se turva dos torvos e sinistros desvairamentos que desencaixam os violentos e sinistros impulsos da animalidade agressiva, impelida pelo despeito acicatador. As vezes até a sofreguidão amorosa se transforma em ódio, que é uma expressão do delirante amor exclusivista, e culmina em tragédias inevitáveis. Cega e furiosamente agredida a machadada pelo homem que a queria e a torturava e, por isso, a perdera, Erccília da Assunção Mestre, de 29 anos, de Messejana (Aljustrel) foi acabar ao hospital daquela vila alentejana. Era uma mulher honesta, de porte irrepreensível. Vivía com a filha e recusava-se terminantemente a voltar ao inferno da existência em comum com o verdugo, Francisco Pereira Bartolomeu, o qual anda agora a monte pelos descampados, perseguido pelo fantasma do seu amor que ele próprio cruelmente matou.

VOLTOU DO BRASIL A GRANDE DAMA DO TEATRO

A Grande Dama do Teatro Português, posição que lhe compete pelo formoso talento e a fidalguia do espírito, foi ao Brasil, receber, mais uma vez, a jubilosas consagração, ao mesmo tempo com o expressivo significado da homenagem de reconhecimento pelo que o Teatro brasileiro deve às lições da sua arte incomparável. Tudo o que ali há de mais elevado e mais nobre nas camadas superiores da intelectualidade, com a significativa chancela oficial, rendeu a eminente artista o tributo da admiração pelos seus grandes talentos. A viagem tinha, também, o aspecto sentimental, pois a grande actriz ali viveu momentos inolvidáveis e a saudade não resistia

mais ao anseio de voltar. E foi acompanhada por sua filha que é brasileira.

—Gostei tanto desta visita! Foi como se voltasse a ser menina. Tudo me voltou à memória, tudo voltou a representar-se-me como era outrora, quando da janela do avião avistei o Rio de Janeiro. O que eu chorei!...

Foi assim a triunfal viagem ao Brasil da grande Palmira Bastos, que ontem regressou, para receber o tributo da nossa reverente admiração, em jubilosas manifestações de alegria, entre as quais bem significativas as da gente do Teatro, que se podem simbolizar nas rosas orvalhadas de lágrimas comovidas que outra

SE A INCÚRIA OUVISSE A PRUDENCIA...

Era tão simples evitarem-se estas desgarradoras tragédias, se a incúria desse ouvidos aos insistentes e aflitivos apelos das vozes que, embora bradando no deserto, não se cansam de pedir para se taparem os poços, os quais, sem resguardo, são sorvedoiros de vidas e abismos de lágrimas! Ainda ontem se repetiu a tragédia, na obscura povoação de Taberna Seca, nos arredores de Castelo Branco. Uma inocente de 2 anos, com o nome evocador de Maria Salomé, que lhe podia ter sido auspicioso, andava a brincar com o primito, à porta da casa de uma sua tia. A certa altura um poço descoberto, ali defronte, atraiu as crianças com a diabólica fascinação do abismo tenebroso, no qual a pequenita se despeñhou. A tia, Arminda de Jesus, de 35 anos, correu aflita e atirou-se ao poço para salvar a criança. Veio a mãe da Arminda, uma velhota, e, desvairada, quis jogar-se, também, às águas profundas, a fim de socorrê-las, no que foi impedida por um neto de 5 anos, irmão da Maria Salomé. Esta e a tia foram, depois, retiradas do poço, já moribundas. Daí a pouco expiravam, entre prantos lancinantes. Era tão simples evitarem-se estes dramas pungentes.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Foram recebidos, ontem, pelo Chefe do Estado, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. embaixador da Austríia: prof. José Carlos Moreira, vice-reitor, em exercício, da Universidade de Coimbra; Armando Vilar, provedor da Misericórdia de Cascais, e Manuel Possolo. Estiveram ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. governador civil da

Guarda, presidentes das Camaras Municipais e outras individualidades do mesmo distrito, participantes da romagem a Sagres e outros locais evocativos do Infante D. Henrique; e os srs. Gil Pires Martins, presidente da Camara Municipal de Agueda; eng. Eduardo Barbosa Braga, dr. Ramiro Valadão e eng. Alvaro Roquete.

ilustre artista, Amélia Rey Colaço, foi levar ao aeroporto.

Como peixes na água os vigaristas nos arraiais

Feiras, festas e arraiais são campo propício às manobras de vigaristas, facilitadas, muitas vezes, pela ingenuidade ou pela distração das suas vítimas, cujas atenções são solicitadas pelas atracções do ambiente. No burburinho dos tradicionais festejos da Costa Nova (Ilhavo), infiltraram-se por entre a multidão vários larapios que puderam actuar á vontade (aqueles que não foram logo presos) no recinto dos folguedos e nos estabelecimentos coalhados de gente. Quatro deles, por sinal criados de lavoura, entraram sorrateiramente numa leitaria onde os festeiros assistiam ao programa da TV e deitaram mão ao que puderam. Presos pela G. N. R., averiguaram os captores terem eles feito larga colheita nos outros estabelecimentos, aproveitando-se, igualmente, das distrações dos proprietários e frequentadores.

LAGRIMAS, LUTO E DORES

Uma série de desastres que deixam um sulco de lágrimas, luto e dores inconsoláveis: no embate de uma camioneta com uma carroça, na Alameda das Linhas de Torres, morreu a sr.ª Maria Soares da Fonseca Félix, de 54 anos, natural de Tabuaço que, no segundo veículo, seguia com seu marido, sr. João António Félix, residentes no Casal da Mata (Olival de Basto), aonde regressavam depois de terem comprado fruta para negócio; perderam, também, a vida em dois desastres acidentais, o sr. Armando de Almeida Mata, oficial de diligências, aposentado, dos tribunais do Porto, natural de Freixinho, que, nas suas propriedades, em Carregal (Caria), onde morava com a família, caiu de um penedo; e o sr. Adelino do Vale Correia, de 33 anos, casado, da freguesia de Creixomil (Barcelos), que sucumbiu sob um desabamento de terras, nos trabalhos de abertura de um poço. Foi, agora, identificado, pela G. N. R. do posto de Constancia, um homem que apareceu, há dias, decapitado na linha férrea. Trata-se de João Conceição Correia Oliveira, de 50 anos, de Arganil. Já foi sepultado no cemitério de Constancia, mas, até agora, não apareceu qualquer pessoa da sua família.



O famoso conjunto de JORGE MACHADO

(com: José Medina, Fernando Pinto, Alirio Covas e o vocalista Tino), actuará, a partir de sábado, no

BELCANTO

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHA

«Boite de Nuit»

Maiores de 17 anos

Ar condicionado

LARGO DE S. CARLOS, 10 — Telef. 20607 — LISBOA



DIAS
2-3-4-5 E 6
DE OUTUBRO

POR OCASIÃO DA GRANDE FEIRA ANUAL

DIA 2—AS 16 HORAS—M. de 6
8 TOIROS DE JOSÉ LICO

para

Conde — Louceiro
Trincheira — Limeño

Forcados Amadores de Montemor chefiados pelo Ex.º Sr. J. Capoulas

DIA 4 AS 21.45 — M. de 12
NOCTURNA

8 TOIROS DE PINTO BARREIROS E ANDRADE & IRMÃO
Núncio—David Teles
José Júlio—D. Puerta

Forcados Amadores de Santarém chefiados pelo Ex.º Sr. Rhodes Sérgio

DIA 3 — AS 16 HORAS — Para 6 anos — GRANDIOSA NOVIHADA POPULAR

8 NOVIHOS TOIROS, 8, para

JOSÉ LUPI — JOSÉ CORTES — FERNANDO SANTOS — CARLOS CARMO

Forcados Amadores de Vila Franca chefiados pelo Ex.º Sr. Vasco Nuno Morais

DIAS 5 e 6 — SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS com programas especiais

ANIMADAS ESPERAS DE TOIROS — Todos os dias, às 10.30

Os toiros estarão em exposição no dia de cada corrida

COMBOIO ESPECIAL DE REGRESSO NA CORRIDA NOCTURNA
BILHETES À VENDA — A partir de quarta-feira, 28 de Setembro, nos seguintes locais: Em Lisboa: ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em Vila Franca, no Café Central, telefone 85, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 28823



JÁ APRENDEU UMA LINGUA
PELO MÉTODO BERLITZ?

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
ITALIANO — PORTUGUÊS

(para estrangeiros)

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Rua Sociedade Farmacêutica, 30-1.ª

Telefone 54530

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Golgate a 19\$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26493 LISBOA



CAMISOLAS, CALÇÕES
E SAPATOS PARA GINASTICA

PARQUES INFANTIS PARA COLÉGIOS

FABRICAMPO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 50-A — LISBOA — Telefone 47228

NA PRAIA DA ARRAIA BRANCA NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

Dr. Paradela de Oliveira
Retomou a clínica

Tágide

L. Biblioteca, 18-20
Telef. 35327/8

Lisboa

ROSÁRIO

E O SEU FAMOSO ESPECTÁCULO

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

Praia da Conceição

Telef. 080851/2

Cascais

(Maiores de 17 anos)

100

PESSOAS EM

CENA !!!

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA

NO

COLISEU

100

PESSOAS EM

CENA !!!

EMP. RICARDO COVÕES
(Herdeiros) — Telefone 31997

Em
2
sessões



COSTINHA



PERLA



XIOMARA



BARRUSO

As
20.30
e
22.45

A fabulosa revista!

**MULHERES
DE SONHO**

Um êxito colossal!

com
as maiores
vedetas!

OS MAIS BAIXOS PREÇOS
DE TEATRO EM LISBOA!

LUGAR MAIS CARO 40\$00
LUGAR MAIS BARATO ... 7\$50

com
os melhores
cômicos!

AMANHÃ

GRANDE
ACONTECIMENTO

NO **EDEN**

COM A ESTREIA DO
FILME MAIS DISPUTADO
EM TODO O MUNDO

**ESCÂNDALO
AO SOL**

— O FAMOSO
«A SUMMER PLAGE» —

RICHARD EGAN
DOROTHY McGUIRE
SANDRA DEE
ARTHUR KENNEDY
TROY DONAHUE

EM PERSONAGENS
ARRANCADAS A VIDA

O AMOR TRATADO DA MANEIRA MAIS PROFUNDA
EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES

TECHNICOLOR ADULTOS
RECOMENDADO PELA ASTÓRIA FILMES

TEATROS E CINEMAS

«A vida é bela!»,
no Capitólio

Não se trata ainda da nova vaga. Solnado não é propriamente Belmondo e há diferenças nítidas entre Milu e Brigitte Bardot. Fernando Santos e Nelson de Barros têm atrás de si um passado demasiado ilustre para ser explosivo. Entre a música de Guy Beart e a de Frederico Valério a distância mede-se em anos-luz. «A vida é bela!» não



As principais figuras da revista,
por Fernando Bento

é uma afirmação de nova vaga. A lucida crueldade de Vadim repugnaria este brado que necessita demonstração. A revista do Capitólio é insuficiente como argumento.

No palco do Capitólio, que Maria della Costa converteu, levanta-se o pequeno mundo de Solnado, Humberto e Coelho. Numa atmosfera de Disneylandia, amável e risonha, desenha-se a aventura de três actores, que Lisboa aguardava com rara simpatia. Casa cheia, no clima do aplauso preconcebido que se derrama. «A vida é bela!» tem o rosto chamejante e sintético dos cenários de Paulo-Guilherme. Excepcionais pela composição e pelo ritmo, paginam a revista com clareza, eficiência, indicando conhecimento epidérmico mas saudável da modernidade. Independente, liberto do sintetismo gritante do telão, Mário Alberto trajou a humanidade que se move no palco, com um luxo contrastante e, nessa medida, negativo.

Os vastos toucados das «moças gallegas» de Mário Alberto (afundadas num mau cenário) e as pineladas de cor que são as figuras de «Partidas e chegadas» (apesar da estilização medíocre do «jorna-

(Continua na 6.ª página)

O **POLITEAMA** APRESENTA **HOJE** UM

ACONTECIMENTO DE GARGALHADAS!

**AH! AS MANOBRAS DOS SOLDADOS QUANDO
ENTRAM DE LICENÇA**

VIRAM O MUNDO DE PERNAS PARA O AR!
RODEIAM-SE DE RAPARIGAS! E ÀS VEZES ATÉ SE CASAM
POR ENGANO!
UMA BATALHA DE ALEGRIA CONTÍNUA EM QUE VENCE
SEMPRE A BELEZA E O AMOR!

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE



ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)



**CASAMENTO
POR ENGANO**

UMA COMÉDIA DE ALTA CATEGORIA! (A PRIVATE'S AFFAIR)

SAL CHRISTINE BARRY BARBARA GARY
MINEO CARERE COE EDEN CROSBY
TERRY JIM JESSIE ROYCE
DAVID WEISBART **MOORE BACKUS LANDIS** WINSTON MILLER
RAUL WALSH ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

ponha na sua mesa os vinhos de mesa



ABA
VI

e ficará certo de ter a melhor mesa

DISTRIBUIDORES

PARA LISBOA

J. A. da Costa Pina — R. de Alecrim, 69

PARA A PROVÍNCIA

Costa Pina & Vilaverde, Lda. — R. do Bom Jardim, 420 — Porto

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ — DANCING

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

1 DE OUTUBRO

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

«MATINÉES» DIÁRIAS, DAS 17,30 AS 20 HORAS

NOITES DAS 22,30 AS 5 HORAS

CONJUNTO PINGUIM COM ANDRADE SANTOS AO PIANO
(21 ANOS)

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

LOTAÇÕES ESCOTADAS

ESPERO-TE À SAÍDA!

2 HORAS A RIR COM

SALUQUIA * CAMILO

LUIS HORTA * HELENA VIEIRA * MARIA CANDAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

E UM GRANDE ELENCO

TODAS AS NOITES

A's 20,45 e às 22,45 horas

Coliseu

O êxito da revista «Mulheres de Sonho»

Tem sido um grande êxito, a revista em cena no Coliseu, o alegre e movimentado espectáculo apresentado por Salvador, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Mulheres de Sonho», construída aos gostos do nosso público, com graça e alegria, tendo a participação de dezenas de mulheres bonitas, possui excelente musica. Do elenco fazem parte, a vedeta internacional Perla Cristal, Xiomara Alfaro, a voz de ouro da América, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Oscar Acúrcio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), colaborando ainda, com o seu indiscutível prestígio, Leônia Mendes, e as grandes atracções internacionais Ruby Charles Wlaet e o seu cão comediante, o formoso London Emperyal Ballet e o Conjunto Sem Nome. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA

ABERTA DAS 19.30 A 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como carroceis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arratais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género.

4 pistas de dança com orquestra e entrada gratuita.

Decorações com motivos dos Descobrimentos

No recinto de espectáculos

HOJE E AMANHÃ, AS 22 E 23.30 HORAS

ULTIMAS APRESENTAÇÕES DA MAIS ESPECTACULAR EXIBIÇÃO DE FOLCLORE

GRUPO DE S.^{IA} MARTA DE PORTUZELO

CADEIRAS A 5\$00 (PREÇO ÚNICO)

ENTRADA GERAL: 2\$50

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro. 11-D

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na agência da Rua Odele Granada

A OBRA-PRIMA DE JOHN FORD

APRESENTANDO DOIS GIGANTES

JOHN WAYNE * HENRY FONDA

em FORTE APACHE

com JOHN AGAR * SHIRLEY TEMPLE
PEDRO ARMENDARIZ * WARD BOND * VITOR McLAGLEN

A mais bela e heroica epopeia do esmagador oeste americano!

AMANHÃ, SENSACIONAL APRESENTAÇÃO



Dist. FILMES CASTELLO LOPES
MAIORES DE 12 ANOS



Coliseu

O êxito da revista «Mulheres de Sonho»

Tem sido um grande êxito, a revista em cena no Coliseu, o alegre e movimentado espectáculo apresentado por Salvador, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Mulheres de Sonho», construída aos gostos do nosso público, com graça e alegria, tendo a participação de dezenas de mulheres bonitas, possui excelente musica. Do elenco fazem parte, a vedeta internacional Perla Cristal, Xiomara Alfaro, a voz de ouro da América, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Oscar Acúrcio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), colaborando ainda, com o seu indiscutível prestígio, Leônia Mendes, e as grandes atracções internacionais Ruby Charles Wlaet e o seu cão comediante, o formoso London Emperyal Ballet e o Conjunto Sem Nome. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

O MAIS ESPECTACULAR?
O MAIS GRANDIOSO?
O PRIMEIRO GRANDE FILME DA ÉPOCA?

RECOMENDADO
pela ASTÓRIA FILMES

... apenas UM ÊXITO VERDADEIRO, feito e consagrado pelo público como um magnífico filme ...

OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

COM

3ª SEMANA, no maior cinema de Lisboa

(Adultos)

IMPÉRIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que nos
revela a origem da
prova máxima das
Olimpíadas

O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Demongeot

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ULTIMOS
ESPECTÁCULOS

António Vilar e Zully Moreno
A NOITE E A MADRUGADA

Uma trágica aventura, que todas as
mulheres devem ver...

AVALADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Cenas inspiradas no
lendário episódio da
origem da maratona

O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Demongeot

ODEON
Telefone 76283

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA:
A maravilhosa história
de uma paixão sublime

ILHA PARA DOIS

com
Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?
Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
com o aplauso do público e da crítica

RIFI

com Jean Servais e Robert Manuel

GERASS
Telefone 70017

21.00 (M. 12 anos)
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
DINHEIRO POR UM CORPO

— Sangue sobre a Índia —
— CASAMENTO POR ENGANO —

IVOL
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)

Uma das mais grandiosas reconstituições históricas de todos os tempos
CARTAGO EM CHAMAS
em super-tecnirama-tecnicolor
com Pierre Brasseur, Daniel Gelin, Anne Heywood

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 21.30 (17 anos)
EM ESTREIA
A maravilhosa e divertida comédia

CASAMENTO POR ENGANO
com Sal Mineo, Terry Moore, etc.

A história de três recrutas que se envolvem, por amor, em grandes sarilhos.
Cinemascopo Col. De Luxe
Hoje, às 18.15: Sessão da série «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR»
— (M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Hilariantes e sensacionais aventuras

TOTÓ ENTRE DOIDOS
com Totó e Peppino de Filippo

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Espectacular super-produção em Cinemascope

PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohner
Um monumento cinematográfico que será recordado por muitas gerações.

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
AS COLINAS DA IRA

CINEMA IDEAL
Telefone 24104

21.00 (M. 17 anos)
Cinemascopo
UM SALTO PARA A VIDA

SÃO JORGE
POLITEAMA

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um êxito insosfismável que é o maior do momento

OS MILIONARIOS DE FILADELFIA

com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith
Uma história que é um documento vibrante da nossa época.

SÃO JORGE
BALCA 54154
PLATEIA 54153

A's 18.15
ULTIMAS
(M. 12 anos)
Victor Mature
Elaine Stewart
Faith Domergue em

MISSÃO AUDACIOSA
A's 21.30 — ESTREIA — M. 12 anos
SANGUE SOBRE A ÍNDIA
(VER ANUNCIO ESPECIAL)

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais fascinante história de amor e aventura

SOMBRAS BRANCAS

com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigorous exclusivo em 70 m/m
Reabriu o 2.º balcão

ROYAL
Telefone 858937

21.00 (M. 17 anos)
INIMIGOS DE ONTEM
SALOMÉ

PLANADA PORTUGUESA
Telefone 4706

21.15 (M. 17 anos)
FIDALGOS E PLEBEUS
A ÚLTIMA ILUSÃO

CLIP
Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
RAPARIGAS DE AZUL

CASINO ESTOR
Telefone 21.30 (17 anos)

A ILHA DO REBELDE
com Aldo Ray

SÃO JORGE

HOJE, INAUGURAÇÃO OFICIAL DA NOVA ÉPOCA CINEMATOGRAFICA

**KENNETH MORE
LAUREN BACALL
HERBERT LOM**



O MAIOR E MELHOR DO ANO!

SANGUE SOBRE A ÍNDIA

(NORTH WEST FRONTIER)

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM FILME DE EFEITOS ESPEC-TACULARES VER-DADEIRAMENTE INÉDITOS!

com
**Wilfrid Hyde WHITE
I. S. JOHAR**

ARGUMENTO Robin Estridge
REALIZAD. J. Lee Thompson

CINEMASCOPE EASTMAN-COLOR

UM EXCLUS.



UMA OBRA IMPAR NA MODERNA CONCEPÇÃO DE ESPECTÁCULOS CINEMATOGRAFICOS!

Esta estreia terá a presença do popular actor inglês **LESLIE PHILLIPS**, um dos principais intérpretes da famosa série «...Com jeito vai!», que se desloca propositadamente a Lisboa a fim de dar maior relevo à abertura da nova época do Cinema São Jorge

TEATRO E CINEMA

(Continuação da 4.ª página)
lista») libertam-se da esquadra do palco.

A ironia de Fernando Santos e Nelson de Barros terá novidade mas não a violência de uma «nova vaga» característica. O «poema» é equilibrado e alguns dos quadros de comédia verdadeiramente notáveis, como «Uma Senhora», uma amável caricatura da criação de Amélia Rey Colaço na peça de Durnematt, «Ratona da Ópera», «D. Encarnação», «Canalizador tímido», e «Flausinas». Mão cheia de saborosas anedotas ilustradas, que Stuart podia ter esquisitado com o seu ágil traço lisboeta.

O esquematismo da música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho destina-se a atingir, grande público.

Berta Loran converte-se, pelo talento e pelo texto que a apoia (particularmente felizes nas rábulas que lhe foram distribuídas) na primeira figura da revista. Milu, de uma elegância serena, de uma sensibilidade nervosa, desenhada pelo figurino mais sóbrio de Mário Alber-

to, foi prejudicada por uma deficiente amplificação sonora, necessária apesar das proporções do Capitólio. Berta Loran é uma autêntica ofensiva de humor. Não defende uma beleza imóvel e tem a coragem de converter a face na máscara de um grotesco permanente. É a actriz de teatro, marcando vigorosamente as figuras, concentrando todo um estilo maleável e comunicativo. Helena Tavares, muito bela em «Rua dos meus ciúmes» (que Stuart construiu em papel cenário e densa melancolia), revela qualidades excepcionais. Maria Cristina desenha o perfil de Amélia Rey Colaço, numa «charge» às obras camarárias de Lisboa, sobre um telão de Paulo-Guilherme, com um apontamento de casas à esquerda inferior ao tracejado dos tapumes. Emílio Correia, no estilo espesso e popular, é uma presença sonora, atingindo nível superior em «Canalizador tímido». Guida de Carlo e Alda Pinto surgem com elegância. Daniel Garcia revela uma segurança surpreendente.

As «Ristic Star Dancers», amá-

veis e eficientes, obedeceram sem indecisões à coreografia certa e apurada de Mariano Franco.

Solnado, Humbreto e Coelho, unidos neste empreendimento, diferenciam-se pelos estilos e pelos interesses. Solnado quebra o ritmo bamboleante e a ironia reticente do actor cómico revisteiro. Há na sua linguagem uma nítida influência cinematográfica. O aproveitamento da sua fragilidade, de uma voz apagada de tímido, a sua colocação como vítima total que implica uma tristeza grotesca, permitem-nos traçar um paralelo com Renato Rascel.

Humbreto Madeira, vasto, ruidoso, de uma comicidade exterior, tropeçada e bamboleante, na linha de Costello, é um compromisso entre a modernidade que Solnado representa e o estilo tradicional de Coelho, com uma graça manhosa, uma insolência gingona e lisboeta. «A vida é bela!» é um espectáculo amável e colorido, que tem a juventude de um punhado de actores e a ironia de dois eficazes autores revisteiros.

A tentativa de rasgar um palco estreito, ocupando-o com a «feerie», não foi útil. De qualquer modo, Lisboa tem no Capitólio um invulgar espectáculo de revista, que o cinemascópio de Perdígão Queiroga prefacia com alguma originalidade.

P.

Atrás do reposteiro

● A distribuição das figuras da comédia «O jogo das escondidas», de Rui Correia Leite, que vai ser apresentada no programa teatral da TV, é a seguinte: «Teresa», Elvira Velez; «Joaninha», Florbela Queirós; «Maria do Céu», Adelina Campos; «Dadinho», Fernanda Borsatti; «Beticas», Suzana Prado; «Justina», Rosina Rego; «Miquelina», Maria Olguim; «Dr. Barral», Artur Agostinho; «Luís Fontelas», Rui Mendes; «Chico», Rodolfo Neves e «António», Carlos Valério.

● Josefina Silva, Aida Baptista, Mimi Gaspar, Lily Neves, Lu-

cia Mariani, Rita Nobre, Ribellino, Assis Pacheco, Carlos Alves e Carlos José Teixeira, é o elenco que no Variedades está a ensaiar a comédia original de Abreu e Sousa «Os primos Basílios».

- Sob a direcção do actor-ensaiador Virgílio Macieira, novamente contratado pelo empresário Vasco Morgado, estão a decorrer os ensaios da comédia «Milionário sem vintém», que subirá à cena no Avenida.
- O actor João Villaret regressou de Paris.
- A actriz Maria Dulce faz parte da nova companhia de comédias do Avenida.

No Ultramar

- ★ Em Lourenço Marques vai ser construído um teatro-cine, que ficará uma das melhores casas de espectáculos daquela cidade.
- ★ O ilusionista Conde de Aguiar, em digressão por Moçambique, realiza, hoje e amanhã, espectáculos na cidade de António Enes.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Sangue sobre a Índia».
Produção — Inglesa.
Realização — J. Lee Thompson.
Intérpretes — Kenneth More, Lauren Bacall e Herbert Lom.
Argumento — Uma aventura na Índia.
Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «Casamento por engano».
Produção — Americana.
Realização — Raoul Walsh.
Intérpretes — Sal Mineo, Christine Carere, Barry Coe, Barbara Eden, Gary Crosby, Terry Moore, Jim Backus e Jessie Royce Landis.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4\$40, grandes, cada 6\$60, descontos para revenda, mínimo uma dúzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

OS AUTORES ESCREVERAM...
OS MAESTROS MUSICARAM...
O COREÓGRAFO MARCOU...
O ENCENADOR ENCENOU...
OS CENÓGRAFOS PINTARAM...
OS FIGURINISTAS VESTIRAM...
OS ARTISTAS ENSAIARAM...
AS LUZES ANIMARAM...
OS CENSORES CENSURARAM...
OS CRÍTICOS CRITICARAM...

...E, ONTEM,
O PÚBLICO CONSAGROU

a primeira revista apresentada por

**HUMBERTO RAUL CARLOS
MADEIRA SOLNADO COELHO**

A VIDA É BELA!

com **MILU**

BERTA LORAN * HELENA TAVARES

Emílio Correia, Maria Cristina, Daniel Garcia,
Alda Pinto e Guida de Carlo

HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 20,45 e 23 HORAS
(ADULTOS)

NO



Teatro
CAPITOLIO

Emp. Figueira de Gouveia

O ministro das Corporações no Porto

(Continuação da 1.ª página)

delegados do S. N. I. e do I. N. T., do director do nosso presado colega «Diário do Norte» e do representante do Sindicato dos Jornalistas, altos funcionários da organização de Previdência, etc.

O fomento da habitação pelas instituições de Previdência

O dr. Veiga de Macedo leu uma exposição acerca daqueles diplomas, abrindo com a afirmação de que «a lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, sobre a cooperação das instituições de previdência, Casas do Povo, e suas Federações, no fomento habitacional tem constituído, como se esperava, factor de primeira ordem no combate á crise de alojamentos e no acesso á propriedade da habitação» e acrescentando: «Com efeito, a lei abriu perspectivas novas á política da habitação, tendo mesmo alguns dos seus preceitos sido aproveitados em legislação posterior, promulgada para sectores não abrangidos pela Previdência dos trabalhadores do comércio, da indústria ou da agricultura. E, no entanto, cedo ainda para avaliar, em toda a extensão, os efeitos benéficos dessa lei, quer no domínio da construção de casas económicas e de renda económica, quer na concessão de empréstimos para auto-construção. Só dentro de mais alguns anos — quando os programas já delineados ao abrigo daquele diploma se mostrarem executados e as suas normas forem conhecidas da generalidade dos trabalhadores — será possível formular um juízo completo sobre o alcance prático das providências legislativas de 9 de Abril de 1958».

Uma síntese do primeiro decreto-lei:

— A primeira medida ora encara destina-se a permitir que as Caixas Sindicais de Previdência, as Caixas de Reforma ou de Previdência e as Associações de Socorros Mútuos possam também afectar os seus capitais á concessão de empréstimos aos seus beneficiários, ou sócios, para a aquisição de habitações próprias. Cria-se, assim, uma nova modalidade de fomento habitacional, que se revestirá do maior interesse, mormente nos grandes centros urbanos, onde a compra de terrenos se rodeia de especiais di-

Vai ser criado o Conselho Superior de Previdência e de Habitação Económica

ficultades, como de todos é sabido. A aquisição de casas nesta modalidade será normalmente feita a pedido dos beneficiários das Caixas ou das Associações de Socorros Mútuos. Como é natural, prevê-se que a estas casas seja aplicada a legislação em vigor sobre casas económicas. A legislação sobre casas económicas será ainda aplicada aos prédios de propriedade horizontal adquiridos no regime de propriedade resolúvel.

Prevê-se que os empréstimos, facultados ao abrigo do novo diploma, poderão ir até 80 por cento do montante da compra e que os empréstimos para construção, que até agora não excediam 70 por cento, poderão atingir 100 por cento do custo provável da construção, sempre que estejam asseguradas todas as garantias para a instituição mutuante. Por outro lado, estabelece-se que o limite máximo da construção continuará a ser, mas agora acrescido de 50 por cento, o previsto para os custos relativos ás casas económicas das classes e tipos mais adequados aos rendimentos e agregados familiares dos pretendentes ou, no caso de empréstimos ás entidades patronais, dos presumíveis beneficiários. Quer dizer: o limite mínimo de construção, que era de cerca de 40 contos, passa para 60, e o limite máximo da ordem dos 250 chegará, de futuro, a 375 contos aproximadamente.

E' alargado para os 45 anos o limite de idade dos que podem beneficiar dos empréstimos e para os 50 e 55 anos quando se trate de empréstimos para construção ou aquisição, ou de empréstimos para beneficiação e obras de conservação, desde que o prazo de amortização não exceda o numero de anos que falta ao mutuário para atingir os 65 anos ou, tratando-se de beneficiários de Caixas de Previdência, a idade de reforma por velhice estabelecida nos respectivos estatutos. Esta ampliação virá tornar possível, a numerosos tra-

balhadores a construção ou a aquisição da sua casa, numa idade em que, em regra, se possuem maiores disponibilidades financeiras.

Dá-se, também, satisfação aos pedidos apresentados por algumas associações de socorros mútuos, no sentido de se tornar extensiva aos seus beneficiários a faculdade de concederem empréstimos para construção, beneficiação e obras de conservação das suas próprias habitações.

Aproveita-se o ensejo para solucionar algumas questões pendentes, ligadas á expansão ou á modificação dos agrupamentos de casas económicas, o que terá especial interesse para o de Alvalade, em Lisboa, onde algumas moradias têm de ser transformadas, por motivos de urbanização e de estética da cidade; e estabelece-se ainda, a exemplo da orientação seguida pelo Estado quanto ás casas de arrendamento previstas no decreto-lei n.º 42 951, que a transformação no regime de propriedade resolúvel de casas de renda económica só possa ser autorizada desde que todos os arrendatários a solicitem.

Por ultimo, prescreve-se que se apliquem ás habitações construídas ou adquiridas ao abrigo do novo diploma os preceitos da lei n.º 2092, incluindo os da Base XXX, e os regulamentos aprovados para a sua execução pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

A construção de casas pelas empresas novas ou ampliadas

Quanto ao decreto-lei que transforma o Conselho Superior da Previdência Social em Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, disse o ministro que aquele órgão «se desempenhou com proficiência da difícil tarefa que lhe foi confiada: proceder ao exame dos problemas suscitados no domínio da previdência dos trabalhadores e emprestar ao Governo colaboração assídua em ordem ao aperfeiçoamento, extensão e consolidação da estrutura do seguro social obrigatório».

Expôs as questões para cuja solução o Conselho contribuiu, como a do crescente numero de trabalhadores abrangidos pelo seguro social, o sensível alargamento das prestações, a do seguro na doença, a do enquadramento dos trabalhadores adventícios na organização do seguro obrigatório, a regulamentação do seguro continuado ou facultativo e do subsídio por morte, e a do direito a abono de família em situações particulares.

Admitiu que a composição do Conselho «logo se tivesse mostrado inadequada», acentuando que, como consequência natural da evolução da previdência, outros problemas se foram sucessivamente apresentando á consideração dos responsáveis:

— Estes factos e as lições da experiência exigem que se reorganize e amplie o Conselho, no sentido de lhe ser possível, através de uma composição apropriada e de uma competência mais vasta, abarcar os múltiplos problemas que, pelo seu carácter específico, devem ficar sujeitos ao foro da sua apreciação. Assim, nas duas Secções — Secção da Previdência Social e Secção da Habitação Económica — em que o Conselho passa a dividir-se é requerida a colaboração dos Ministérios que, de qualquer forma, tenham interesse no estudo dos problemas da previdência ou da habitação. Por se haver verificado que esta organica se coaduna mais com a natureza dos assuntos, a 1.ª Secção — Previdência Social — terá as seguintes Subsecções: 1.ª — Doença, Maternidade e Abono de Família; 2.ª — Invalidez, Velhice e Sobrevivência; 3.ª — Acidentados de Trabalho e Doenças Profissionais; 4.ª — Investimentos. A 2.ª Secção — Habitação Económica — apresenta-se como lógico e necessário desenvolvimento da Secção — Habitação Operária — do Conselho Superior da Previdência que o presente diploma remodela. O Governo continua interessado em abrir aos programas de construção de casas de

renda reduzida amplas perspectivas, cónscio de que proporcionar um lar independente e higiénico ao trabalhador é concorrer poderosamente para a elevação do nível material e moral da família, defendendo-a na sua estabilidade e assegurando-lhe condições essenciais duma vida digna.

O ministro falou, depois, sobre a criação de uma subsecção própria para o estudo do problema da habitação no meio rural e sobre o preceito em que, para observância do disposto na base XXXI da lei n.º 2007, de 7 de Maio de 1945, se perfilha a orientação de que as autorizações para estabelecimento de indústrias sujeitas ao condicionamento industrial deverão conter cláusula que obrigue a empresa interessada a construir casas de renda económica destinadas ao respectivo pessoal, nas condições fixadas pelos Ministros da Economia e das Corporações e Previdência Social, ouvido o Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica.

Disse que até agora não se deu execução ao preceito da base XXXI da lei n.º 2007, segundo a qual o Governo pode consignar nos alvarás de concessão de novas instalações industriais a obrigação de construir, em certa proporção e gradualmente, casas de renda económica para os respectivos operários, enquanto estiverem ao seu serviço:

— A faculdade conferida ao Governo nessa base XXXI é agora transformada em obrigação, pois nos casos aí previstos as autorizações para a instalação de unidades fabris sujeitas ao condicionamento industrial inserirão cláusulas que obriguem as empresas requerentes a construir casas para o pessoal ao seu serviço. As condições relativas á construção e á amplitude destas serão fixadas, ouvido o Conselho Superior, pelos ministros da Eco-

nomia e das Corporações e Previdência Social. Desta forma, adoptam-se medidas práticas que muito hão-de concorrer para a solução do problema, através de uma acção no preciso momento em que se poderiam criar as condições do seu próprio agravamento.

O que se tem feito no Porto e no Norte

Terminada a sua exposição, o dr. Veiga de Macedo disse que, nos últimos anos, a Previdência Social tem conseguido desenvolver, de maneira apreciável, a construção no Porto e no Norte do País de casas económicas em regime de propriedade resolúvel e de casas de renda económica, e que a concessão de empréstimos para a construção de habitações próprias está também a alargar cada vez mais, mormente nas zonas fabris.

— Assim, no Porto, as Caixas de Previdência construíram ultimamente 770 habitações, no valor aproximado de 61 mil contos e estão a edificar, em Ramalde e no Viso, por intermédio da respectiva Federação ou dos Serviços Técnicos do Ministério das Obras Públicas, mais 530 habitações, no valor de cerca de 46 500 contos. Nos concelhos de Gondomar, Matosinhos e Gaia, a Previdência construiu ou está a construir 520 habitações, no valor de 45 mil contos.

E o ministro concluiu assim: — Numa palavra: a actividade da Previdência no fomento habitacional das regiões nortenhas pode medir-se pela construção, já efectuada ou projectada, de mais 6000 fogos, no valor aproximado de 330 mil

Os problemas da classe dos jornalistas

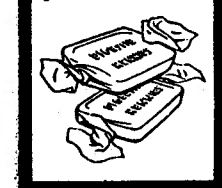
Na Delegação do I. N. T. P. o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, teve, depois, uma reunião com os jornalistas portugueses, para esclarecer e tratar de alguns assuntos relativos ao novo contrato colectivo de trabalho dos profissionais da Imprensa. Aquele membro do Governo mostrou-se interessado na solução dos problemas expostos.

COMBATA A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.

As Rennie são embrioadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



Nacional Rádio, Ld., de Lisboa, e Santos Guimarães & Oliveira, Ld., do Porto representantes exclusivos em Portugal, da Fábrika GRUNDIG VERKAUFS — G. M. B. H. de Furth (Bavaria) Alemanha Ocidental têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Agosto será transmitido hoje cerca das 22,30 horas, pela Rádio Televisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO apresentará SHEGUNDO GALARZA c/ o seu conjunto e a cançonetista MADALENA IGLÉSIAS.

HOMENAGEM

ao prof. Serras e Silva
Realiza-se no próximo domingo, ás 15 horas, em Santa Clara de Alcaravela, Sardoal, uma homenagem ao professor João Serras e Silva, á qual presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional,

CASINO

Apresenta hoje

LOS CHAPANECOS e NITA DEL PINO

os mais expressivos intérpretes da música cubana

BADARÓ

o extraordinário fantasta

TRIO GERARDI

em audaciosas composições acrobáticas

Bailados Portugueses de Fernando Lima

em reaparição depois do estrondoso êxito no estrangeiro

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O "chefe da mulher é o homem"

— embra um jornal do Vaticano a propósito da igualdade de sexos

CIDADE DO VATICANO, 29. — O homem deve continuar a ser o chefe da família, mesmo que sejam dados iguais direitos à mulher — escreve o «Osservatore della Domenica».

«Igualdade de direitos» não significa «igualdade de funções» responde o «Osservatore» a um leitor que perguntou se a absoluta igualdade do homem e da mulher não era contra o Evangelho, citando São Paulo (1. Cor. 11,3) — «o Chefe de todo o homem é Cristo, e o Chefe da mulher é o homem...»

Diz o sacerdote encarregado de responder às perguntas dos leitores: «Penso que este ensinamento não afasta completamente a justa afirmação de igualdade moral, jurídica e espiritual entre o homem e a mulher, mas certamente opõe-se ao matriarcado, que parece estar a tentar cair, insensivelmente, nos costumes de certos círculos. Geralmente, quando marido e mulher estão de acordo, é possível ignorar a questão de qual dos dois tem o direito de ser o chefe da família, mas quando assim não sucede, e isso, infelizmente, é muitas vezes, o caso, o espírito cristão diz-nos que a responsabilidade e a autoridade do chefe de família reside no homem».

O sacerdote recorda que alguns oradores, num Congresso realizado recentemente, «estabeleceram avisadamente uma distinção entre igualdade de direitos e igualdade de funções». Esta distinção «é imposta pela natural diferença fisiológica e psicológica entre o homem e a mulher. É um imperativo social, que cada um deles se mantenha nos limites da sua própria natureza». «É especialmente muito útil que a mulher assuma a direcção da educação dos filhos e não se limite a trazê-los à luz» — diz o sacerdote a concluir. — (A. N. I.).

150 pessoas ligadas às actividades angolanas prestaram significativa homenagem ao governador-geral de Angola sob a presidência do ministro do Ultramar

No vasto salão de festas do Hotel Ritz Na Rua Castilho, efectuou-se hoje, sob a presidência do almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar, e com a presença do professor Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; mais uma expressiva homenagem ao dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, governador-geral de Angola.

A iniciativa partiu dum grupo de pessoas ligadas às actividades naquela província; e estiveram presentes, no almoço, as mais conhecidas entidades, representativas de companhias, indústrias, associações e explorações agrícolas e comerciais.

A inscrição teve de ser encerrada ao atingir o numero de cento e cinquenta pessoas.

A sala achava-se lindamente decorada com flores.

O discurso do sr. Américo Aleixo

O sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Luanda, começou por saudar o ministro, de todos «bem conhecido através de uma vida inteiramente dedicada ao Ultramar Português, e muito especialmente à província de Angola».

— Na verdade, vai para quatro décadas que o nome de V. Ex.ª começou a ser conhecido como o de alguém que se entregou apaixonadamente a uma obra toda conduzida em prol de Angola, terra onde V. Ex.ª é, considerado como se fora da «casa». E isso o tem feito V. Ex.ª, servindo, desde os lugares subalternos aos de alto comando, com um apurmo e portuguesismo

que nunca será demais enaltecido. Dirigindo-se aos subsecretários, agradeceu a sua presença, dizendo que «o seu passado de homens públicos e os serviços que lhe deve o Ultramar Português» são razões amplas para que ela constitua uma honra.

Ao dr. Silva Tavares, começou por afirmar que «em momento singularmente difícil e delicado da vida do Ultramar Português», lhe foi entregue «a incumbência de governar a maior província de Portugal».

— A maior, e, certamente, sem desdouro para as demais, a mais prometedora e talvez a que mais próximo anda do coração dos Portugueses. Seja-nos desculpada esta afirmação, se porventura nela houver exagero, levando-se em conta o nosso acrisolado amor por uma terra a qual temos presa toda a nossa vida e que constantemente ocupa os nossos pensamentos. Grande honra é, sr. governador geral, pelas razões que me limitai a afloar, governar Angola, embora em contrapartida do peso imenso das responsabilidades dessa administração. Não temos dúvidas quanto à idoneidade do governante e às suas magníficas qualidades pessoais, para enfrentar todos os trabalhos e responsabilidades inerentes ao alto cargo que está desempenhando, e em que o investiu a confiança do Governo da Nação. — Novo ainda e já possuidor de larga

(Continua na 12.ª página)



Os candidatos a na

FICOU K. O. o campeão de boxe aprendiz de ladrão

PARIS, 29. — O antigo campeão de boxe da França, Mohamed Chikhaoui, foi ontem posto K. O. por um transeunte que o surpreendeu a agredir um sexagenário para lhe roubar a carteira. Antigo campeão de França de «meios-leves», Chikhaoui abandonou o ringue há uns 5 anos. — (F. P.).

Nova central telefónica nas Portas de Benfica

No domingo entrará em funcionamento a nova Central Telefónica Automática das Portas de Benfica, instalada na Rua Ernesto da Silva, gaveto com a Rua Cláudio Nunes.

Esta tarde realizou-se uma visita pré-inaugural de várias individualidades e representantes da Imprensa à excelente Central Automática, que se destina a servir eficientemente uma densa camada de assinantes. Os convidados foram recebidos pelo sr. Reginald Thorpe, director-geral da Companhia dos Telefones, que se encontrava acompanhado do director-técnico, eng. Severo Cunha, e outros funcionários superiores da empresa.

Visita aos serviços gráficos de Publicações de Listas Telefónicas

Esta manhã, a Imprensa foi convidada pela PLT — Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L. — encarregada da confecção e distribuição de listas telefónicas das cidades de Lisboa e Porto, a visitar

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

Seguiu-se um almoço, em Montes Claros, durante o qual o sr. Newton M. Lagôa agradeceu a presença da Imprensa.

as instalações dos serviços gráficos (composição, impressão, alceamento, drobragem, corte e encadernação), situados na Rua Sacadura Cabral, 26, ao Dafundo.

Os jornalistas foram recebidos pelo administrador-geral da empresa, sr. Newton M. Lagôa, e outros funcionários, e tiveram oportunidade de verificar o modernismo e a eficiência da importante organização.

O drama de Brigitte Bardot

(Continuação da 1.ª página)

nho de 1959. Charrier e Samy Frey, o galã do ultimo filme da B. B., envolveram-se em desordem na margem esquerda do Sena, quando a vedeta apareceu num café onde tinha combinado encontrar-se com o marido, ao lado de Samy Frey. — (R.).

B. B. ESTÁ LIVRE DE PERIGO
PARIS, 29. — Um telegrama de Nice da Agência Noticiosa Francesa informa de que a vida de Brigitte Bardot parece não estar já em perigo, acrescentando: «Sabe-se que a jovem artista sofreu um ataque de depressão, após interpretar o seu ultimo filme «La Verité» e que a sua tensão arterial desceu até 5.

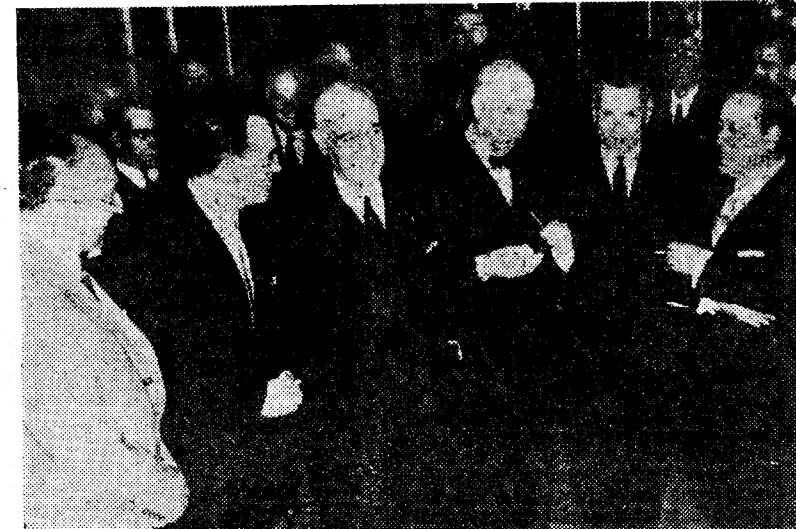
Anunciou-se, esta manhã, que Charrier partira de Bayonne, onde se encontrava com os pais, para destino desconhecido.

A Rádio Francesa declarou, posteriormente, que Charrier ia a caminho de Nice, onde deve chegar ainda hoje.

Segundo aquela emissora, Brigitte «estivera a um passo da morte» e estava ainda sob atenta vigilância médica, não sendo permitidas visitas.

Um informador do hospital de S. Francisco, em Nice, disse mais tarde que Brigitte estava «bem», mas recusou-se a fornecer mais detalhes. — (R.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



Pouco antes do almoço, o dr. Silva Tavares, o primeiro da esquerda, conversa com algumas individualidades, entre as quais os srs. dr. Adriano Moreira e almirante Lopes Alves

Em 3 linhas

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» os 24 diplomas comemorativos do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, entre eles o decreto-lei que adapta a organização da Camara Corporativa às corporações recentemente criadas e altera e completa algumas das disposições legais por que se rege a mesma Camara.

Foi regulada a atribuição de casas do Estado ao pessoal civil prestando serviço nos três ramos das forças armadas.

Foi dada nova redacção ao artigo unico do decreto-lei n.º 40 971, relativo à expropriação por utilidade publica quando exigida pela necessidade de obras de segurança ou defesa nacional.

São consideradas em vigor, até à sua reorganização, todas as normas legais por que se regulam as caixas de crédito agrícola mútuo.

Passa a ficar isenta do pagamento dos direitos da respectiva patita a exportação para o estrangeiro de

fios, tecidos e respectivas obras de lã e fibras artificiais ou sintéticas.

Foi organizado, junto da consultoria técnica da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o gabinete técnico, ao qual competirá a elaboração dos programas de aquisição e construção das habitações e a fiscalização das obras em execução do decreto-lei n.º 42 951, bem como o desempenho de outras atribuições que lhe sejam cometidas.

Uma portaria do ministro do Exército manda constituir o Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército (C. E. P. E.), «para uma melhor valorização dos contingentes que servem nas fileiras».

Para execução do II Plano de Fomento foram abertos créditos de: 86 367, 22 520, 10 368, 5878, 4863 e 4133 contos.

A Camara Municipal de Mira foi autorizada a amortizar em 20 anos o empréstimo de 750 contos, para o abastecimento de água ao concelho.

Os prémios do "Domingo Feliz" referentes à cidade do Porto começaram a ser entregues

PORTO, 29. — O primeiro premiado no concurso «Domingo Feliz», realizado no Porto, a apresentar-se na nossa Delegação para receber o seu prémio, foi a menina Maria do Carmo Alves Cardoso, de 22 anos e residente na Rua Martin Moniz, 358, nesta cidade. Coube-lhe o 11.º prémio da classificação geral, por ser a primeira premiada da Praia Internacional.

A feliz contemplada no nosso concurso fez-se acompanhar do seu tio, sr. Luis Baptista de Vasconcelos, e não escondeu o seu contentamento ao receber as 3 latas de excelente café do «Café da Brasileira», fornecidas por Teles & C.ª. Succs. Disse-nos ficar radiante por ser uma das pessoas contempladas no «Domingo Feliz». E, a propósito, declarou-nos:

— Foi pena que o vosso concurso não tivesse começado há mais tempo no Porto. Dar-me-ia ensejo, talvez, de ter sido mais vezes contemplada...

O segundo prémio a ser entregue, foi, precisamente, o 2.º da lista geral, ou seja um fogão eléctrico de 2 discos com dois queimadores, da conceituada firma Machado Pereira, Lda., na Rua Sá da Bandeira, 641. Foi contemplado o sr. José Paulo Vaz dos Santos, residente na Rua 5 de Outubro, 395. Encontrava-se, como é seu costume aos domingos, na Feira Popular do Porto, realizada nos jardins do Palácio de Cristal, aonde, também, a nossa reportagem fotográfica se deslocou.

O feliz premiado veio à nossa Delegação e foi com grande satisfação que se dirigiu à firma Machado Pereira, Lda., onde lhe foi feita a entrega do magnífico e prático fogão da reputada marca «Leão», por uma gentil empregada da casa, a sr.ª D. Delminda Nunes. Assistiu, também, a entrega o sr. José Brito, que representava a firma Machado Pereira.

O sr. José Paulo dos Santos, afirmou-nos achar muito interessante a iniciativa do «Diário de Lisboa», não só pela novidade, como ainda pelo facto de contemplar um tanto inesperadamente aqueles que ao domingo procuram passar o dia em

diversos locais de diversão e se vêem distinguidos com magníficos prémios.



O sr. José Paulo Vaz dos Santos, ao receber, Lda., o magnífico fogão da afamada marca «Leão»



Salvadores realizando exercícios de respiração artificial

Candidatos a nadadores-salvadores prestaram hoje provas finais no Instituto de Socorros a Náufragos

A vida dos banheiros é difícil, por vezes arriscada. Nem todos, porém, possuem as necessárias noções do método de salvamento de náufragos. A partir de 1962 nenhum banheiro poderá exercer a sua actividade nas praias do Continente que não esteja habilitado com o respectivo curso do Instituto de Socorros a Náufragos. Em várias capitais do País trabalha-se já para que os futuros banheiros façam as suas provas, no sentido de alcançarem a aprovação necessária para a obtenção do respectivo diploma.

Esta manhã, no Instituto de Socorros a Náufragos, em Paço de Arcos, realizaram-se as provas finais de um curso no qual estavam inscritos dezasseis candidatos a nadadores-salvadores, designação que substitui a de banheiros.

O júri era constituído pelo comandante da Polícia Marítima, ca-

pitão-de-fragata Malheiro do Vale e srs. Manuel António e Afonso Luís, respectivamente subchefe e sapador-bombeiro do B. S. B. Assistiu à exibição o director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Jaime Couceiro.

De início prestaram provas cinco sapadores-bombeiros que revelaram uma admirável preparação, actuando com impressionante segurança. Após uma corrida de 50 metros, os candidatos realizaram uma prova de natação numa mar agitada. Venceram 200 metros em estilo livre, lançando-se à água vestidos. Depois, conduziram uma embarcação de dois remos.

Seguiu-se a chamada dos salvadores que se classificaram para as provas finais. Dos trinta e seis apurados apenas dezasseis responderam à chamada. Nem todos eram jovens, ainda que nenhum tivesse mais de 50 anos, a idade máxima com que podem exercer a sua actividade. Apesar da experiência de largos anos, alguns foram obrigados a repetir provas para que surtissem os mínimos indispensáveis. E' provável que seja grande o número de reprovações.

Entre as provas finais, exercícios de respiração artificial, dos quais são conhecidos cem métodos, de mergulho, com a duração mínima de 20 segundos, e de recolha de um manequim com 60 quilos.

O exame é, sem dúvida, difícil. Durante a tarde e o dia de amanhã realizam-se provas para quantos faltaram hoje. Os candidatos que actuaram esta manhã terão que executar lançamentos de boias esféricas.

O Instituto de Socorros a Náufragos continua a desenvolver a sua magnífica obra de divulgação dos princípios do método de salvamento.



ber, na acreditada firma Machado Pereira, com que foi concluído o concurso

Os feiticeiros da Nigéria fazem preces e encantações para que a chuva não prejudique as festas da independência

LAGOS, 29.—Trombas de água desabaram ontem, à tarde, sobre esta cidade, quando se realizava uma recepção nos jardins do Palácio do Governo, em honra da princesa Alexandra de Kent, que veio presidir em nome da rainha Isabel, às festas da independência da Nigéria.

Os convidados, entre os quais se contavam ministros, representantes das missões diplomáticas e altos funcionários, tiveram de procurar refugio debaixo das árvores frondosas ou abrigar-se sob raros guardas-chuvas. Sorridente, sempre amável, a princesa Alexandra continuou a ir de grupo em grupo, sob um chapéu de chuva, com que um dos membros da sua comitiva a protegia das catadupas de água.

Entretanto, o ensaio geral das festas militares, marcadas para hoje, teve de ficar sem efeito, bem como o concurso para eleição da «Miss Independência de 1960».

Este concurso devia realizar-se ao ar livre. As dezasseis concorrentes, que tinham sido maquiadas por Rose Sanders, ex-mulher do pugilista Joe Louis e directora de um Instituto de Beleza de Nova York, foram obrigadas a desistir da apresentação a um júri composto de ministros e representantes de missões diplomáticas.

Soubese, entretanto, que um sacerdote «Ju-ju», que celebrava danças rituais em Sama, a fim de con-

vidar os deuses a restabelecerem o bom tempo, havia degolado um homem para beber o sangue que escorria pelo pescoço da vítima. Pouco depois, o sacerdote era preso pela Polícia. Em toda a Nigéria, ouvem-se preces e encantações para que a chuva finde até 1 de Outubro, dia em que o território acederá oficialmente à independência.—(F. P.)

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Completaram-se hoje dois anos que o sr. Embaixador dr. Marcello Mathias assumiu a chefia da pasta dos Negócios Estrangeiros.

O facto não foi assinalado com qualquer cerimónia, tendo aquele membro do Governo comparecido como habitualmente no seu gabinete, onde foram, no entanto, recebidos cumprimentos de várias individualidades.

O dr. Marcello Mathias visita a França

PARIS, 29.—A convite do Governo francês chega na segunda-feira a Paris, a bordo de um avião da TAP, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias, acompanhado pela sua esposa, o seu chefe de gabinete, eng. Silva Martins, e o seu secretário, dr. Pedro Pinto. — (A. N. I.).

Quatro feridos entre os quais a esposa de um diplomata num desastre de viação no Parque do Estoril

Esta manhã, depois das 9 e 30, houve um violento choque entre uma furgoneta e um automóvel no Parque do Estoril, num dos arruamentos junto do Casino, do qual resultou ficarem os dois veículos seriamente danificados.

O automóvel, com a matrícula do Corpo Diplomático, pertencente ao sr. Juan Parra de los Reys, encarregado de Negócios da República Dominicana, residente no Estoril, Vila Santa Helena—Rua de Melo e Sousa, n.º 24, era conduzido por sua esposa, sr.ª D. Laura Murga Parra de los Reys, que sofreu contusões na cabeça e ficou em estado de choque. Está internada no Hospital de Cascais.

A furgoneta era conduzida pelo sr. Miguel Luís Correia, de 18 anos, empregado no comércio, residente no Monte do Estoril, e nela seguiam os guardas da P. S. P. n.º 3993, Ernesto da Costa, de 37 anos, residente no Bairro da P. S. P., lote 2, 1.ª-esq., em Cascais, e n.º 189, Arnaldo dos Santos, ambos do posto do Estoril. Este último foi tratado de ligeiros ferimentos no hospital daquela vila. O condutor da furgoneta e o guarda Ernesto da Costa, ambos feridos, vieram para o Hospital de S. José.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press» transmitiu aos jornais que assinam o seu serviço excertos da «Nota do Dia» em que o «Diário de Lisboa» comentou o ultimo discurso do sr. Kruchchev na Assembleia da O. N. U., e no qual o chefe do Governo russo dirigiu tão injustificados como violentos ataques aos países ocidentais que têm territórios em África.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por influência de uma massa de ar húmida, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 15°; Coimbra, 17°; Lisboa e Faro, 18°; Funchal, 21°; Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,8; na água do mar, 18,1.

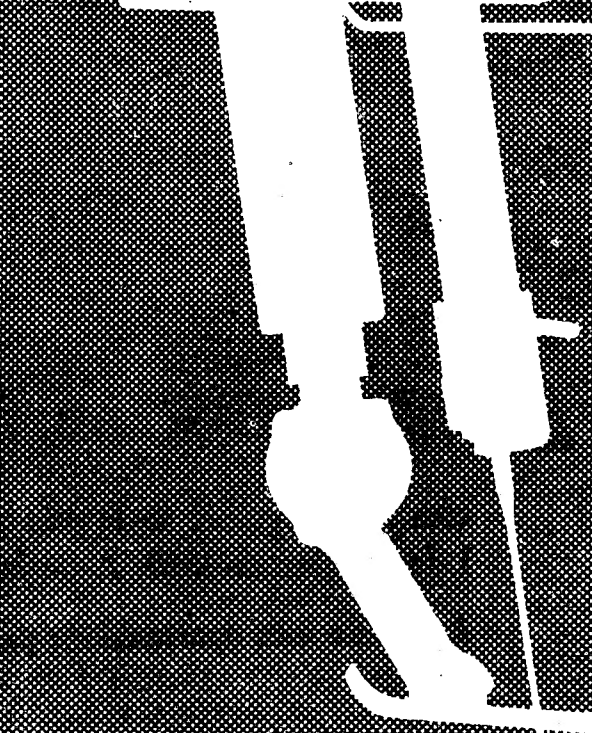
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21,2; mínima, 15,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,1; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento forte de Sudoeste, chuva. Durante o dia de amanhã, céu geralmente muito nublado, vento forte de Noroeste. Aguaceiros. Descida de temperatura.



toda a gente pergunta...
o que é a costura em

plano inclinado?



ESTARÁ EM EXPOSIÇÃO

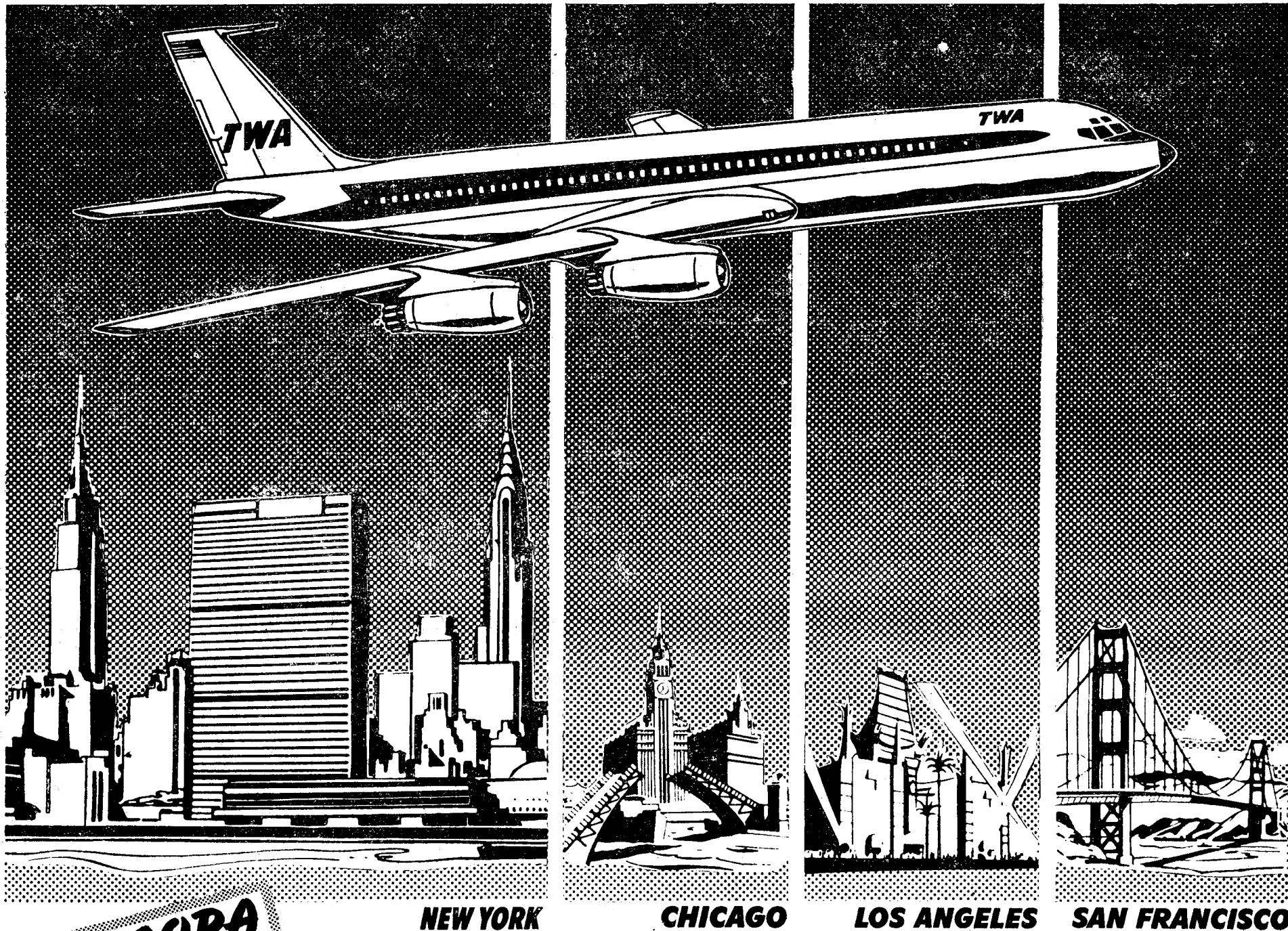
EM TODAS AS LOJAS SINGER NA

PRÓXIMA SEMANA

SENSACIONAL

Mais barato do que nunca
LISBOA - NEW YORK - LISBOA

Esc. 10.126\$00*



AGORA

NEW YORK

CHICAGO

LOS ANGELES

SAN FRANCISCO

TWA SuperJactos*

com tarifa especial de 17 dias põem a América mais perto e mais acessível a partir do dia 1 de Outubro de 1960. A tarifa especial é ainda mais barata no famoso Jetstream.

Aproveite esta oportunidade para visitar a América.

Para a reserva de lugares e mais informações
consulte o seu agente de viagens ou a

TWA

THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

* EXCLUSIVO DA TWA

* SEM TAXAS

A TWA transportou já mais de 1 milhão de passageiros em voos a jacto

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. João Botto de Carvalho



Dr. João Botto de Carvalho

Causou dolorosa surpresa entre os seus amigos a notícia da morte repentina, quando trabalhava, na sua residência, Avenida Casal Ribeiro, 61, 3.º, Esq., do sr. dr. João Botto de Carvalho, advogado de muito conhecido.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, com uma alta classificação, o jornalismo ainda o atraiu durante algum tempo e nele afirmou notáveis qualidades e incontestável talento literário, que havia de confirmar, mais tarde, como escritor e poeta, em dois livros: «Sol Poente» (versos) e «Paraíso Perdido» (prosa).

Atraía-o, contudo, a advocacia, á qual se dedicou afanosamente, salientando-se algumas das suas intervenções em causas famosas, como a que ficou conhecida pela do Banco do Minho, além de valiosos trabalhos jurídicos. Com o seu ardor combativo e eloquente oratória, teve marcada actividade em diversas campanhas eleitorais e, em 1938, foi eleito deputado á Assembleia Nacional. Exerceu, também, funções consultivas em importantes empresas e era, actualmente, secretário-geral da Sacor.

Interessado nos problemas pedagógicos, dedicou-se ao desenvolvimento da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, a cujos corpos gerentes pertencia, como presidente da assembleia geral, cargo que também desempenhava no Rádio Clube Português, do qual fora um dos fundadores.

Contava 60 anos, era natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Berta Pery Botto de Carvalho, cujo falecimento, há meses, lhe causou profundo abalo, e do sr. conselheiro Jerónimo Braga de Carvalho, antigo director-geral do Tribunal de Contas. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Rocha Botto de Carvalho.

O corpo é trasladado amanhã, ás 11 e 30, da residência para a capela do cemitério dos Prazeres, onde, depois de celebrada missa de corpo presente, se realiza o funeral a cargo da Agência Barata.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Cipriano António de Oliveira Pereira

Faleceu o sr. dr. Cipriano António de Oliveira Pereira, de 86 anos,

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

ria, teve marcada actividade em diversas campanhas eleitorais e, em 1938, foi eleito deputado á Assembleia Nacional. Exerceu, também, funções consultivas em importantes empresas e era, actualmente, secretário-geral da Sacor.

Interessado nos problemas pedagógicos, dedicou-se ao desenvolvimento da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, a cujos corpos gerentes pertencia, como presidente da assembleia geral, cargo que também desempenhava no Rádio Clube Português, do qual fora um dos fundadores.

Contava 60 anos, era natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Berta Pery Botto de Carvalho, cujo falecimento, há meses, lhe causou profundo abalo, e do sr. conselheiro Jerónimo Braga de Carvalho, antigo director-geral do Tribunal de Contas. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Rocha Botto de Carvalho.

O corpo é trasladado amanhã, ás 11 e 30, da residência para a capela do cemitério dos Prazeres, onde, depois de celebrada missa de corpo presente, se realiza o funeral a cargo da Agência Barata.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Cipriano António de Oliveira Pereira

Faleceu o sr. dr. Cipriano António de Oliveira Pereira, de 86 anos,

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Agência «SRAF»

viúvo, médico, natural de S. Tiago do Cacém, pai da sr.ª D. Maria Alice de Oliveira Pereira, e tio do sr. José Agostinho Varela Pereira e de D. Maria Eduarda Varela Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, em auto-funebre, da igreja de Santa Catarina, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

TRASLADAÇÕES

General Paulo Bénard Guedes

De bordo do paquete «Timor», que desde ontem se encontra atracado ao cais de Alcantara-Mar, foi hoje, pelas 10 e 30, retirado o corpo do sr. general Paulo Bénard Guedes, que faleceu há dias em Benguela, e que foi trasladado para a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde ficou em camara ardente. O funeral, que terá honras militares, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, depois de celebrada missa de corpo presente.

Ao desembarque do corpo do general Bénard Guedes assistiram pessoas de família do falecido e membros do conselho da Lugar-Tenência do sr. D. Duarte Nuno de Bragança e da Junta Directiva da Causa Monárquica.

Pelas 11 horas, a urna, transportada num auto-funebre do Exército e coberta com a bandeira verde-ruibra, chegou ao edifício da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde era aguardada pelos srs. marechal Craveiro Lopes, membro do Conselho Supremo da Liga e camarada do sr. general Bénard Guedes no combate de Newcala, Moçambique, em que ambos tomaram parte; capitão Craveiro Lopes, coronel Mário Cunha, futuro presidente da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; coronel Duarte Ladeira e comandante Samuel Vieira, vogais da Comissão Central Administrativa da Liga e Faria Afonso, seu secretário-geral, e outros antigos combatentes.

A urna foi colocada sobre uma essa dourada e ladeada por quatro grandes candelabros. Ali foi também erguido um altar encimado por um crucifixo. A ampla sala da biblioteca ficou assim armada em camara ardente.

Desde logo começaram a organizar-se turnos. Junto da essa foi colocada uma placa de metal em que se lê a seguinte legenda: «Homenagem dos funcionários da Lupa, Benguela, 11-9-960».

ROMAGEM

Amílcar Costa

Uma comissão de amigos de Amílcar Costa, falecido no passado dia 19 de Agosto, que foi um dos fundadores dos Inválidos do Comércio e antigo caixeiro, resolveu prestar homenagem á sua memória no dia em que completaria 70 anos e para isso realiza no próximo domingo, pelas 11 horas uma romagem de saudade no antigo cemitério de Odivelas.

SUFRÁGIOS

Prof. Serafim da Silva Neto

Por iniciativa de um grupo de seus alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, foi hoje celebrada missa de sufrágio por alma do prof. Serafim da Silva Neto, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A cerimónia, oficiada no altar-mor, pelo rev. Manuel Trindade, começou ás 10 horas, e foi assistida por pessoas de família do extinto e por muitos dos seus discípulos.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Dr. João Botto de Carvalho, 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Dr. João Botto de Carvalho

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

Dr. João Botto de Carvalho

FALECEU

O almoço de homenagem ao governador-geral de Angola

(Continuação da página central)

e relevante folha de serviços prestados ao Ultramar Português, V. Ex. ascendeu por mérito próprio ao lugar que está ocupando; Angola por tal só terá que se felicitar por ter nesta grave conjuntura à sua frente, alguém que por seus reais méritos e formação, é garantia segura de que o seu Governo está entregue em boas mãos.

Afirmou que a presença de todos naquela sala tinha «necessariamente um significado»:

— Queremos, com ela, Ex.ª, assegurar, numa hora delicada da vida nacional, o nosso apoio ao Governo e a nossa solidariedade para com a população de Angola, de cujos portugueses sentimentos não há que duvidar. E' para essa população, que V. Ex.ª tão digna e distintamente aqui representa, que vão, neste momento, os nossos sentimentos de fraterna amizade e admiração, tributados, por igual, ao mais humilde cabouqueiro angolano e ao mais valioso dos empresários que ali desenvolvam a sua actividade, no prosseguimento duma obra que, iniciada há séculos e cimentada no respeito pela condição humana, tem feito de cada Angolano um Português prestante, ao serviço da Pátria. Para esses homens, cuja presença é, sem duvida, expressão de soberania portuguesa naquela província distante do Ultramar, vai, sr. governador-geral, toda a enternecida admiração das pessoas que neste momento se juntam à sua volta e delegaram em mim a honrosa incumbência de, em sua representação, lhe dirigir estas singelas palavras. Certamente, á falta de outros títulos, a justificarem essa distinção, de um eu sou portador: a minha vida de algumas dezenas de anos de Angola, terra onde criei profundas raízes e á qual devo a minha formação moral, dá-me incontestável direito ao título, por todas as circunstâncias respeitável, de Português Angolano. E', pois, com essa qualificação que dirijo a V. Ex.ª estas palavras, pedindo-lhe para que as guarde como penhor da nossa fidelidade á Pátria Portuguesa e tributo de admiração por todos quantos, na maior parte dos casos, num heróico anonimato têm tombado ao longo dos séculos para que Angola continue sempre terra de Portugal, aberta ao génio colonizador dos Portugueses.

Disse que nesta hora não há lugar para subsistirem agravos e se manterem divisões:

— Todos nós, Portugueses, comungamos no mesmo ideal de fé patriótica, sentindo que só unidos podemos

deremos com galhardia enfrentar os ataques de que injustamente estamos sendo alvo, acusados de práticas políticas que são a negação de toda a nossa actividade no Ultramar aonde, sempre, baseados no respeito pelos usos e costumes locais, praticamos uma política de ampla e generosa assimilação. Nessa política, também as actividades que representamos compartilham largamente e, nos tempos heróicos da ocupação, em que eram representados pelos velhos funantes, em muitos casos foram elas que estabeleceram os primeiros contactos com os gentios e os conduziram á submissão, ao respeito, e ao amor pela bandeira de Portugal, nesse campo antecedendo até os próprios missionários e militares.

E concluiu assim:

— Sr. governador-geral: Quando há dois anos as Actividades Angolanas tiveram a honra de receber em Luanda o sr. ministro do Ultramar, em mensagem que lhe dirigiram, afirmaram-lhe que, naquele momento, não tinham problemas da sua vida económica para lhe expor. Esse momento era de molde a fazer sobrepôr a esses problemas, o problema nacional, que paira muito acima de todos os outros, por muito importantes que eles sejam. O mesmo, por mais fortes razões, diremos hoje a V. Ex.ª certos de que estamos cumprindo assim o sagrado dever que se impõe a todos aqueles que têm a honra de ser portugueses, seja o de, unidos e fortes na sua razão, cerrarem fileiras á volta da Pátria, mantendo-a una e digna, para assim a poderem transmitir ás gerações vindouras, tal como a herdaram das gerações passadas.

O agradecimento do governador

O sr. dr. Silva Tavares começou por salientar que o ministro do Ultramar assumira o seu cargo num momento de transição especialmente melindroso:

— Hoje as posições estão muito melhor definidas. Naquela altura era necessário determinar a política a seguir e para isso era indispensável uma experiência de muitos anos, a fim de conduzir os negócios do Ultramar.

Salientou o brilho e a inteligência com que os dois subsecretários de Estado do Ministério do Ultramar têm tratado e resolvido os problemas de Angola, como ali é reconhecido de todos:

— Estamos aqui para fazer uma afirmação de solidariedade ao Governo e de exaltação do patriotismo das gentes de Angola. Ao percorrer Angola inteira, toda aquela gente, a da Metrópole, a indígena e das outras províncias ultramarinas que ali vive, mostrou sempre o seu portuguesismo, a sua solidariedade com o Governo e a sua determinação.

A certa altura disse ainda: — Se Portugal está em condições de enfrentar os problemas que se apresentam, todos prestam justiça em que o devem á política e á inteligência de Salazar.

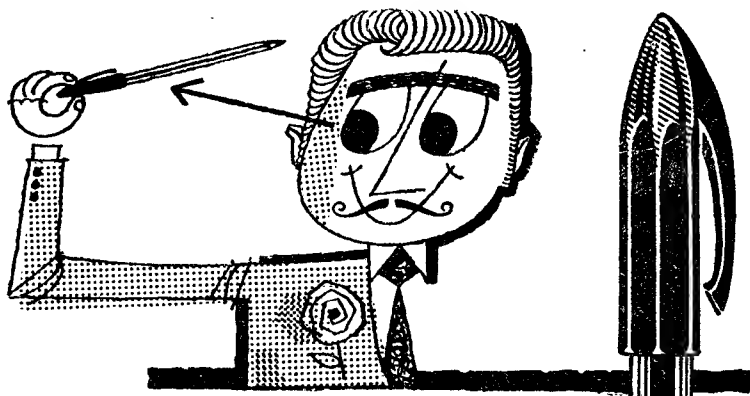
E terminou dizendo estar perfeitamente convencido de que da conjugação dos esforços do Governo, da Banca e das empresas, se obterão os investimentos e os restantes meios necessários ao ritmo de progresso indispensável para que Angola realize a política de povoamento e de igualdade possível para todos: os da Metrópole e os do Ultramar.

17.º ANIVERSÁRIO da defesa anti-aerea de Lisboa

O Regimento de Artilharia Anti-aérea Fixa começou hoje a comemorar o 17.º aniversário da montagem da defesa Anti-aérea de Lisboa. O primeiro acto dessas cerimónias foi uma missa na igreja da Penha de França, no altar da Padroeira dos Artilheiros, por alma dos generais Anacleto dos Santos, Costa Ferreira e brigadeiro Pimenta Faria e dos artilheiros da D. A. A. L. e R. A. A. F.

Assistiram ao piedoso acto, além do director da Arma de Artilharia, general Eugénio Portugal da Silveira, o comandante da R. A. A. F., coronel Rui Horta, e ainda muitos outros oficiais generais, no número dos quais figuravam os generais Silveira Machado e Pereira Coutinho e o brigadeiro Mário de Azevedo, assim como oficiais do regimento em festa.

Findo aquele acto, realizou-se uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, a que se seguiu a visita a uma das baterias da unidade.



A.W. FABER

AZUL
VERMELHO
VERDE
PRETO

fix

DOCUMENTAL • Á PROVA DE ÁGUA

4\$50



AOS INDUSTRIAIS DE CROMAGEM, ÀS OFICINAS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE BICICLETAS, ÀS OFICINAS DE AUTOMÓVEIS E COMERCIANTES

LEILÃO

DE GRANDE, IMPORTANTE E EXCEPCIONALMENTE BEM MONTADA CROMAGEM, NIQUELAGEM, COBREAGEM DE METAIS C/ BANHOS SUPERBRILHANTES, QUE CESSA A SUA ACTIVIDADE, BEM COMO DE UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE BICICLETAS, C/ E S/ MOTOR, E AINDA PARTE DE OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, NO ESTORIL

SABADO PRÓXIMO, DIA 1 DE OUTUBRO, AS 15 HORAS

Avisam-se os possíveis interessados da província que, durante toda a semana, poderão visitar todo o conjunto, bastando para tal dirigirem-se a

SOC. PORTUGUESA DE LEILÕES, LDA. (AfraFilhos)

Escrit.: Av. de Roma, 68, r/c. — LISBOA — Telef. 761765-761987
Atenção ao anuncia mais discriminado no jornal «Diário de Notícias» de 6.ª-feira próxima



Já viu os novos
LENÇOS ESTAMPADOS
de Senhora?

ADQUIRA-OS NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

MATERIAIS PARA DECORAÇÃO E REVESTIMENTOS

Firma interessada na sua revenda, recebe ofertas. Excepcionais condições para rápida divulgação de todos os artigos. Resposta a este jornal, com todos os possíveis detalhes ao n.º 169.

Ex. mos Srs. AUTOMOBILISTAS

Tem más luzes no seu carro? O foco luminoso não é correcto? A GARAGEM SANTA LUZIA, Rua D. Estefania, 109-111, frente á Rua Dr. Alexandre Braga, possui máquina para focagem de faróis.

Amana

Ar Condicionado em todas as épocas do Ano

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 7/8 • Telef. 29016/7/8 - LISBOA

conforto ideal

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

QUINTA EM COIMBRA

VENDE-SE

Nos arredores da cidade servida por carreiras de camioneta, com cerca de 40.000 m2 de pasto, olival, vinha, pomar, etc., água, electricidade, casas de senhorio e caseiros, instalações para animais, incluindo óptimo aviário para grande exploração de galinhas, 400.000\$00 podendo facilitar-se o pagamento.

ADRIANO DE SOUSA OLIVEIRA, Praça 8 de Maio, 42, 1.º — Telef. 22552 — COIMBRA.

O PORTO pelo telefone

Empreiteiro condenado por negligência

PORTO, 29. — No dia 29 de Fevereiro último, numas obras de restauro de um prédio na Rua Nova da Alfandega, abateu um andaime que arrastou, na queda, três operários, os quais ali encontraram a morte.

Como principal responsável do desastre, foi arguido o construtor civil, sr. Laurindo Duarte, de 67 anos, casado, morador nos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia. A família das vítimas constituiu-se par-

te no processo que foi julgado, durante várias audiências, concluindo o tribunal pela negligência do réu e condenando-o na pena de cinco meses de prisão, remíveis a 10\$00 por dia; cinco meses de multa, também a 10\$00 diários; 1000\$00 de imposto de justiça; 500\$00 de indemnização a cada uma das partes no processo, pelas despesas e procuradoria; 1000\$00 de indemnização à mãe de uma das vítimas, única herdeira, mas que não vivia na sua dependência; 25 000\$00 e 3000\$, respectivamente, ao filho menor e à filha maior das outras vítimas.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «A terceira voz», mistério (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar ao sol», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada acima, escada abaixo», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Mães abandonadas», drama (12 anos).

PRINDEADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando explodem as paixões», drama (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Policarpo», comédia (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Agarrem essa loira», comédia (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Teatro do Crime», policial, (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando de fogo», aventuras (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Mulher três vezes», comédia (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30 — «O sobe e desce», cómico (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Fugiram

os dois unicos presos que se encontravam

na cadeia de Serpa

SERPA, 29. — Na madrugada de ontem evadiram-se da cadeia desta vila os dois únicos reclusos que ali permaneciam, Cláudio Moraes Ribeiro, preso por falsificação de moeda, e José Francisco Amaro, «O Padeiro», condenado por furto e outros crimes praticados nesta comarca.

Ambos fugiram por um buraco por eles facilmente aberto na parede da cela, que durante o dia tapavam para não ser visto pelo carcereiro.

Já há cerca de dois meses se dera outra fuga de presos, devido às más condições do edifício que foi adaptado a cadeia, o que confirma a necessidade da construção de uma nova prisão, facto que os magistrados do Ministério Público têm posto em relevo.

O actual edifício, adaptado há cerca de 12 anos, não oferece o mínimo de condições para o efeito. Os reclusos, durante o Inverno têm de passar a maior parte dos dias deitados, tapados, e ainda com lume aceso, para poderem suportar o intenso frio que ali se faz sentir, sendo raro o que ali não adoce, alguns até com certa gravidade.

Negociante vigarizado em Leiria

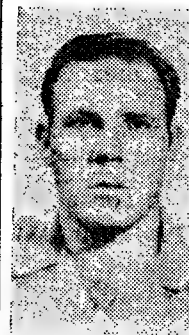
LEIRIA, 29. (Pelo telefone). — Registrou-se hoje nesta cidade mais um caso do conhecido conto do vigário, a juntar a tantos outros já aqui praticados, o que leva a concluir que ainda há ingênuos que acreditam nas «patranhas» dos vigaristas. O processo adoptado é sempre o mesmo. Os vigaristas escolhem as suas vítimas á saída dos bancos, que, logo em seguida, são abordados por um dos dois comparsas, que actuam. Desta vez, foi vítima o sr. António Guarda, negociante de gado suíno, residente em Rapozeira, freguesia de Colmeias, que ficou sem a carteira, com 7.800\$00 em dinheiro, uma letra e vários documentos, em troca de uma outra vazia embrulhada num jornal e que se comprometera a entregar no hospital local, com a recomendação de que levava uma importância bastante elevada. Só mais tarde verificou ter sido burlado, pelo que, lamentando a sua sorte, foi apresentar queixa á Polícia.

Portugal obteve 250 pontos na primeira jornada do campeonato mundial de golfe

ARDMORE (Pensilvania), 29. — Na primeira jornada do II Campeonato Mundial de Golfe, por equipas, para disputa da «Taça Eisenhower», Portugal totalizou 250 pontos, sendo a seguinte a pontuação dos três melhores elementos da equipa: Duarte Espírito Santo Silva, 44 (ida), 38 (volta), 82 (total); Nuno Alberto de Brito e Cunha, 41-42-83; Visconde de Pereira Machado, 46-39-85. O quarto elemento da equipa, José de Sousa e Melo, alcançou 47-43-90, que não foi contado para a pontuação final.

A frente da classificação encontra-se a equipa norte-americana, com 208 pontos, sendo a seguinte a pontuação dos três melhores: Nicklaus, 34-32-66; Hyndman, 38-33-71; Gardner, 35-36-71.

Foram vários os feridos na grande desordem na feira de Olhão



Manuel Alexandre do o conflito em

OLHÃO, 29. — (Pelo telefone) — São vários os indivíduos que ficaram feridos na refrega ocorrida ontem, como o «Diário de Lisboa» noticiou, entre um grupo desta vila e os empregados das pistas de automóveis, «Santa Luísa» e «São José», na feira local, degenerando o conflito em

luta muito violenta. Entre outros, incluem-se no numero dos feridos: José Viegas Cebola, de 38 anos; Emílio dos Santos, de 45, ambos casados e negociantes de peixe; José Constantino Gabriel, mais conhecido por «José Bandido», casado, de 29 e que está aqui hospitalizado, além de Manuel Duarte Alexandre, já ontem referido e internado no Hospital de Faro.

A P. S. P. enviou a Juízo Augusto Fernandes da Costa, de 23 anos; José Martins, de 26; João da Silva, de 29; Hipólito de Jesus de Sousa, de 22, todos solteiros e empregados na pista de automóveis «São José»; Fernando Viegas Bernardo, de 27; Armando das Dores Pais, de 21, ambos solteiros; Alberto Fernando Onofre, de 30, e seu irmão, José Fernando Onofre, de 28, ambos casados e empregados da pista «Santa Luísa». A P. S. P. procura averiguar as responsabilidades que tiveram no caso Mário dos Santos de Brito, mais conhecido pelo «Mairinho», de 25 anos, marítimo, solteiro, e Maurício de Castro Fernandes, de 33, casado, pastor.

Sabe-se que a desordem foi motivada, em parte, por alguns roubos de roupas, uma carteira com documentos e dinheiro e, ainda, um fio de ouro, tirado do pescoço de uma criança de 3 anos, além de apedrejamentos e várias provocações contra os empregados das referidas pistas.

Este caso, que continua a ser motivo de todas as conversas, causou geral repulsa entre a pacata e laboriosa população desta vila.

Festas associativas

No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, realiza-se no próximo sábado, pelas 22 horas, um baile dedicado aos sócios e suas famílias.

CONCURSO DE ELEGÂNCIA
E CONFORTO AUTOMÓVEL
ESTORIL 1960

1.º da Classe 4.ª (TURISMO)
E VENCEDOR DA TAÇA DE HONRA
(TURISMO)

CHEVROLET Corvair (Monza)

De entre as mais modernas viaturas em circulação no nosso País destaca-se pela sua elegância de linhas e invulgar comodidade o famoso CORVAIR da Chevrolet. Estas características contribuíram sem dúvida para que este modelo revolucionário fosse distinguido com a prestigiosa TAÇA de HONRA de 1960



Este carro premiado está em EXPOSIÇÃO no Stand de SOREL, LDA. concessionários da General Motors

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

CAPITAL: 64.000.000\$00

Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — LISBOA

Obrigações 4% — 1960/80

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:

1. — Os títulos definitivos podem ser levantados a partir de 1 de Outubro p. f., em troca dos correspondentes documentos provisórios, naquele dos seguintes Estabelecimentos de crédito em que tiver sido efectuada a subscrição:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DO FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

2. — Os juros das obrigações ao portador serão pagos nos referidos Estabelecimentos de crédito e os das obrigações nominativas na sede desta Sociedade contra a apresentação dos respectivos títulos.

Lisboa, 27 de Setembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.ª hipoteca, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente às transacções, sem qualquer encargo para os Ex.ªs Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

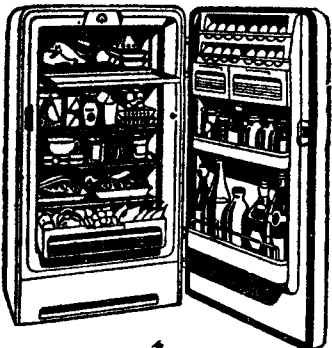
NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.ª Sala C

LISBOA — Tel. 366812

Frigoríficos BOSCH



No vanguarda da técnica alemã 7 modelos de mais alta qualidade desde Esc. 5.790\$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

10.º Salão Internacional da Técnica em Turim

TURIM, 29. — Continua a registar grande numero de visitantes o 10.º salão internacional da técnica, inaugurado em 22 do corrente sob a presidência do eng.º G. Nasi, vice-presidente da Fiat, que está presente em diversos sectores de actividade.

No pavilhão central «Giovanni Agnelli», as atenções gerais são atraídas pelo grande «stand» de 200 metros quadrados onde se ilustram os ultimos avanços da técnica no domínio ferroviário, particularmente na construção de automotoras. Os progressos realizados podem ser apreciados comparando os modernos grupos geradores das automotoras agora saídas das oficinas da Fiat com o motor a gasolina de uma velha «Littorine», a primeira automotora italiana e uma das primeiras europeias, apresentada por esta empresa em 1932.

Uma moderníssima automotora Fiat OM tipo 131, destinada aos caminhos de ferro argentinos, desperta geral curiosidade devido às inovações técnicas que apresenta e ao seu excepcional conforto. Estas automotoras estão a ser exportadas em numero crescente para diversos países da Europa, Asia, Africa e América do Sul. Os visitantes têm ainda a possibilidade de verificar os progressos realizados no capitulo de comandos, desde os das automotoras de 1932 até aos electropneumáticos de hoje, accionando eles próprios um modelo reduzido destes ultimos.

Um «stand» digno de ser mencionado e que desperta igualmente grande interesse é o da Escola Central G. Agnelli, da Fiat, onde estão expostas verdadeiras obras-primas de precisão técnica realizadas pelos alunos.

A exposição fecha em 4 de Outubro próximo.



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «A ponte de Waterloo» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «O mundo nos seus braços» e «Escrito pelo Destino» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30 — «O céu não está à venda» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 horas — «Sorrisos de uma noite de Verão» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «Raizes de ouro» e «História da Humanidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 — Quinta do Bosque, Tel. 931303. — Helénica — Rua Elias Garcia, JPL, loja B. Telefone 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85. Tel. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980156.

Sociedade Hidro-Electrica do Revuê

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000\$00

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, N.º 45, 2.ª D.º — LISBOA

DELEGAÇÃO: Vila Pery — Moçambique

SERVIÇO DE TÍTULOS

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que os juros das obrigações que se vencem em 1 de Outubro deste ano serão pagos como se segue:

EMIÇÃO DE 40 000 CONTOS/1956 — 5% — CUPÃO N.º 8

JURO LÍQUIDO

Obrigações averbadas a Caixas de Previdência ... 24\$75
 Obrigações ao Portador ... 20\$25

EMIÇÃO DE 35 000 CONTOS/1957 — 5% — CUPÃO N.º 7

JURO LÍQUIDO

Obrigações averbadas a Organismos do Estado ... 25\$00
 Obrigações ao Portador ... 20\$25

EMIÇÃO DE 65 000 CONTOS/1959 — 1.ª E 2.ª FASE

— 5% — CUPÃO N.º 2

JURO LÍQUIDO

Obrigações ao Portador ... 22\$50

O pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas a Organismos do Estado e Caixas de Previdência efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á, nas Sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ALIANÇA
 BANCO BORGES & IRMÃO
 BANCO BURNAY
 BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
 BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
 BANCO LISBOA & AÇORES
 BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
 CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
 AUGUSTINE, REIS & C.ª
 PANCADA, MORAES & C.ª
 PINTO DE MACALHAES, Lda.

Nota: — A diferença do rendimento líquido que se indica em favor das obrigações da emissão de 1959, corresponde à redução do imposto de aplicação de capitais concedido para esta emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Lisboa, 24 de Setembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Colégio de Reeducação Pedagógica

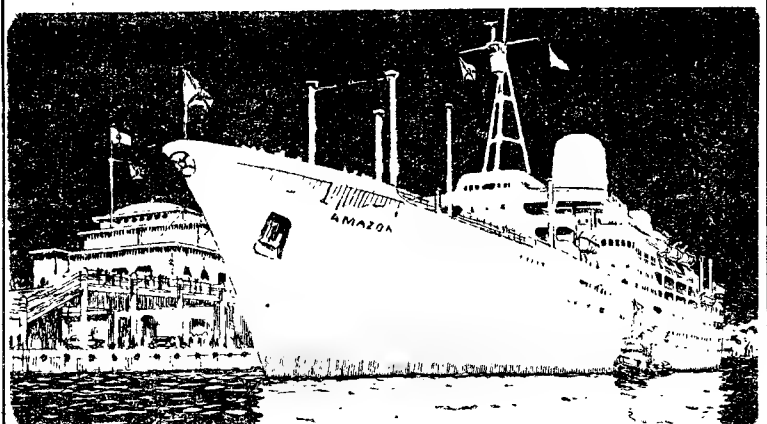
Colégio Feminino de Reeducação Pedagógica

Destinados a individuos com dificuldades de aprendizagem ou de conduta

Ortografia, Reeducação motora, Transporte privativo

LISBOA — PRAÇA DO AREIRO, 11 — TELEFONE 727105

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

DESEADO	— Outubro	4
ARLANZA — (Viagem Inaugural)	— Outubro	12
DURANGO	— Outubro	24
AMAZON	— Novembro	11

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON	— Outubro	18
ARLANZA	— Novembro	7
ARLANZA	— Novembro	28

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO, LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,

Av. 24 de Julho, 1-1.ª — Tel. 31581 (7 linhas)



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

7 de Outubro

«UIGE»

19 de Outubro

«AMBOIM»

27 de Outubro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

13 de Outubro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

3 de Outubro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

A CIDADE

Lisboa não vai em cantigas

ANDOU ali na berra aquela canção com o estribilho Lisboa não queiras ser francesa, sugerindo um apelo a contrariar o espírito de servil imitação e que se poderia associar a quaisquer outras levandades de absurdo retorno a modas envelhecidas, as quais já se lhe não podem ajustar.

Lisboa mudou tanto em cinquenta anos evolutivos, que não resulta tentá-la com o mote do regresso a uma tradição perdida no limbo das coisas desaparecidas para sempre. Ficam-lhe a matar o verde e o encarnado; e não ia agora em cantigas para mudar de cor e tornar ao aventalinho branco de barra azul.

Arreigam-se na alma das cidades as crenças e os ideais, assim como floresce a poesia dos sonhos e latejam os anseios, as aspirações — tudo o que polariza as grandes esperanças da massa humana num promissor futuro. Enraizados no terreno sentimental, fertilizado com o sangue dos seus mártires e abnegados heróis, os ideais a que a multidão sincera e apaixonadamente se devota tornam-se imperativos da consciência colectiva — o mesmo é dizer a consciência da Nação —, perpetuando-se, ligados ao seu destino.

Assim, Lisboa, por incompatibilidade com velhos sistemas e esclarecida e convicta adopção de princípios mais consentâneos com as aspirações populares, tornou-se uma cidade medularmente republicana, logo fraterna, igualitária, liberal, com profundo apreço romântico ao seu ideal, capaz de defendê-lo até os extremos da bravura e do sacrifício, como na heroica escalada de Monsanto, mas generosa e tolerante, por isso vivem dentro dos seus muros, em ostensivo conluio ou abismando-se, á maneira de obstinados sebastianistas; os que persistem afastados á miragem do impossível e aos quais apenas lhe exige o respeito acatamento por todos devido ás instituições vigentes.

A República, que Lisboa implantou, por imperiosa e soberana vontade do Povo, em comunhão com os interesses da Pátria, consolidou-se em meio século de existência temperada por duras provas. E a cidade orgulha-se da sua triunfante empresa que possibilitou a magnífica realidade do regime perdurável.

Por isso, ao aproximar-se a passagem do 50.º aniversário da proclamação da República, além das solenes celebrações de elevada expressão histórica e amplitude nacional, Lisboa sonha em festejar a data de transcendente significado com toda a vibração patriótica, a traduzir-se na ressonância de «A Portuguesa», em coro jubiloso, por toda a terra lusitana, numa evocação glorificadora, dos heroísmos e sacrifícios que a têm dignificado. Ao mesmo tempo, as comemorações gratas á alma popular, livre de expandir o seu trasbordante contentamento: festas nas ruas, com desfiles de cortejos, musicas, foguetes, apoteoses de pirotécnica reluzente e caprichosa, danças e cantares nos arraiais de bizarra alegria. Eram da velha usança esses folguedos que, espontaneamente, se armavam pelo burgo, assinalando os grandes momentos de regozijo nacional; e já em remotos tempos, o rei D. Pedro, tornado cruel no desespero da lograda paixão pela linda e inditosa Inês, desceu á praça gahofeira, ali onde é agora o Rossio, misturando-se democraticamente com o Povo, com ele dançando e divertindo-se. E não foi por isso que a Monarquia caiu.

Mais jardins

Os jardins da capital continuam a merecer a atenção dos serviços municipais. Com o propósito louvável de os valorizar, foram, agora, aprovados os projectos de arborização e jardinagem dos grupos escolares do Poço do Bispo, do Bairro Santos e da Célula 8 de Alvalade, os quais se destinam a enquadrar convenientemente os respectivos edifícios escolares e a criar, ainda, logradouros, zonas de estadia e recintos para aulas ao ar livre.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Ao atravessar, esta manhã, a Avenida da Índia, foi colhido por um automóvel, Inácio Joaquim Baião, de 45 anos, caldeireiro, morador na Travessa dos Escaleres, n.º 8. Sofreu muitas contusões, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

DESASTRE NA CAÇA — Quando andava á caça ás rolas, ao disparar, a arma rebentou e feriu gravemente na mão esquerda Manuel António Figueira, de 50 anos, jornalista, morador em S. Pedro de Sales, Almodôvar. O ferido recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa com caneta e esferográfica; carteira com bloco de apontamentos; par de esporas; chave de bocas; tubos galvanizados; bolsa com o bilhete de identidade de Maria da Conceição Rodrigues Mendes; porta-moedas com di-nheiro; pasta com louça; livro de cheques de Jorge Humberto Barreto de Matos Fagundes; bilhete de identidade de Garcia Maria Domingos; uma dentadura; ferro para pára-brisas de moto; reflector de farol; Cinco tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

ESTÁ NO TEJO

em visita oficial

o navio-escola italiano

«Americo Vespucci»

Em visita oficial, que durará cinco dias, entrou, esta manhã, no Tejo, o navio-escola da Armada italiana «Americo Vespucci» sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Manca Di Villahermosa. O «Americo Vespucci» anda em viagem de instrução de 18 oficiais, que recentemente concluíram o curso, e 105 cadetes do primeiro ano, dos quais 12 italianos, acompanhados por três professores civis.

Depois da troca de salvas com o forte do Bom Sucesso, ao subir o rio, foi atracar á ponta da muralha da Rocha do Conde de Obidos.

Momentos depois e após ter recebido os cumprimentos do adido naval italiano em Lisboa e do oficial de ligação, sr. primeiro-tenente Adriano Coutinho Lanhoso, o comandante desembarcou, e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, sr. dr. Angelo Corrias; ao comandante naval do Continente, sr. comodoro Carlos Cardoso de Oliveira; e ao chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Guerreiro de Brito.

As referidas individualidades, estiveram mais tarde, a bordo do «Americo Vespucci», a retribuir os cumprimentos.

O 12.º ANIVERSÁRIO

da morte do padre Cruz

No dia 1 de Outubro, 12.º aniversário da morte do padre Cruz, será celebrada missa, ás 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, ficando aberto todo o dia o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

Os progressos

da farmacologia experimental e a visita ao nosso País

do prof. Kalman Mezey

E' esperado em Lisboa, no próximo dia 1 de Outubro, o prof. Kalman C. Mezey, autoridade internacional em matéria de farmacologia experimental e clínica das substancias que actuam sobre o sistema cardio-vascular, assunto sobre que publicou já mais de 70 comunicações científicas.

De origem hungara, e formado em Medicina pela Universidade de Basileia, o prof. Mezey dirigiu, durante dezasseis anos, o Departamento de Farmacologia da Escola Médica de Bogotá, e o ano passado, entrou ao serviço de uma das principais firmas manufactureras de produtos químicos e farmacêuticos dos Estados Unidos. A sua visita ao nosso País é feita na qualidade de director da investigação clínica internacional dos Laboratórios Merck Sharp & Dohme, de Rahway, Nova Jersey.

Antes de partir de Nova York, o prof. Mezey declarou aos jornalistas que o objectivo da sua viagem é obter a colaboração dos principais investigadores clínicos nos centros científicos mundiais, com vista a intensificar o estudo das propriedades terapêuticas de novos medicamentos.

A companhia para que o prof. Mezey trabalha criou, nos Estados Unidos, uma das mais vastas organizações de investigação médica. Os enormes fundos que tem consagrado a esse fim — que se elevam actualmente a cerca de vinte milhões de dólares por ano — têm sido recompensados durante as ultimas décadas por descobertas da máxima importancia para a Medicina e para a Humanidade, como a da vitamina B-12, a da cortisona, a da clorotiazide e de muitos outros medicamentos salvadores.

«Os recursos humanos e materiais á nossa disposição e o nosso potencial científico — declarou recentemente o prof. Mezey —, impõem á Merck Sharp & Dohme a intensificação das suas relações com os médicos eminentes do Mundo inteiro, a fim de se obter um quadro tão vasto e completo quanto possível da acção dos vários medicamentos». Desenvolvendo este ponto de vista, fez notar que é de importancia capital para os fabricantes conhecer como reagem perante os medicamentos indivíduos que vivem em meios climáticos, regimes nutritivos e condições de vida diferentes.

De Lisboa, o prof. Mezey seguirá para outros grandes centros médicos da Europa.

Boémia antiga

Actualmente a boémia pode considerar-se terminada. Os rapazes de hoje discutem o futebol, como dantes se discutiam os retiros populares, com o chinquinho por divertimento e o vinho tinto por devoção.

Os arredores de Lisboa estavam então enxameados de locandas afeadas, onde o alfacinha, fiel ao pastel de bacalhau ou ao chouriço assado, abancava alegremente. A gente do teatro dava uma animação especial a esses retiros e, mesmo dentro da cidade, a ceia era obrigatória.

Hoje, tirando as casas típicas onde se ouve o fado, á meia-luz, e se aplaudem trovas recordando esse passado que aqui estamos a evocar, nada mais existe da nossa «belle époque».

Falámos, há dias, de um príncipe da boémia, o actor César de Lima, mais espirituoso no convívio dos amigos que na sua vida profissional. Não lhe ficava atrás o cenógrafo Eduardo Reis, a quem chamavam o Reis Pai, porque o seu filho, também cheio de mérito, era igualmente cenógrafo.

No tempo em que havia ainda Monte-Estoril e Estoril, Eduardo Reis foi á estação do Cais do Sodré e pediu um bilhete.

— Para o Monte? — perguntou o empregado.

— Não, P'rá roleta.

Numa peça que fora representada no velho teatro da Rua dos Condes, havia um lindo cenário de paisagem, pintado pelo cenógrafo Eduardo Machado. Ora veio a acontecer que, pouco depois, no ensaio geral de outra peça montada por Salvador Marques, apareceu á ultima hora um cenário estragadíssimo. Como aproveitá-lo? O embaixador era enorme. Sendo difficil adiar a premiere, Eduardo Reis disse tranquilamente:

— Se o senhor quiser, eu pinto uma cena para amanhã.

— Havia de ficar uma boa boracheira — obtemperou o empresário, atarantado.

— Ponham-me luz na sala de pintura. E' questão de ficar lá toda a noite a trabalhar.

— A luz é o menos. Olha, se ficar boa, recebes cinquenta mil réis. Se não prestar, que é o mais certo, não te dou nem um vintém.

Eduardo Reis aceitou e foi imediatamente para a sala de pintura. No dia seguinte, o empresário encontrou o cenógrafo a almoçar serenamente.

— Então o cenário? — perguntou o Salvador.

— Há que tempos que o acabei — respondeu o cenógrafo.

— Deve estar uma grande boracheira.

racheira. Não te esqueças do que combinámos.

— Já sei, São cinquenta mil réis. — Como não deve prestar, não te dou um vintém por ele.

Reis sorriu e continuou a almoçar com apetite. A' noite, assim que subiu o pano, ouviu-se uma grande salva de palmas. Espanto do empresário que correu a saber a causa da manifestação.

Quando teve conhecimento de que os aplausos premiavam a beleza do cenário de Eduardo Reis, foi abraçá-lo e deu-lhe imediatamente os cinquenta mil réis.

— Muito bem, amigo Reis. E' preciso ter talento! Fazer em poucas horas uma maravilha daquelas! Continua, continua...

— Continuar é que não pode ser. Isto faz-se uma vez... — contou modestamente o cenógrafo.

Sempre intrigado com a velocidade e perfeição do trabalho, o empresário começou a investigar se algum ajudante habilidoso o teria auxiliado a pintar a cena. Mas o maquinista do teatro explicou o «milagre».

Eduardo Reis fora ao lindíssimo cenário de Eduardo Machado, que estava arrecadado no seu atelier, mediu-o e cortou-o para, apenas com tesoura e sem pincel, apresentar o seu belo trabalho.

Salvador Marques ficou atônito, perguntando ao maquinista:

— E o mestre viu isso e consentiu?

— Quando lá cheguei, já era tarde, tive vontade de lhe bater, mas lembrei-me de que o patrão precisava do cenário para a noite.

Era assim este cenógrafo boémio, a quem não faltava talento nem fantasia. Muito haveria a contar das suas chistosas proezas, se o espaço não nos forçasse a terminar.

L. R.

Um mundo nuclear

é preferível

a um mundo comunizado

— diz um general americano

NOVA YORK, 29.—O general Nathan Twining, antigo presidente da junta dos chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, disse ontem que, em sua opinião, era preferível um mundo nuclear á comunização do Mundo.

Num discurso, preparado, que pronunciou na «National Security Industrial Association», o general disse: «O nosso objectivo nacional deve permanecer claro. Devemos desenvolver e manter o poder suficiente para vencer completamente qualquer luta militar, total ou localizada».

«Um mundo nuclear não é um mundo confortável, mas é preferível, na minha opinião, a um mundo comunizado». — (Reuter).

UM TORPEDO ACUSTICO PARA DESTRUIR SUBMARINOS ATÓMICOS

WASHINGTON, 29.—A Marinha dos Estados Unidos revelou na noite passada que destinará mais de um milhão de dólares ao aperfeiçoamento de um torpedo acustico para seguir o rasto e destruir submarinos nucleares.

Não foram fornecidos quaisquer pormenores acerca da nova arma, que utilizará ondas sonoras para atingir o alvo.

Um informador da Marinha disse que o torpedo era um passo decisivo no aperfeiçoamento de uma arma anti-submarina capaz de enfrentar a velocidade e a profundidade conseguidas por submersíveis nucleares. — (Reuter).

ADENAUER

pretende governar por decretos

em caso de emergência

BONN, 29. — A oposição social-democrática da Alemanha Federal atacou a noite passada, como violação da constituição, uma lei que dará ao governo do dr. Adenauer o poder de administrar por decretos, em caso de emergência.

Oradores da oposição no Bundestag (Camara Baixa) pronunciaram-se contra a lei, durante a sua primeira leitura, especialmente por ela permitir á Camara declarar o estado de emergência por simples maioria, o que, afirmaram, habilitaria o gabinete a fazê-lo quando desejasse.

A lei, porém, foi aprovada, por votação de braço erguido.

A oposição pode obstruir a lei durante a leitura final, porque a sua aprovação exige uma emenda constitucional, só possível com dois terços dos votos do Bundestag. A oposição possui mais de um terço dos lugares. — (R.).

PHILCO

... a última palavra em QUALIDADE

Rep. Gerais:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

Concessionários no Sul:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., 214, Av. da Liberdade

LISBOA

O PRIMEIRO NOME EM FRIGORÍFICOS

O discurso de MacMillan

será como que a resposta oficial dos Ocidentais aos argumentos apresentados por Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

é aprovar uma moção recomendando a «K» e a Eisenhower para «enterrarem o machado da guerra», o presidente dos Estados Unidos, mesmo contra sua vontade, se conformaria com o voto da organização internacional. Parece, porém, que a diplomacia americana usará toda a sua influência discreta, mas firmemente, para desencorajar qualquer iniciativa nesse sentido. — (Reuter e F. P.).

MACMILLAN FALA HOJE

NOVA YORK, 29 — A assembleia da O. N. U. passará, hoje, uma fase decisiva dos seus trabalhos, com o discurso que hoje ali deve pronunciar, antes do seu encontro com Kruchtchev, o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan.

O chefe do Governo britânico é, nas actuais circunstâncias, o representante das potências ocidentais, e o seu discurso foi já anunciado como devendo constituir uma resposta, calma e prudente, sem deixar de ser enérgica, ao pronunciado por Kruchtchev.

Segundo informações obtidas nos meios bem informados, será especialmente sobre desarmamento que incidirá a intervenção do primeiro-ministro.

No balanço do dia de ontem, a considerar a admissão do Senegal

GRANDE SOLIDEZ DAS MOEDAS da Europa Ocidental

NOVA YORK, 29. — A revista «Pick's World Currency Report» afirma que se desvalorizaram as moedas de dez países membros do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, desde a última reunião destes organismos, em Setembro de 1959. A revista prevê que as desvalorizações continuarão nos próximos anos. Segundo afirma o autor do estudo publicado por esta revista, a solidez da libra mostrou a boa gestão financeira dos países da Europa Ocidental.

A revista publica, a seguir, um quadro das variações do valor no mercado livre das moedas de 87 países em relação ao dólar, de 15 de Setembro de 1959 a 15 de Setembro de 1960: 37 moedas subiram de cotação, 36 desceram e 14 mantiveram-se sem alteração. Entre as moedas que subiram, figuram a libra egípcia (16%), a libra turca (6%), o franco francês, o franco suíço, o marco ocidental e a libra esterlina. Entre as que desceram, encontram-se: franco congolês (ex-belga) (74% nominal), peso cubano (67%), rublo (47%), franco guineense (41%), franco belga e dinar tunisino (3%), o dólar canadiano e o dirham marroquino (2%), o marco oriental, a lira e a peseta (1%). — (F. P.).

e do Mali, a recusa, pela Comissão de Coordenação, da proposta russa para que o desarmamento fosse discutido em sessão plenária, e a recomendação da mesa da assembleia para que seja discutida a situação no Congo.

MACMILLAN FICA EM NOVA YORK ATÉ QUARTA-FEIRA?

Uma fonte autorizada, disse, na noite passada, ser quase certo que o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, prolongue a sua estadia em Nova York por mais alguns dias, provavelmente até quarta-feira da próxima semana.

MacMillan projectava originalmente partir para Londres, de avião, no próximo sábado mas pensa-se que ele deseja permanecer em Nova York para se avistar com o primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, que aqui deve chegar no sábado, e talvez para ouvir o discurso que este vai pronunciar na Assembleia das Nações Unidas, na quarta-feira. — (F. P. e R.).

KRUCHTCHEV CONTINUA CONVERSADOR

NOVA YORK, 29 — No momento em que Kruchtchev, depois de fazer as suas despedidas, ia a retirar-se, após a recepção dada pelo delegado do Nepal, uma senhora de aspecto franzino, de cabelos brancos, precipitou-se para ele e quase o beijou. Era Sheraton Norton, sogra de Averell Harriman, que conheceu bem o dirigente soviético, quando seu genro era embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.

«Os meus cumprimentos a Harriman — disse Kruchtchev. — Trocámos por vezes palavras desagradáveis mas sempre tivemos muito respeito um pelo outro».

Sheraton Norton perguntou ainda a «K» se lhe agradava estar nos Estados Unidos: «Sim: — respondeu com um ar amuado — e do bom povo americano, gostámos muito».

«E o que pensa do povo russo?» — perguntou-lhe a sr. Norton. «O povo russo, conheço-o bem. E' na verdade um bom povo» — respondeu Kruchtchev.

Indo de um grupo ao outro, sempre perseguido pelos jornalistas, entrou por momentos no campo das coisas futeis: ao embaixador da Grécia fez o elogio da vida tranquila nas florestas glaciais da Rússia, dizendo: «Vive-se sózinho com os búfalos».

As montanhas da Grécia, louvadas pelo embaixador, contrapôs os encantos da Crimeia e afirmou: «Passei ali o Verão com os meus netos...».

Respondeu no entanto a perguntas de carácter político. Assim, quando lhe perguntaram se supunha encontrar-se com o presidente Eisenhower, disse:

«Não posso fazer as coisas por mim mesmo. E' preciso que os outros queiram também...».

Ao indagar quais os resultados que, na sua opinião, seriam de esperar da sessão da O. N. U., afirmou:

«Como sabem, os camponeses semeiam na Primavera e colhem no

Inverno. Seria dar provas de ingenuidade, esperar resultados para já».

Antes de vir á recepção do Nepal, apareceu por instantes numa recepção dada pelo príncipe marroquino Mulay Hassan, com quem conversou durante vinte minutos.

Uma jornalista americana tentou escutar a conversa entre os dois estadistas e o primeiro-ministro soviético apontou-a com um dedo e disse-lhe: «Não sei como encaram essa atitude nos Estados Unidos, mas na União Soviética é uma indecência. Consideramos essa curiosidade como um insulto á dignidade do homem». — (F. P. e R.).

NKRUMAH VISITA

inesperadamente

Kruchtchev

NOVA YORK, 29. — O presidente Nkrumah, do Ghana, visitou inesperadamente Kruchtchev. O «Rolls-Royce» do «leader» africano, que era acompanhado de uma escolta da Polícia, parou em frente da residência da delegação soviética, em Park Avenue, pouco antes das 13 horas (T. M. G.).

Nkrumah sorriu para os fotógrafos, mas não fez quaisquer declarações. — (R.).



MÁRIO CARDOSO
Comissário-geral para Informação
do governo provisório da República do Congo

KASAVUBU pediu a retirada das tropas de Ghana e da Guiné

LEOPOLDVILLE, 29 — O presidente Kasavubu pediu a retirada do Congo das tropas de Ghana e da Guiné, apoiando assim um apelo anteriormente formulado pelo coronel Joseph Mobutu. Joseph Ileo, chefe do Governo de Kasavubu, fixou o dia 5 de Outubro para a retirada das tropas.

As declarações foram proferidas durante a cerimónia de posse, realizada na residência de Kasavubu, do colégio nomeado por Mobutu para administrar o país.

Kasavubu anunciou que a conferência de dirigentes congolezes, convocada por Mobutu para resolver a crise, deve realizar-se em Leopoldville o mais cedo possível. E' aguardada a resposta de Tschombé, da Katanga; Patrice Lumumba também foi convidado, na qualidade de parlamentar. — (R.).

NOVA INVASÃO DA KATANGA?

ELISABETHVILLE, 29 — As tropas congolezas estacionadas em Kivu prepararam-se para invadir de novo a Katanga, declarou um informador do Ministério do Interior da Katanga. — (F. P.).



Cerca de 100 milhões de americanos assistiram ao debate travado entre John Kennedy e Richard Nixon, candidatos á presidência dos Estados Unidos, em frente das camaras de televisão. Aqui vemos o senador Kennedy esperar pacientemente pelo fim da exposição de Nixon

Se for Bormann a Alemanha pedirá a sua extradição

(Continuação da 1.ª página)

Buenos Aires. As referidas notícias acrescentavam que um homem, que vivia na cidade há anos, numa residência da classe média, fora detido depois da Polícia haver recebido informações particulares de que ele era Bormann.

A ALEMANHA OCIDENTAL DE-SISTIRIA DE ENCONTRAR BORMANN.

A Repartição do delegado do Ministério Público em Flensburg, na Alemanha Ocidental, informou ontem que desistira de procurar Bormann, uma vez que haviam resultado em vão as diligências que se voltaram a fazer em Junho ultimo, após terem corrido boatos de que o chefe nazista se encontrava ainda vivo.

Um funcionário superior do Ministério da Justiça da Alemanha Federal declarou, recentemente, que Bormann fora provavelmente morto quando tentava fugir de Berlim, no fim da guerra.

FLEGUER ENTRARA NA ARGENTINA ILEGALMENTE HA ONZE ANOS

A senhora Walter Fleguer, esposa do homem que foi detido devido á sua semelhança com Martin Bormann, declarou que o seu marido foi preso em Zarate, na sexta-feira, quando descia de um comboio, precedente de Buenos Aires.

A senhora Walter afirmou saber apenas que o seu marido entrou ilegalmente na Argentina há 11 anos.

Funcionários da embaixada da Republica Federal da Alemanha declararam não acreditar que o homem detido pela Polícia seja Martin Bormann. Por sua vez, a embaixada de Israel desmentiu categoricamente que tivesse tido qualquer interferência na prisão de Fleguer. — (A. N. I. e R.).

A ALEMANHA OCIDENTAL PEDIRÁ A EXTRADIÇÃO SE O PRESO FOR BORMANN

BONN, 29.—O Ministério da Justiça da Alemanha Ocidental está a preparar um pedido de extradição para ser entregue, imediatamente, caso se provar que o indivíduo preso na Argentina é Martin Bormann, o ultimo lugar-tenente de Hitler.

Um porta-voz do Ministério, respondendo a perguntas pelo telefone, disse que o pedido de extradição será apresentado pela embaixada da Alemanha Ocidental em Buenos Aires, mesmo que apenas persista a suspeita de que o homem pode ser Bormann.

O DESAPARECIMENTO DE BORMANN NO FIM DA GUERRA

Bormann foi visto pela ultima vez em Abril de 1945, quando abandonava os subterrâneos da chancelaria do Reich, depois de Hitler e Eva Braun se terem suicidado. Desde então, tem-se dito que o antigo braço direito de Hitler se encontrava na Rússia, na Espanha, na América do Sul e no Cairo. Outros afirmam tê-lo visto morrer quando os Russos tomaram Berlim.

Em 1946, Bormann foi julgado á revelia pelo Tribunal de Nuremberg e condenado á morte. Em 1954, as autoridades alemãs consideraram-no oficialmente morto e arquivaram o caso.

Até hoje, só uma testemunha disse ter visto Bormann vivo depois de sair dos subterrâneos da chancelaria. O antigo major das SS, Joachim Tiburtius, afirma que ele e Bormann conseguiram atravessar uma ponte sobre o rio Spree, debaixo do fogo russo, protegidos por um tanque. Tiburtius disse ainda ter visto, mais tarde, Bormann em trajos civis.

Contudo, outras testemunhas apresentam versões diferentes dos acontecimentos. Erich Kampa, um motorista, afirma ter visto Bormann morrer na explosão do tanque que o protegia. Arthur Axmann, dirigente da Juventude Nazi, disse que Bormann escapou á explosão, mas garante tê-lo visto morto sobre a ponte, mais tarde. Por seu turno, Juan Pinar, um Espanhol da Divisão Azul, declarou ter tirado Bormann já morto de dentro do tanque, mas admite que o conhecia apenas por fotografia e que a unica luz no momento, era a das explosões das granadas.

A ALEMANHA OCIDENTAL TENTARA IMPEDIR A MORTE DE BORMANN?

Se Bormann fosse preso actualmente na Republica Federal da Alemanha não seria executado, porque a actual constituição suprimiu a pena de morte. Seria julgado novamente e, possivelmente, condenado a prisão perpétua. Preso noutro país, Bormann poderá ser executado se o Governo alemão não pedir ou não obtiver a sua extradição.

Martin Bormann nasceu em 1900, em Halberstadt. Aos 33 anos, ocupava já um elevado posto no Partido Nazi. Ascendeu na mesma data a general das SS e foi nomeado chefe do Estado-Maior de Rudolf Hess. Depois da partida de Hess para Inglaterra, Bormann foi promovido a chefe da Chancelaria e conquistou grande influência junto de Hitler, sobretudo depois do atentado contra o Fuhrer. — (A. N. I.).

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS PARA LISBOA

FRIAL

(Inst. Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26

LISBOA TEL. 734448

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

Móveis e Decorações

Modernos, de estilo e comerciais

Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) — Telefone 848719

CURSOS

DE

GUARDA - LIVROS

ENSINO RÁPIDO POR MÉTODOS MODERNOS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

Telef. 40297

BOLIMMODO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Setembro de 1930: «Está marcada para a segunda semana do próximo mês a inauguração da Exposição Nacional de Trigo, promovida pela Junta Central da Campanha da Produção Agrícola, que nasceu da Campanha do Trigo, por nós lançada numa hora feliz e depois secundada por todos os jornais e executada pelo actual titular da pasta da Agricultura, coronel Linhares de Lima».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19 e 10: Trechos em órgão; 19 e 30: Um programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Billy Vaughan; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: Vinte minutos com António Calvário e o conjunto de João Aleixo; 21 e 50: Palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º programa do Festival Sibelius, de 1960, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; 20 e 45: Árias de Haendel, pelo contralto Kathleen Ferrier, e a Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção do maestro Adrian Boult; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pelo Duo Lidia de Carvalho-Maria Helena Matos Silva: «Gavota» e «Rondó» da 3.ª partida, para violi-

no solo, de J. S. Bach; «Sonata K. 304», de Mozart, para violino e piano; e «Aria e Scherzo», de Croner de Vasconcelos; 22: Horizonte, revista de letras e artes; 22 e 30: Música contemporânea; de Bartok e de Hindemith; «Concerto para violino», e Orquestra de Bartok, por William Primrose e a nova Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção do maestro Serly; Sinfonia «A Harmonia do Mundo», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 30: Música coral: Quatro trechos de canto gregoriano, pelo coro do Mosteiro de Singeverga; 23 e 45, Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 46: Solistas; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por música; 23 e 30: Ritmos de baile, do Paço; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: A conquista do espaço; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Arte

e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Abertura da emissão e viagem musical; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Vozes e canções; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

AFC — A's 20.45 e 23 h. — «Esperanto a salda».

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 h. — «A vida é bela».

TIVOLI — «Cartago em chamas».

S. LUIS — «O gigante da maratona».

POLITEAMA — «Casamento por engano».

IMPERIO — «Os milionários de Filadélfia».

S. JORGE — «Sangue sobre a Índia».

EDEN — «A noite e a madrugada».

MONUMENTAL — «Sombras brancas».

ODEON — «Ilha para dois».

CONDEN — «Toto entre doidos».

ALVALADE — «O gigante da maratona».

RESTELO — «Colinas da ira».

AVIS — «Riffifi».

ROMA — «Pedro e pescador».

OLIMPIA — «O aventureiro de Oregon».

JARDIM CINEMA — «Kasim, o bandido».

SALAO IDEAL — «Marujos e se-reias».

CAMPOLIDE — «Cruel vitória».

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal; 20 e 50, «T. V. Rural» — «A Mosca da Azeitona», programa dos engenheiros agrónomos

Monteiro Alves e Sousa Veloso; 21 e 15, «Presença do Brasil», apresentação do dr. Vítor da Silveira, adido cultural à Embaixada do Brasil; 21 e 35, «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato; adaptação de Cunha Ferreira — 6.º episódio: «O Veado Real», com Costa Ferreira, Berta de Bivar, Maria Alberta, Irene Cruz, Maria Olguim, Manuel Lereño, Ema Paul, Hortense Luz, Alvaro Pereira, Beatriz de Almeida, Raquel Valdez e Maria Eugénia. Cenários de António Botelho. Realização de Herlander Peyroteo; 22, «Os quatro homens justos» (oferta da «Mabor»); 22 e 30, «A Hora Grundig» — colaboração de Madalena Iglesias e de Shagundo Galarza e o seu conjunto; apresentação de Artur Agostinho; realização de Ruy Ferrão; 22 e 45, «Alemanha de hoje» (ritmos); 23, Telejornal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 29 — 16 e 10 (1.ª, 57).

Dia 30 — 4 e 33 (1.ª, 42); 17 e 31 (1.ª, 42).

Dia 1 — 6 horas (1.ª, 45); 18 e 33 (1.ª, 20).

PREIA-MAR

Dia 29 — 22 e 41 (3.ª, 42).

Dia 30 — 11 e 20 (3.ª, 61).

Dia 1 — 0 e 4 (3.ª, 59); 12 e 31 (3.ª, 84).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-68-A. Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (à Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140; Algarve — Ave-

nida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E. Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República 27-A. Tel. 733688; Imperio, Ld. — Rua Filipe Folque, 10-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31. Tel. 47083; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158-A; Ascensão — R. 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia à Picheleira. Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798-A; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal). Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 123. Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073-A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	909\$00	908\$00	910\$00	Cimentos Tejo	—	670\$00	—
Cons 3 % T. 10	959\$00	957\$00	960\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	1.005\$00	1.004\$00	1.007\$00	Crédito Predial	60\$50	60\$30	60\$50
Centenários 4 % 1949	2.235\$00	2.235\$00	2.240\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00	Portugal e Colónias	—	156\$00	159\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.080\$00	1.070\$00	1.090\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00	Colonial Navegação	—	830\$00	840\$00
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	1.390\$00	Port de Celulose	—	2.800\$00	2.900\$00
Ext 1.ª série car.	—	1.360\$00	—	Portuguesa de Pesca	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port de Tabacos	299\$00	299\$00	300\$00
Ext 2.ª série car.	—	—	—	Farmacos de Portugal	—	710\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400\$00	1.430\$00	S. Estrela	—	—	—
Ext 3.ª série car.	—	—	—	Aguas Electricidade e Gds	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	212\$00	211\$00	214\$00	Aguas Lisboa 1934	—	325\$00	330\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	315\$00	330\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Eléct. das Belras	—	1.650\$00	1.670\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	348\$50	348\$00	349\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970\$00	975\$00	H. Alto Alentejo	—	153\$50	154\$50
Gás Elect. 4 %	—	—	977\$00	H. E. Cávado	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985\$00	987\$00	H. E. Zêzere	1.290\$00	1.285\$00	1.295\$00
Gás Elect. 5 %	1.028\$00	1.026\$00	1.029\$00	Nac. de Electricidade	1.460\$00	1.155\$00	1.465\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléctrica Port	174\$00	173\$50	174\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. do Douro	—	1.305\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	PINTO DE MAGALHAES, LDA — Banqueiros			
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$50	100\$00				
Metropolitano	—	1.023\$00	1.025\$00				
H. E. do Douro	—	—	1.013\$00				
C. P. 4 1/2	1.031\$00	—	—				
H. E. da S. da E. 5 %	—	1.000\$00	—				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	600\$00	650\$00				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	8.800\$00	—				
Lisboa & Açores	—	2.550\$00	2.580\$00				
Portugal	—	3.050\$00	3.150\$00				
Ultramarino	1.715\$00	1.713\$00	1.715\$00				
Seguros							
Mundial	420\$00	420\$00	422\$00				
Soherana	—	1.300\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
2.ª Ultramarinas							
Ag Casseque	1.025\$00	1.025\$00	1.030\$00				
Ag das Neves	—	340\$00	—				
Ag. Colonial	—	310\$00	350\$00				
Açúcar de Angola	—	1.380\$00	1.400\$00				
Boror	245\$00	245\$00	250\$00				
Cabinda	—	45\$00	55\$00				
Cadã	—	2.000\$00	—				
Colonial do Buzi	129\$00	128\$00	129\$00				
Ilha do Príncipe	—	870\$00	880\$00				
Incomat	—	1.900\$00	2.100\$00				
Mocambique	82\$00	81\$50	82\$00				
Zambézia s/d	108\$00	107\$50	108\$50				
Diamantes	597\$00	595\$00	600\$00				
Lobito	570\$00	565\$00	580\$00				



Sono tranquillo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amaciu nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantásticamente fresco durante toda a noite.

O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, colção ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal: G^{ME} GRAHAM JR. & C.^A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

COMPANHIA DOS TELEFONES

Aviso aos Srs. Assinantes e ao Público em Geral



NOVO SINAL DE TOCAR

Também a partir de 2 de Outubro será modificado o sinal de tocar.

O novo sinal — 1 segundo de som seguido de 5 segundos de silêncio — é igual ao já adoptado no resto do País. Peça demonstração deste sinal entre as 18 e as 24 horas, marcando «13».

JOSÉ COELHO PINTO participa a todos os seus clientes, ami- gos e público em geral que no dia 1 de Outubro será inaugurada a sua filial no Porto, na Praça do Município, 287, 5.º (Grupos 55 e 56), que com todo o prazer põe desde já à disposição de V. Ex.ª para tudo que se refira a propriedades, ficando muito agrade- cido pela vossa visita.


QUEIJO TIGRE
V. pode estar certo de que tem o genuíno queijo Suíço quando comprar esta marca. A marca «TIGRE» é um quei- jo suíço de qualidade. Insista sempre na marca «TIGRE»!

FURGONETAS
Utilitárias abertas de div. mar- cas e últimos modelos. Troca-se e dão-se grand. fac. de paga- mento. **STAND ABRANTES** — Av. Dr. António José de Al- meida, 34-A. — Telef. 773539

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automó- veis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

SRS. AFRICANISTAS
O Stand Campina tem à v/ disposição automóveis america- nos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É D I T O S

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para insta- lações eléctricas, aprovado pelo De- creto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direc- ção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Se- bastião da Pedreira, 37, e na Secre- taria da Camara Municipal de Se- simbra, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às de- zassete horas, e pelo prazo de quin- ze dias, a contar da publicação des- tes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o esta- belecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 1080 metros do poste n.º 21 do ramal para o posto de trans- formação de Forte do Cavalo, da Junta Autónoma do Porto de Setu- bal, ao posto de transformação n.º 4-019, em Caveira, no referido con- celho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção- Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Se- tembro de 1960.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
Jaime Rodrigues de Castro

Feiras internacionais
A C. P. e os Caminhos de Ferro es- trangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras in- ternacionais a seguir indicadas:
AUSTRIA
Graz (de 1 a 9 de Outubro de 1960).
SUIÇA
St. Gallen (de 13 a 23 de Outubro de 1960).
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações na esta- ção de Lisboa (Rossio);
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional

O jogo da morte

por WILLIAM P. McGIVERN



RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Depois de ter trilhado afanosamente no chamado «Caso Benson», que lhe rendera mil dólares, pagos em cheque, Bill Brady resolveu ir fazer férias num sítio sossegado—Gulf Bay, no Golfo do México, para onde se dirigiu de comboio. Já na estação, enquanto aguardava um táxi para o conduzir ao James Hotel, onde marcara quarto, surge uma linda rapariga, que, desejando seguir o mesmo destino, aproveitou o táxi para o hotel, onde disse que ia encontrar-se com o noivo. Pouco depois de Bill estar instalado no quarto, apareceu-lhe a inesperada companheira a bater à porta. Não encontrara o noivo no hotel e vinha desabafar. Conversou um pouco, disse chamar-se «Miss» Harris e saiu. Apareceu depois a Brady o próprio dono do hotel, a quem contou o caso da rapariga, mas nada conseguiu saber do destino do rapaz que ela procurava.

Entretanto, «Miss» Harris abandonou o hotel, sem deixar traço do seu destino e Brady, intrigado com o caso, quis distrair-se, dirigindo-se ao «bar» de Martin, onde se joga. O proprietário, figura estranha de rapagão, que lhe perguntou se estava no Hotel James. E convidou-o para uma partida de dados, a sós.

CAPÍTULO IV

AGREDIDO NA SOMBRA

Eu segurava os dados que Martin me atirara, tentando adivinhar pelo tacto, onde estaria a falcatrua. Rolei-os repetidas vezes á minha frente, fingindo que procurava apenas chamar a mim a boa sorte. Por fim, não pude retardar por mais tempo o jogo e pus uma nota de 50 dólares sobre a mesa.

Martin colocou outra sobre a minha e eu joguei os dados, obtendo um sete. Não contava com isso e resolvi tentar de novo a sorte.

—Aposto cem.
Martin deixou cair uma nota de 100 sobre a minha e de novo fiz rolar os dados. A mesma coisa aconteceu, isto é fiz outro sete. Ele sorriu e levou a mão á carteira.

—O senhor está cheio de sorte — disse.

—Parece-me bem que sim. Aposto duzentos.

—Vamos embora—foi tudo quanto ele respondeu.

Fiz outro sete e desta vez já conhecia o género de dados com que estava a jogar. São os dados que em gíria de jogo se chama de seis-ás. Isto é. As faces dos seis e dos áz tinham sido achatadas, o que faz estreitar as faces laterais. Assim, quando se atiram os dados, há uma maior oportunidade do seis ou do áz ficar virado para cima, visto que as suas faces são mais largas. Evidentemente que se o seis ficar para baixo, o áz fica para cima. Com dados assim viciados, é possível em cada dez jogadas, tirar-se oito vezes, um sete. Dados viciados para favorecerem o jogador e não o banqueiro.

Mas eu não conseguia compreender porque razão aquele homem sorridente me dera um par de dados graças aos quais eu podia despojar-lo do último centimo. Talvez ele simpatizasse comigo. Ou talvez me quisesse dar dinheiro em vez de o doar á Cruz Vermelha.

Apanhei-lhe mil dólares. Mas para a emoção que ele mostrava, dir-se-ia serem dez centimos. Continuava na sombra, levemente risonho, a largar as lindas notas sobre a mesa. Quando chegou aos mil, parou.

—Por hoje, chega. — disse.

—O senhor hoje não esteve em maré de sorte... — Meti o dinheiro ao bolso e perguntei: — Posso oferecer-lhe uma bebida?

Martin escancarou a boca num bocejo e abanou a cabeça.

—Muito obrigado, mas fica para a outra vez. Estou cansado.

Abriu a porta e voltámos para o bar. Sam continuava ao balcão, com os braços cruzados sobre o ventre e a olhar para a parede. Martin sentou-se a uma das mesitas e cabeceou sonolento.

Para um tipo que acabava de ficar sem mil dólares, pareceu-me tremendamente descontraído. Eu bem sabia que ele não perdera o dinheiro, mas que se limitara a oferecer-mo. De bandeja. Entregara-me um

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Rádios-T.S.F.

Grandes descontos

de ocasião

VENDAS A LONGO PRAZO

CASA MAX

2-C — AVEN. PRAIA DA VI-

TÓRIA — 2-D

— Que tal te parece? — disse alguém.

Como resposta, abracei-me a uma das botas, fazendo desabar um dos homens sobre mim, meti-lhe o outro braço em torno do pescoço e apertei com toda a força. O homem soltou um sopro de comboio e ficou imóvel.

Num golpe de rins, consegui atirar um pontapé que acertou no queixo do segundo assaltante, e mordi a mão de alguém que me queria estrangular. Depois, o fulano que ti-

nha o bastão golpeou-me mais algumas vezes e eu perdi todo o interesse nas peripécias da luta.

— Queres mais ou já chega? — perguntou a mesma voz.

E outra voz disse: — Vai-te embora da cidade, Brady. Estás a ouvir? Isto foi apenas um aviso.

Recebi mais alguns pontapés e depois ouvi-os dirigirem-se para o carro. O motor pôs-se em marcha e o carro arrancou. Com a cara semi-enterrada na lama, fiquei a ver a luz

encarnada a descer a estrada. Tudo voltou ao silêncio. A luzita vermelha deu um pulo quando o carro passou por uma lomba, mas tirando isso, corria direitinha e depressa. Por fim, o carro devia ter entrado numa descida, porque a pequena luz vermelha desapareceu e tudo recaiu no negrume e no silêncio.

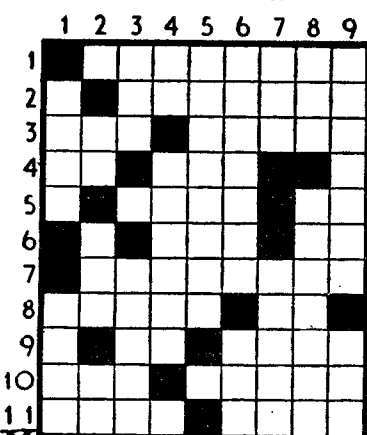
AMANHÃ: ONDE ESTÁ A PEQUENA?

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2089



HORIZONTAIS: 1 — Economiza-
vas. 2 — Reputação de solvibili-
dade. 3 — Lavra. Gracejares. 4 —
Crença. Sufixo diminutivo. 5 — Er-
va-doce. Base. 6 — Certos. Símbolo
químico da prata. 7 — Numerário.
8 — Pesado. Oferece. 9 — A mim.
Moda. 10 — Mediana. Porções. 11
— Grande afeição. Quantia.

VERTICAIS: 1 — Livre. Padre
de Buda, entre os Mongólicos e os
Tibetanos. 2 — Arguida. Cami-
nhal. Preposição. 3 — Escavada.
Igual. 4 — Antiga cidade da Cal-
deia (Mesopotâmia), pátria de
Abraão. Alague. 5 — Muito próxi-
mo. 6 — Procrastinasse. Pronome
pessoal. 7 — Chegar. Velho. 8 —
Prenda. Cessação. 9 — Paz. Argola.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passa-
tempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2088

HORIZONTAIS: 1 — PARA. O.
2 — Ali. FARTO. 3 — NÃO. Irei.
4 — Tô. EXISTE. 5 — O. As. Em.
6 — FAMINTO. 7 — Aliado. Pé. 8
— Mal. 9 — Usos. Bagé. 10 — Do-
scs. Paz. 11 — Amarelara.

VERTICAIS: 1 — Pantafaçado.
2 — Alô. Al. Som. 3 — Rio. Omi-
nosa. 4 — Ia. Ser. 5 — Fixando. Se.
6 — Oaristo. 7 — Rés. Mapa. 8 —
Oite. Pagar. 9 — Embleza.

(Proverbio: PARA O FARTO
NÃO EXISTE O FAMINTO).

A Febre Africana

dos suínos

A Febre Africana está dizimando os suínos na vizinha província espanhola da Estremadura, onde já morreram setecentos e cinquenta, e seis mil quatrocentos e vinte e quatro foram sacrificados para combater a epidemia. A Febre Africana, que ataca os porcos mas não é perigosa para os seres humanos, apareceu em 1957, pela primeira vez, na Europa, e o director-geral da ganaderia, sr. Campano, diz que, graças ao intercambio com as autoridades portuguesas similares, foram localizados e isolados os focos infecciosos.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4135

HORIZONTAIS: 1 — Dar mios. Ra-
tizana. 2 — Preposição e artigo (pl.).
Jogo desportivo (pl.). 3 — Símbolo qui-
mico do rádio. Espécie de lira dos an-
tigos. 4 — Rosto. Céu. 5 — Pontal
de areia em frente de Setubal. 6 —
Nome de um fruto. 7 — Abrilhanto.
8 — Campeão. Nome de homem bí-
blico. 9 — Grandes vazilhas de ade-
las para uvas ou vinho. Artigo definido.
10 — Vedeta. Nome de mulher. 11 —
Nome de homem. Chegar.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário
francês que Carlota Corday assassinou
quando estava no banho. Moderno apa-
relho para evitar desastres marítimos e
aéreos. 2 — Cada uma das partes dis-
sociadas pela corrente eléctrica. Abre-
viatura da antiga unidade monetária
alemã. Hidrato de sódio. 3 — Artigo
definido. Filtrar. Apelido. 4 — Tombar.
Substancia que tinge de azul. 5 — Es-
pantoso. 6 — Derrota. Datas. 7 —
Flanco dum exército. Junto. Nesse lu-
gar. 8 — Livro da lei dos judeus por-
tugueses. Artigo definido. Poesia. 9 —
Planta vivaz e medicinal. Atrever.

Solução do problema n.º 4134

HORIZONTAIS: 1 — Ainda. Lima.
2 — CM. Pré. As. 3 — Deusa. 4 —
Caim. Mr. 5 — Bela. Toar. 6 — Rui.
Aonde. 7 — Sangria. 8 — Saira. 9 —
Ai. Ira. Si. 10 — Doer. Dora. 11 —
Senas.

VERTICAIS: 1 — Aço. Br. Cada.
2 — Im. Ceus. Io. 3 — Dálías. Es. 4
— Apeia. Naire. 5 — Rum. Agir. 6 —
Les. Torrada. 7 — Amônia. Os. 8 —
Má. Rada. Sr. 9 — Asa. Re. Dias.

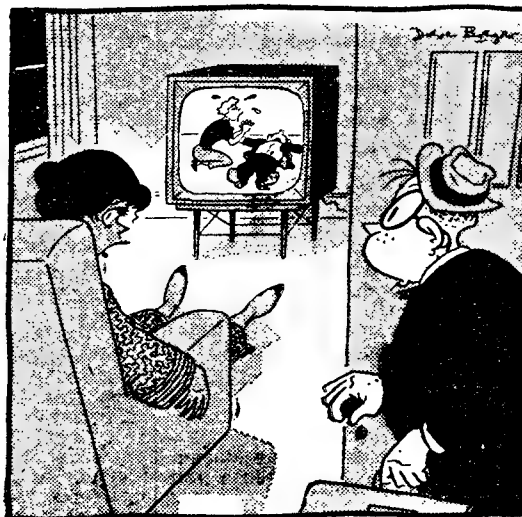
EFEMÉRIDES

No dia 29 de Setembro de 1918
rendeuse a Bulgária aos Aliados.

Só duas B. B. em Portugal?

Herve Bazin deu a
volta ao Mundo ao
serviço da Organiza-
ção Mundial de Sau-
de, para fazer um in-
quérito sobre doen-
ças mentais. Do seu
relatório, em 82 pá-
ginas dactilografadas,
conclui-se que nos
povos nórdicos abun-
dam mais os doidos.
Nos doze mil quilómetros percorri-
dos, encontrou Bazin
casos curiosos de lou-
cura, como o de uma
velhota de Londres,
que julga ser a rainha
Isabel; outro, uma
mulher de Copenhague,
a qual afirmava ser Greta
Garbo. Fala, tam-
bém, de Portugal onde
diz ter encontrado
duas jovens con-
vencidas de que
eram a B.B.

Duas só? Mas se
são tantas as que an-



— Hoje foi um dia terrível, meu querido:
Quatro crimes, três doenças fatais, três acci-
dentes trágicos e dois ataques de neurastenia...

dam por aí com as
cabecinhas de vento
penteadas — ou des-

penteadas — á ma-
neira da estranha
B. B.?

DESPORTOS

ONTEM À NOITE NO RESTELO

Didi e Potengi estrearam-se e não desagradaram

Não alcançou êxito absoluto o festival promovido, ontem, à noite, pelo Belenenses, no Estádio do Restelo, para apresentação dos seus novos jogadores brasileiros.

O público não correspondeu, em numero, à expectativa das estreias — e um dos elementos, Jandir, cuja apresentação havia sido anunciada, não compareceu por motivo de lesão.

E, assim, só foram apresentadas as duas novidades Didi e Potengi — precisamente os dois rapazes que Otto Glória foi buscar ao Brasil para reforçar a equipa azul — no encontro do Belenenses com o Barreirense.

De acordo com o objectivo da reunião, as atenções concentraram-se todas nos dois novos «mininos» de Belém.

Serão eles, na verdade, os homens que o Belenenses necessita para resolver o seu problema de tão longa data?

Quase poderíamos responder já que só mais tarde, quando Didi e Potengi prestarem mais provas no clube de Belém, se poderá chegar a uma conclusão.

Lá que eles, ontem, não desiludiram... é uma verdade.

Didi mostrou-se um excelente jogador com a bola nos pés, evidenciando-se particularmente pela precisão dos passes aos companheiros.

É essencialmente, um jogador de meio campo, um armador de jogo, mas... não está, ainda, integrado na toada dos «azuis».

Praticamente, a sua acção só foi vista na última meia hora da primeira parte. Entre outros, teve dois passes de «bandeira» a Estevão, que mereciam ser melhor concluídos.

A primeira impressão que este jogador nos deixou é a de ser um magnífico elemento na recolha do esférico nos espaços livres, dominando facilmente a bola e passando-a com a maior precisão aos companheiros.

Carece, todavia, Didi, na sua adaptação ao futebol português, de acompanhar mais o jogo à frente

e ir ao encontro da bola quando ela está nos pés dos adversários. Quer dizer: não se limitar a esperar... nem se alhear da marcação ao médio contrário nos momentos em que o adversário ataca.

Quanto a Potengi — o outro brasileiro ontem estreado — as suas características são diferentes. Trata-se dum jogador rijo, de combate. Menos evoluído tecnicamente — mas mais valente e ousado na área de remate. Um temperamento e um estilo mais parecidos com o do argentino Peres, que foi um util operário, épocas atrás, na equipa de Belém.

Os dois golos marcados por Potengi revelaram um pouco uma das qualidades do jogador: imperturbável às cargas, engodo pela baliza e serenidade para rematar certo nos momentos de apuro.

Não tendo atingido plano de grande brilhantismo, os dois brasileiros que o Belenenses, ontem, apresentou... não desiludiram.

*

No desafio principal as duas equipas apresentaram-se assim constituídas:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Moreira; Vicente, Alfredo e Castro; Yauca, Didi, Potengi, Carlos Silva e Estevão.

BARREIRENSE — Isidoro; Pimentel e Ezequiel; Etelvino, Silvino e Lança; Madeira, Hermenegildo (na 2.ª parte, Patata), Mendes, Mascarenhas e Lito.

Árbitro — António Calheiros (Lisboa).

Os «azuis» dominaram largamente e, em curto espaço de tempo, colocavam-se a vencer por 3-0 — golos de Carlos Silva (2) e Potengi — resultado da 1.ª parte. Depois do intervalo registou-se um golo de cada equipa, por Patata e Potengi, terminando o jogo com a vitória do Belenenses por 4-1.

Antes deste encontro a «reserva» do Belenenses venceu o Casa Pia A. C. por 5-0.

HENRIQUE PARREIRÃO

BASQUETEBOL

“Lances livres”

■ O ultimo Congresso da modalidade, que apreciou entre outros «casos» um recurso que ficou histórico, do Algés e Dafundo, a uma resolução do conselho técnico da F. P. B., continua ainda na ordem do dia, pois o C. A. de Queluz, um dos visados nas decisões tomadas, apresentou ao ministro da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral dos Desportos, um bem fundamentado recurso. Eis uma história que parece vir a dar que falar.

■ Um dos melhores técnicos estrangeiros da modalidade que há anos exercia as funções de treinador-orientador das equipas do F. C. do Porto, prof. Pedro Rodrigues, de nacionalidade brasileira, foi bruscamente dispensado daqueles cargos. Diga-se, porém, que em tempos dois clubes — Académica e Benfica — tentaram contratá-lo, chegando mesmo, a iniciar-se negociações, que não puderam prosseguir, pois o F. C. do Porto, além de pôr termo àquelas «demarches», manteve o reputado técnico nos seus quadros técnicos. Não será difícil a Pedro Rodrigues encontrar outro clube, visto que as suas qualidades de trabalho e as provas já dadas são óptimo atestado do seu valor.

■ A polémica levantada ao redor da organização dos campeonatos regionais lisboetas nas divisões de honra e primeira parece não ter fim. Já se fizeram algumas reuniões de delegados dos clubes, alteraram-se dois artigos dos regulamentos dos torneios, mas, na verdade, o fundo da questão (recintos cobertos e entradas pagas) ainda ficou por esclarecer em nova assembleia. A Federação, que já marcou as datas de começo dos campeonatos nacionais, por decisão do Congresso, vai ser consultada sobre esta polémica, a fim de se lhe dar uma solução rápida.

■ Apesar da nova orgânica desportiva quanto à classificação dos jogadores, segundo decisão ministerial, em amadores, não amadores e profissionais, as transferências dos basquetebolistas, que estão agora livres, não tiveram o movimento que se esperava. Até ao presente, nenhum dos jogadores de nomeada de vários clubes do País pediu a sua transferência.

J. B.

O campeão de Moçambique vem disputar o campeonato nacional

LOURENÇO MARQUES, 29 — O campeão de Moçambique, de hóquei em patins, o S. N. E. C. I. está presente na Metrópole no campeonato nacional, devendo seguir para Lisboa na primeira quinzena de Outubro.

Da equipa fazem parte, além dos irmãos Souto, Bouços, Vítor Rodrigues e quatro jovens ue são autênticas revelações do hóquei patinado.

Os elementos que compõem a embaixada têm seguido uma aturada preparação com vista ao referido campeonato, estando a preparação física a cargo do professor Igiménio Tadeu e a preparação técnica e táctica a cargo de Armando Veloso. — (L.).

Amadeu Bouços convidado para treinar o Sporting de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29 — O hóqueista internacional e campeão do Mundo, Amadeu Bouços, recebeu um convite para treinar as equipas de hóquei em patins do Sporting de Lourenço Marques. Bouços não aceitou, continuando a servir o Sneci, com o encargo de preparação das equipas juvenis. — (L.).

Os juniores do Carvalhos comandam, isolados no “Nacional” de hóquei em patins

Prosseguiram, ontem à noite, os campeonatos nacionais de hóquei em patins, da segunda divisão e de juniores.

Os resultados dos jogos disputados foram os seguintes:

2.ª Divisão

Zona Norte	
Ol. Azeméis-Física N.	5-1
Ac. Braga-Ac. Porto	2-1
Zona Sul	
Cuf-F. Benfica	9-2
Lisgás-Oeiras	2-3
Spt. Tomar-Ouriense	7-2

Juniores

Sporting-Pareda	2-2
Carvalhos-Leixões	5-0

Jogo equilibrado entre o Lisgás e a Oeiras

No ringue do Campo de Ourique, os campeões do Sul, da segunda divisão, registaram novo desaire, que lhes tira profundas possibilidades de qualificação. Sucede, com frequência, tal facto — uma equipa, depois de ganhar uma competição com flagrante superioridade sobre os adversários, numa prova seguinte fraqueja estrondosamente.

Festival de propaganda com o Sporting e Benfica

TAVIRA, 29 — No próximo domingo, às 15 horas, realizar-se-á no parque de jogos do Ginásio Clube de Tavira, um importante festival de propaganda do atletismo, no qual colaborarão os mais categorizados atletas do Sporting e do Benfica, incluindo os sportinguistas Fernando Cunha, Carvalho Santos, Valentim Baptista, Neves da Silva, Joaquim Ferreira, Dias Santos, Manuel Oliveira, Alvaro Conde, Manuel Mendes, Santinho das Neves, João Afonso, Pedro de Almeida, Júlio Fernandes, Rogério Gonçalves e António Gago; e os benfiquistas António Faria, Fernando de Castro, Alberto Xavier, António Martins, Feliciano Marques, Manuel dos Santos, Manuel Goulão, José Galvão, Rui Mingas, José Pereira, Mário Paiva e Rogério Soromenho.

CICLISMO

Albano Ferrer e o Sporting campeões de Lisboa de perseguição em amadores — seniores

Os campeonatos nacionais de ciclismo, de velocidade e perseguição, realizar-se-ão no domingo. Ontem, efectuaram-se, na pista de Alvalade, os «regionais» do Sul. Todavia, apenas duas provas chegaram ao seu termo. Nas restantes, a A. C. S. limitou-se a apurar os seus representantes para os «Nacionais».

Ficou, ainda por realizar a prova de perseguição, por equipas (independentes), a qual se efectuará hoje, às 18 horas, no mesmo local. A razão de não se ter completado a reunião ficou a dever-se ao seu começo tardio. E como não há verba para electricidade... a última prova fez-se, praticamente, sem visibilidade.

Como consequência, só serão conhecidos os titulares das restantes três especialidades no dia 23 de Outubro, após uma reunião marcada já para a pista de Alpiarça.

Tudo isto se podia ter evitado se não fora o já velho hábito de se guardar para o fim da época, uma coisa que devia fazer-se mais cedo. A Associação sabia que tinha de fazer os campeonatos de perseguição. Porque, então, os não incluiu no seu calendário?

Apesar da falta do Benfica, que continua alheado das provas de pista, ainda compareceu um numero razoável de ciclistas. Fizeram-se representar: Sporting, Alpiarça, Belenenses, Arroios e Baixa da Banheira.

Em breve análise, diremos que o Sporting conquistou já dois títulos, por intermédio dos seus amadores-seniores Albano Ferrer Francisco e Jaime Veloso. O primeiro, na prova de perseguição — individual, bateu o seu companheiro por uma diferença de 7 s. Os dois, constituindo equipa, averbaram o respectivo título para o seu clube. A forma como foi disputada esta prova merece-nos um reparo. Foi o caso de se ter permitido que os

A partida, de ontem, foi, de certo modo, nivelada, mas o triunfo oeiense corresponde ao «team» de melhor estruturação. Ao intervalo, o resultado era de 1-1.

Alinharam e marcaram sob a arbitragem de Henrique Heitor: LISGÁS—Carvalho; Maximiano, Cardoso, Nunes (2) e Vicente.

OEIRAS—A. Alves, Garcia, Nogueira (1), Rios (1), Cristóvão, Vitorino e Alvaro (1).

*

Ainda sobre os encontros da zona sul, a noite passada realizados, há que salientar o êxito amplo dos cufistas sobre os «repescados». Os «leões» tomarenses, no ringue do Grupo Desportivo da Matrena, também não experimentaram dificuldades ante o inexperiente Ouriense.

Novo empate entre os juniores dos «leões» e dos campeões do Sul

Os juniores do Sporting, decididamente, não conseguem superar a forte equipa da Pareda. E, ontem, o seu revés corresponde à marcha do desafio, disputado na pista dos Maristas, pois o Pareda foi superior na maior parte do tempo.

No segundo trecho do desafio, especialmente, os campeões do Sul foram superiores, de longe, e o «nulo» arrancado, pelos visitados, teve o seu quê de fortuito e feliz, porquanto o remate atirado à distância, por Ricardo, não revestia, aparentemente, dificuldades de maior para o guarda-redes contrário.

Ao intervalo, o Pareda vencia por 2-1.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Manuel Henriques:

SPORTING—Manique, Vítor Santos, Ricardo (2), Salema e Teixeira. PAREDE — Borges, Eduardo, Amílcar, Manuel (2) e Alexandre.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Carvalhos ...	4	2	2	—	10	4
Pareda	4	2	1	1	12	8
Sporting	4	1	2	1	9	8
Leixões	4	—	1	3	3	13

FUTEBOL

A equipa do Sporting foi festivamente recebida na cidade de S. Paulo

SÃO PAULO, 29 — A delegação do Sporting Clube de Portugal que jogará no domingo com o São Paulo Futebol Clube e quando da inauguração do novo Estádio Morumbi, chegou a noite passada a esta cidade, sendo festivamente recebida no aeroporto por numerosos desportistas. — (F. P.).

Outro futebolista ultramarino para o Sporting

LUANDA, 29 — Mais um futebolista de Angola que ingressará no futebol da Metrópole. Trata-se de Fernando Ferreira, mais conhecido por «Nando».

O jovem futebolista, que apenas conta 18 anos, e que jogava a interior-esquerda do Sporting Clube de Benguela, alinhará no Sporting Clube de Portugal, onde já actua o seu irmão, Ferreira Pinto. — (L.).

Novo recruta do Belenenses a caminho de Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 29 — «Outra baixa no futebol de Moçambique», refere-se a Imprensa lourenço-marquina, à partida para a Metrópole e para o Belenenses do futebolista Custódio, que jogava na filial «azul», e a quem Otto Glória teve os melhores elogios, quando da sua visita a Lourenço Marques.

Custódio, que partiu já no paquete «Angola», com destino a Lisboa, espera que depois de um período de aclimação, venha a triunfar no futebol metropolitano. — (L.).

O campeão sueco passou à fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus

MALMÖ, 29 — Num desafio de segunda «mão» da primeira volta da Taça da Europa dos Clubes, o I. F. K., de Malmö, bateu o I. F. K. Kamratorna, de Helsínquia, por 2-1, resultado feito na primeira parte. Tendo também vencido o desafio de primeira «mão», por 3-1, o clube sueco está qualificado para os oitavos de final. — (F. P.).

Foi alargado o prazo de admissão de jogadores estrangeiros

A F. P. B. emitiu o seguinte comunicado:

Para conhecimento das associações distritais, clubes seus filiados e demais interessados, a seguir se informa que a Direcção-Geral dos Desportos, por seu despacho de 26 do corrente, e por tal lhe ter sido posto pela Federação, concede um prazo de 20 dias, para serem completados os processos pendentes de jogadores estrangeiros que tenham dado entrada na Federação até 30 de Setembro corrente.

Nestas condições poderão ter seguimento, até 20 de Outubro, os processos de jogadores estrangeiros que aguardem Certificado de Transferência de uma Federação estrangeira, desde que estes certificados tenham sido pedidos a esta Federação até ao dia 30 do corrente.

Um sistema de importação de livros organizado pela U.N.E.S.C.O.

Funciona na U. N. E. S. C. O. um sistema especial de bônus que facilita as operações de compra e venda de livros, publicações e objectos de carácter educativo, científico e cultural. O sistema é particularmente vantajoso para os países deficitários em moeda estrangeira.

O funcionamento deste serviço é fácil. Os particulares interessados por qualquer livro estrangeiro têm apenas de pedir bônus emitidos pela U. N. E. S. C. O. O seu pagamento é feito com moeda nacional segundo um câmbio pré-estabelecido, em alguns países com uma comissão que não pode ultrapassar 5% e que se destina a cobrir gastos com o serviço. Adquiridos os bônus, estes devem ser enviados juntamente com o pedido de um ou mais livros às editoras, as quais os remetem à U. N. E. S. C. O. para reembolso da respectiva moeda nacional. Os países podem utilizar o sistema como importadores ou compradores ou de ambas as maneiras. A aquisição destes bônus deve fazer-se em dólares norte-americanos, libras esterlinas ou

francos franceses. Os bônus podem ter o valor de 1000, 100, 30, 3, 1 e 0,25 dólares. A sua duração é indefinida. Com estes bônus podem adquirir-se livros e publicações, objectos de carácter cultural, além de jornais, fotocópias, microfilmes, reproduções de obras de arte, diagramas, partituras musicais, discos, globos terrestres, mapas, etc.

Utilizam os bônus para pagar as suas importações a Alemanha, a Austrália, a Birmania, a Camboja, o Ceilão, a França, a Índia, a Indonésia, a Itália, o Japão, o Laos, o Marrocos, o Mónaco, a R. A. U., a Tunísia, a Turquia e o Vietnã.

Aceitam os bônus como pagamento das suas exportações: a Alemanha, a Austrália, a Bélgica, a Birmania, o Canadá, o Ceilão, a Checoslováquia, a Dinamarca, o Egipto, a E. U., a França, a Hungria, a Índia, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, o Japão, o México, a Suécia, a Suíça, a Tailândia, a Turquia e a União Sul-Africana.

Deste modo, a U. N. E. S. C. O. simplifica os trâmites oficiais e bancários da declaração e transferência.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 114

Por um salão

de escultura moderna portuguesa

por FERNANDO PERNES

Se outros factos não se pudessem acrescentar á demonstração simplicíssima da vacuidade do nosso interesse pela arte — de ontem e de hoje — bastaria lembrar a ignorância em que vamos navegando sobre estas coisas da escultura moderna. Esquecida em todos os debates e inquéritos sobre arte contemporânea, afastada das colunas de crítica e páginas literárias, o publico não a lembra e a sua quase total ausência dos salões de exposição lisboetas completa este triste quadro, sendo-lhe corolário evidente. Apenas, de quando em quando, a presença de Jorge Vieira nos pode compensar de tal olvido, desfazendo equívocos e propondo problemas que a realização — talvez próxima — do I Salão de Escultura Moderna Portuguesa poderá expressar numa órbita mais vasta.

De certo, esse desinteresse ultrapassa as nossas fronteiras, pois bem recentemente alguns dos mais prestigiosos ensaístas franceses chamavam sobre ele

a atenção geral. Pelo que nos toca é evidente que os nomes de Brancusi, Laurens e Lipchitz estão longe de serem alvo da popularidade disfrutada por Matisse, Picasso ou Leger, e, ainda recentemente, um crítico de arte — dos autênticos, dos que semanalmente nos transmitem seus veredictos sobre as últimas exposições — revelava uma estranheza absoluta em relação ás obras dum Eduardo Paolozzi.

E' verdade que, após Rodin e Maillol, a escultura, durante longos anos, pareceu incapaz de se afastar dos últimos compromissos naturalistas de formular em matérias moldáveis toda a gama de ensaios e realizações plásticas que a pintura ia realizando. Desligada dos esquemas construtivos arquitectónicos, evoluiu ao longo do século XIX, para uma utilização progressivamente excessiva dos efeitos pictóricos de que só viria a libertar-se, conquistando a sua individualidade, com a descoberta de novas relações entre os espaços exteriores e interiores, operada pelos mestres escultores do cubismo.

Porém, após a sua lição, pôde ser reduzida essa distancia, e em muitos pintores o escultórico tornou-se objecto do seu esforço ou concretização de momentos duma sensibilidade. A outros como Burri ou Rivera convém até o epíteto de pintores-escultores, de tal forma ne-

(Continua na 24.ª página)



A angustia de Ezra Pound, o genial poeta a quem a América do Norte não perdoou o passado ruidoso de nazi, internando-o num manicómio



Escolher é a questão

A nova época literária — 1

- o avanço do livro de bolso
- mais livros de ensaios
- novas obras em fascículos

Inicia-se a nova época literária. Após o período de reduzido movimento editorial que sempre tem sido o Verão (apesar da recente tendência do lançamento de obras importantes nesta estação), Outubro marca o começo de uma autêntica ofensiva de edições. No sentido de esclarecer o publico sobre esse movimento publicamos uma lista das primeiras obras anunciadas.

Originais portugueses de ficção

- «Nus e suplicantes», romance de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand).
- «O render dos heróis», de José Cardoso Pires (Publicações Europa-América).
- «A Escola do Paraíso», romance de José Rodrigues Migueis (Estudios Cor).
- «Crónicas da Serra» de Irene Lisboa (Bertrand).
- «Ladrão da minha herança», novela de José Marmelo e Silva (Estudios Cor).
- «Embaixada a Caligula», romance de Agustina Bessa Luís (Guimarães).
- «Lusitania Expresso», novelas de Ferro Rodrigues (Bertrand).
- «Ananças do demónio» contos de Jorge de Sena (Estudios Cor).
- «A cidade sem espaço», de Alice Sampaio Rodrigues (Bertrand).
- «O passageiro do expresso», de José Rodrigues Migueis (Estudios Cor).
- «A bolsa do canguru», de Santos Fernando (Bertrand).
- «Contos impopulares» de Agustina Bessa Luís (Guimarães).
- «Histórias infantis» de Cecília Correia (Ática).

Reedições de obras portuguesas

- «História de proveito» de Manuel Bernardes (Bertrand).
- «Ana Paula», 10.ª edição, de J. Paço d'Arcos (Guimarães).

- «Fel», 8.ª edição, de José Duro (Guimarães).
- «A Lá e a Neve», 8.ª edição, de Ferreira de Castro (Guimarães).
- «Céu em fogo» de Mário Sá Carneiro (Ática).
- «Orfeu», 2.º volume (Ática).
- «Confissão de Lucio» de Mário Sá Carneiro (Ática).
- «Campo aberto» de Sebastião da Gama (Ática).
- «Mar Novo» de Sophia de Mello Breyner Andresen.
- «Contos infantis» de António Sérgio (Ática).
- «Poesias de Nicolau Tolentino» (Bertrand).

Romances estrangeiros

- «A viajante» de Gisele Prassinos (Livros do Brasil).
- «Um lugar ao Sol» de John Braine (Estudios Cor).
- «O leopardo» de T. di Lampedusa (Bertrand).
- «O relógio da morte» de Luc-Estang (Aster).
- «Desenraizados» de Erich Maria Remarque (P. Europa-América).
- «Cidadeela», de Saint-Exupéry (Aster).
- «Os homens de guerra» de John Steinbeck (Bertrand).
- «Chéri», de Colette (Estudios Cor).
- «O fim de Chéri», de Colette (Estudios Cor).
- «As férias do sr. Hulot» de Jean Claude-Carrière (Aster).
- «Ganhando a vida» de Máximo Gorki (Estudios Cor).
- «D. Barbara» de Romulo Gallego

Informações fornecidas pelas editoriais Aster, Ática, Bertrand, Estudos Cor, Guimarães, Livros do Brasil, Minotauro, Moraes e Publicações Europa-América.

No próximo suplemento literário indicaremos as obras a lançar por editoras como a Arcádia, Clássica, Empresa Nacional de Publicidade, Portugália, Sá da Costa, «Século», Sociedade de Expansão Cultural e Ulisseia.

- «Lady L» de Romain Gary (Bertrand).
- «Exodus» de Leon Uris (P. Europa-América).
- «Cerimónia de Inocência» de Charlotte Webster (Estudios Cor).
- «O rato que rugiu» de Leonard Wibberley (Bertrand).
- «Clandel» de Caldwell (Bertrand).
- «Sentinela Perdida» de René Hardy (P. Europa-América).
- «O sr. Blot» de Pierre Daninos (Bertrand).
- «Os homens de guerra» de François Pontthier (Bertrand).
- «Epitáfio para um inimigo» de Georges Barr (Bertrand).
- «O Mal de Amar» de Claude Royck (P. Europa-América).
- «A felicidade não se compra» de Hans Hellmut Kirst (P. Europa-América).
- «O Gasto» de Vasco Pratolini (P. Europa-América).
- «Encontro em Samara» de John O'Hara (P. Europa-América).
- «A última viagem do «Port Pol»» de André Kedros (P. Europa-América).
- «A morte do cavalião» de Hervé Bazin (P. Europa-América).

(Continua na página central)

FEIRA DAS VAIDADES

A GALERIA

por ARTUR PORTELA (filho)

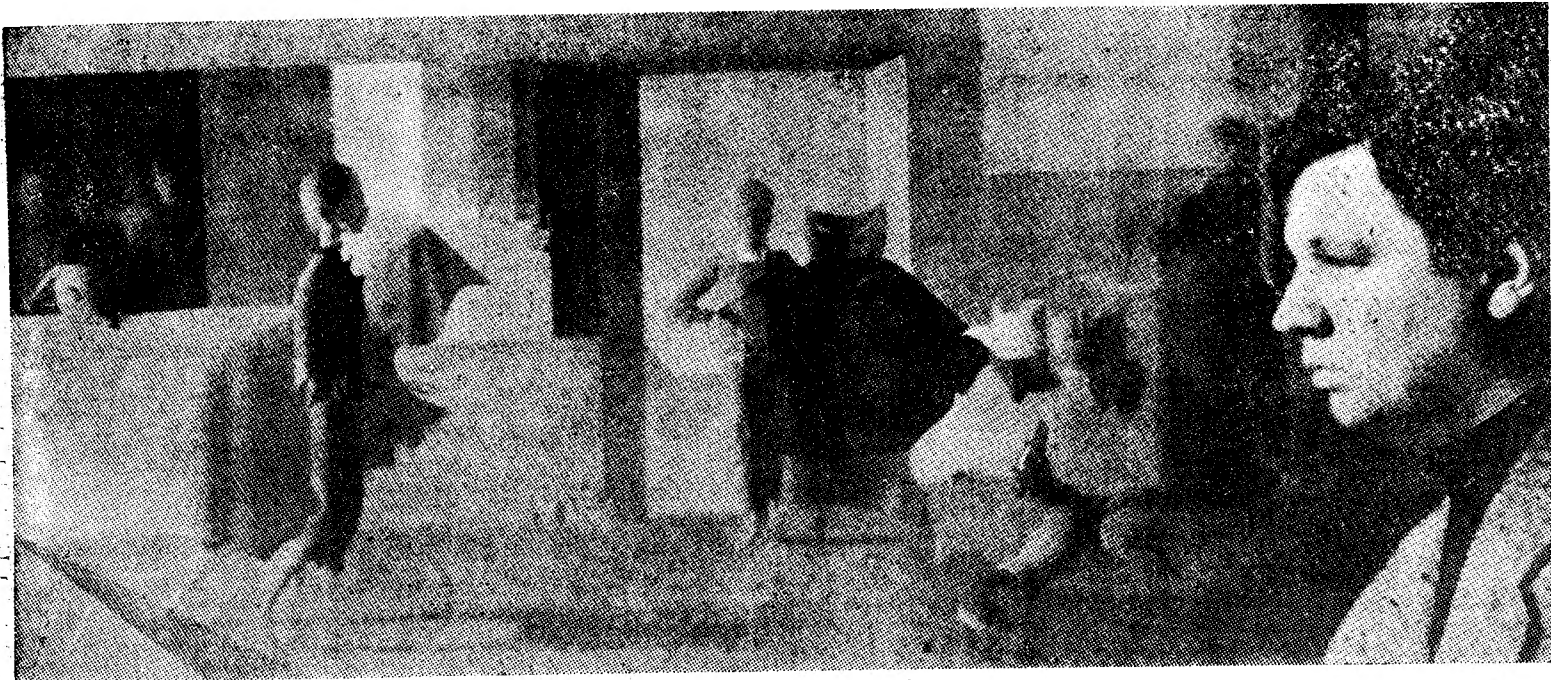
Se a divulgação cultural é a ideia predominante entre quantos criam novas editoras, parece estranho não se desenvolver uma actividade paralela relativamente ás galerias de arte. O facto de uma galeria não possibilitar um numero elevado e reconfortante de respostas do publico (fundamentalmente, a compra), seria secundário para quantos defendem a utilidade de um diálogo permanente. As edições de arte podem ser uma forma de evitar o problema e o interesse que despertam entre os bibliófilos, já conscientes da sua força, retirá-lhes a generosidade da publicação atenciosa, quase suicida, destinada á minoria. A verdade é que a tela, o cartão, a escultura têm um outro tipo de popularidade e podem ler-se do exterior, todas postas no rectângulo da montra que é a moldura ou o plinto. O recibo da visita é o catálogo. E é este e não a tela ou o bronze que devemos situar ao nível do livro. O preço de uma plateia de S. Carlos, esgotada e ilustre, é realmente elevado mas não sabemos se constituirá o limite de uma elasticidade para a qual o livro é um esforço normal. Excedendo esse limite, a tela e o bronze estão colocados fora da zona do jogo e desesperam os profissionais da divulgação, que passam os recibos aparentemente generosos que são os livros.

Partindo do principio que a divulgação cultural é a ideia motora e o objectivo, concluiremos que entre nós é extremamente baixa a cotação do quadro e da escultura como elementos formativos. Assim

se justificaria o numero reduzido de galerias de arte e o pouco entusiasmo que a sua organização suscita. As vagas de publico que submergem as exposições, competindo pelo alvoroço e obstinação, com as massas de leitores, iriam despedaçar-se contra a ineficiência do quadro e do gesso. O absurdo deste argumento prova-se com abundancia mas interessamos argumentar com a impossibilidade da prática do erro que seria a visita optimista e esperançada a exposições por parte do publico literário, definido como lucido, com o qual o editor vem mantendo um diálogo fecundo e inteligente. Um obsessivo sentimento de culpa leva-nos a buscar alibis e a envolver uma honesta actividade industrial numa mística confusa e atabalhoada de cruzada cultural. A tentativa de baralhar a impressão e a distribuição com a produção literária cria a uns e a outros responsabilidades que os desviam das suas autênticas funções e contribui para adensar uma atmosfera caótica.

A quase inexistência de galerias de arte deve-se, em grande parte, á ferocidade neo-romântica do artista plástico que não coloca convenientemente as suas telas por estar a pintar e não pinta por estar ocupado a colocá-las ou já desesperado de o fazer e, deste modo, sem tintas, o que pode ser, também, justificação de um silêncio afinal medíocre. A galeria é posta num plano inteiramente desleal: o do puro mecenato. Daí, a autori-

(Continua na 24.ª página)



O mundo de Mijenko Stancic

LIVRO

«FRANCISCO DE ASSIS, P NIDADE»

por GUEDES D

Com este livro, a que o escritor e jornalista Guedes de Amorim consagrou demorados anos de meditação e de trabalho, entra-se no reino do sonho e da esperança. Num época de férreas lutas e ameaças, que tem o seu signo aterrador no «cogumelo atômico», o deslumbramento ingenuo na ressurreição puramente pessoal da originalidade mensagem franciscana tem o encanto triste da utopia entre realidades que não perdoam. Também o «Poverello» despia os seus ricos trajes de mercador-cavaleiro, em tempos de ódio, de ambição e de violência, para pregar a autenticidade da doçura e da pobreza. Mas despiu-os mesmo — a renúncia total «inventou» um mundo de poesia humana, restritamente fecundo, mas que pôde somar-se como experiência original a tantas outras que têm assinalado a evolução da humanidade na luta contra a miséria e o mal.

Para Guedes de Amorim, esta experiência é um caso único e definitivo. A própria mensagem de Cristo se esbate na sombra ante o prodígio de Assis. E, no entanto, o franciscanismo é eterno, como afirmação do que é humano, talvez demasiado humano, no homem. Existiu antes de Francisco de Assis, como continuou a existir depois dele. A Humanidade não foi renovada; estava e continuou a estar em peregrina renovação. E se Francisco Bernardone personificou um dos momentos mais belos, generosos e poéticos dessa interminável história, que está sempre a fazer-se e que nunca será concluída, a evocação isenta e livre não pode deixar de incluir na longa esteira emaltada de martírios e desganhos que muitos mais têm percorrido. A «divina loucura» toma hoje outras fisionomias. O que é difícil é reconhecê-la, para os que trazem os olhos cheios de história e não conseguem reencontrar o passado na dimensão do presente.

A sinceridade e a convicção ardente de Guedes de Amorim, na criação desta biografia edificada e moralística não podem ser postas em dúvida. Tanto como o «Poverello», retrata-se nela a ansiosa pesquisa de equilíbrio íntimo, de generosidade, de coerente paz a de destino espiritual que o autor tem procurado. E, como na vida do apóstolo das «Floretti», também os contrastes afloram a todo o passo na obra que pretende reconstituí-la. O herói das abnegações integrais é o mesmo que na juventude proclamava a certeza de que «há-de ver o Mundo a seus pés»; e o mesmo, também, que no fim da vida testemunhava admiração submissa perante a vida e a obra de Domingos de Gusmão — o que acendeu as primeiras fogueiras onde vieram a perecer tantos milhares de desgraçados. Em idênticos contrastes de substância espiritual que não encontra as plataformas decisivas, Guedes de Amorim oscila nesta biografia de raízes auto-biográficas entre os extremos pendulares da experiência humana e da inspiração mística. O Santo que o escritor encontrou no seu caminho e o chamou a si é, acima de tudo, o «homem de realidades, a partir da tristeza e da lágrima, da fome, do despotismo e da ventania dos desesperos». Mas na ventania há o constante apelo à revelação, ao milagre, ao fatal designio, dissolvendo a vontade criadora do «Poverello» nos imperativos transcendentes. Toda a obra se alimenta de um apelo social que é em Guedes de Amorim irreversível, porque foi gerado nas telúricas raízes da generosidade e da sensibilidade. Mas o autor ainda admite expressamente como «bom soldado do Salvador» o que prega, na mesma época da acção evangélica de Bernardone, «o dogma é a intolerância» e se propunha espalhar a fé pelo argumento da morte «levantando uma cruz sobre o cadáver de cada mulçumano». E a ambos, estranhamente, aceita Guedes de Amorim como mensageiros de Cristo, «com estilos diferentes e usando cada um a sua linguagem».

Johannes Joergensen, que é ainda o mais excelente biógrafo de Francisco de Assis e que seguiu no deslumbramento do franciscanismo uma trajectória muito semelhante à de Guedes de Amorim, pôde conservar na sua obra uma coerência mais tersa e uma unidade incomparavelmente mais firme. E' certo

A nova época literária

(Continuação da 17.ª página)

- «Um silêncio de desejo» de Kamala Markandaya (P. Europa-América).
- «O homem da montanha» de Dino Buzzati (P. Europa-América).
- «O Mundo não perdoa» de William Faulkner (P. Europa-América).
- «Pequenos burgueses» de Elio Vitorini (P. Europa-América).
- «Jantar fora» de Claude Mauriac (P. Europa-América).
- «A Pérola» de John Steinbeck (P. Europa-América).
- «O deserto dos Tártaros» de Dino Buzzati (P. Europa-América).
- «As tartarugas» de Loys Masson (P. Europa-América).
- «A raposa e as camélias» de Ignazio Silone (P. Europa-América).
- «A mudança» de Jean Cayrol (P. Europa-América).
- «Os Centuriões» de Lartegui (Bertrand).
- «Giorgio» de La Cravache (Bertrand).
- «A festa», de Margaret Kennedy (Bertrand).
- «Os caminhos da solidão» de Hermilo Dorba Filho (Livros do Brasil).
- «Histórias do desencontro» de Lygia Fagundes Telles (Livros do Brasil).
- «O Castelo de Colditz» de P. R. (Livros do Brasil).
- «O Vale de Deus» de Carlo Caccioli (Livros do Brasil).

Reedições de romances estrangeiros

- «Tartarin de Tarascon» de Daudet (Guimarães).
- «Madame Bovary» de Flaubert (Estudios Cor).
- «A mulher de trinta anos» de Balzac (Guimarães).
- «Quincas Borba» de Machado de Assis (Bertrand).

Obras em fascículos

- «Divina Comédia» de Dante (Minotauro).
- «A paleta e o mundo» de Mário Dionísio (P. Europa-América).
- «Decameron» de Boccaccio (Minotauro).
- «Fausto» de Goethe (Minotauro).
- «O livro das mil e uma noites» (Estudios Cor).
- «Dicionário da pintura universal» (Estudios Cor).
- «História Ilustrada das Grandes Literaturas» (Estudios Cor).

- «Panorama das Ideias Contemporâneas» (Estudios Cor).
- «Panorama das Artes Plásticas» de Jean Cassou (Estudios Cor).

Poesia

- «Voz inicial» de António Ramos Rosa (Livraria Moraes).
- «Circulação» de João Rui de Sousa (Livraria Moraes).
- «O Espaço Prometido» de José Blanc de Portugal (Livraria Moraes).
- «Poesia I» de Jorge de Sena, 1.º vol. das obras Poéticas Completas (Livraria Moraes).
- «A outra face» de António Norton (Ática).
- «Poema» de Sophia de Mello Breyner Andersen (Minotauro).
- «Abandono Vigado» de Alexandre O'Neill (Guimarães).
- «Centopeia» de Alfredo Margarido (Guimarães).
- «Antologia de Poesia Ultramarina» (Guimarães).

Ensaio

- «Encontros com Deus» por Maurice Nédoncelle, Max Jacob, Sigrid Uudet e outros (Livraria Moraes).
- «Emmanuel Mounier» de João Bénard da Costa (Livraria Moraes).
- «Vaste Monde, Ma Paroisse» de Yves Congar (Livraria Moraes).
- «Princípios de uma Política Humanista» de Jacques Maritain (Livraria Moraes).
- «Inquérito ao Marxismo» de Pierre Fougeyrollas (Livraria Moraes).
- «Pessoa e Bem Comum» de Jacques Maritain (Livraria Moraes).
- «Segurança Social» de Vasco Vieira de Almeida (Livraria Moraes).
- «Catecismo Social» de Eberhard Welty des Biografias (Aster).
- «O Riso» de Bergson (Guimarães).
- «Ensaio sobre o Homem» de Ernst Cassirer (Guimarães).
- «Portugal do Fado» de Carlos Branco e Mascarenhas Barreto (Guimarães).
- «História da Europa e do Gênio Europeu» (Bertrand).
- «O homem e o mundo biológico» de R. Speed, F. Beyers e T. Hubbell (P. Europa-América).
- «Da pintura portuguesa» de José Augusto-França (Ática).
- «Luta pela expressão» de Fidelelino Figueiredo (Ática).
- «O Anti-Crítico» de José Blanc Portugal (Ática).
- «Imagens do teatro contemporâneo» de Luís Francisco Rebelo (Ática).

neo» de Luís Francisco Rebelo (Ática).

- «Dicionário de Alguns Factos, Ideias e Palavras» de António José Saraiva (P. Europa-América).
- «O Medo e a Vida Social» de Peter Fletcher (P. Europa-América).
- Na Coleção Ensaio da Ática, anunciam-se ainda obras de Hernani Cidade, Jacinto Prado Coelho, Maria de Lourdes Belchior, Orlando Ribeiro, Pierre Hourcade, Vitorino Nemésio, Diogo Furtado e Ernesto Da Cal.

A Minotauro prepara uma colecção de ensaios.

Documentos

- «Renasceda das Cinzas» de Robert Jungk (P. Europa-América).
- «A História Começa em Summer» de Samuel Noah Kramer (P. Europa-América).
- «O Flagelo da Suástica» de Lord Russell (P. Europa-América).
- «A vida começou no mar» de Hans Hass (Aster).
- «O domínio do mar vermelho» de Hans Hass (Aster).

Divulgação

- «A vida nos fundos marinhos» de Roger Dajoz (P. Europa-América).
- «Introdução à Arqueologia» de V. Gordon Childe (P. Europa-América).
- «A Sexualidade» de Jules Carles (P. Europa-América).
- «Fonética» de A. Rosetti (P. Europa-América).
- «A Matemática dos Jogos» de Maurice Kraitchik, vol. 2.º (P. Europa-América).
- «A Escrita» de Marcel Cohen (P. Europa-América).
- «O Sangue» de Rappoport (P. Europa-América).
- «O Mito» do Estado» de Ernest Cassirer (P. Europa-América).
- «Teoria da Literatura» de Rene Kellek e Austin Warren (P. Europa-América).
- «Genética» de Edgar Altenburg (P. Europa-América).
- «A Algebra Moderna» de Birkhoff e MacLane (P. Europa-América).

A Ática vai criar a Coleção Científica e a Coleção Pedagógica, a iniciar durante a próxima época.

Teatro

- «O processo de Jesus» de Diego Fabri (Aster).
- «Os sequestrados d'Altona» de Sartre (P. Europa-América).

Crónicas

- «Feira das Vaidades» de Artur Portela (Filho) (Ática).

Biografias

- «A vida de Tolstoi» de Daniel Gillès (Estudios Cor).
- «Talleyrand» de Louis Madelin (Aster).
- «Chopin» de Casimir Wierzins Ky (Aster).
- «Gandhi» Louis Fisher (Aster).
- «El Greco» de Gregorio Marañon (Aster).
- «A vida dos Borgias» de J. Lucas-Dubretton (Estudios Cor).

Revista «Infantaria»

Foi distribuído um numero especial da revista «Infantaria» que, integrada nas comemorações do VI Centenário do Nascimento do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, que aquela revista vem realizando no corrente ano, é dedicada em especial ao «Dia da Infantaria». Trata-se de uma realização gráfica digna de registo, não só pelo seu admirável aspecto, como pela valiosa colaboração que encerra.

Morreu o poeta Marcos Algarve



Marcos Algarve

mes, um dos maiores prosadores, que deixou luminoso e imperecível sulco na estilística portuguesa.

Atraído, desde jovem, pelo jornalismo, na imprensa se revelaram as suas admiráveis faculdades intelectuais, com uma fina sensibilidade artística, a inspiração, espontânea, tocada de suave lirismo, e o engenho poético, a par de um vigoroso e inquebrantável sentido de polemista e panfletário, defendendo ardorosa e ousadamente, tanto a sua posição nos efervescentes movimentos literários como os seus ideais de republicano profundamente convicto.

Foi um homem que se fez por si, à margem dos estudos oficiais, adquirindo sólida cultura, enriquecida pela grande experiência na universidade da vida e pelas lições vivas das viagens, durante anos permanecendo em África.

Escreveu nos jornais da capital, «Mundo» e «Vanguarda», e nos da sua província, mantendo até há pouco, com a mesma vivacidade de espírito, as mesmas rebeldias da juventude, a colaboração de aliciante interesse, no «Correio do Sul», que, em Faro, se publica sob a direcção do dr. Mário Lyster Franco.

Alguns dos livros de Marcos Algarve, que definem o poeta e acentuam uma forte personalidade: «Canções d'Alguém», «Entre um Berço e um Tumulo», «Fruto Proibido» e «Calvário Bendito».

Francisco Marques da Luz, tal o seu nome, nasceu em 7-11-1875, na vila de Olhão, e finou-se no Algueirão, onde residia, há dois anos. Ficou sepultado no cemitério de São Pedro de Sintra.

FLASHES

- Publicações Europa-América adquiriu os direitos de tradução para a língua portuguesa da obra de Ernest Cassirer, «O mito do Estado».

- O romance «Exodus», do escritor norte-americano de origem judaica Léon Uris, vai ser publicado em tradução portuguesa por Publicações Europa-América. Este romance bateu nos Estados Unidos, na lista dos «best-sellers», Vladimir Nobukov e Boris Pasternak. Em 18 meses, nos Estados Unidos, venderam-se de «Exodus» quatro milhões de exemplares.

- «A vida nos fundos marinhos», de Roger Dajoz, e «A sexualidade», de Jules Carles, são as próximas obras a aparecer na «Colecção Saber».

COLECCÃO DE AUTORES UNIVERSAIS

— Série Monumental —

acaba de sair

O LEOPARDO

de Tomasi di Lampedusa

O ROMANCE QUE DEPOIS DO ÊXITO ALCANÇADO PELO «DR'JIVAGO» ATINGIU AS MAIORES TIRAGENS SENDO CONSIDERADO NO MUNDO INTEIRO COMO UMA OBRA EXCEPCIONAL DA LITERATURA MODERNA

LIVRARIA BERTRAND

OS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

RENOVADOR DA HUMANIDADE

AMORIM



GUDES DE AMORIM

ue o escritor português, fascinado pela mensagem da Porciúncula, está ainda num caminho que o poderá conduzir a inesperados desfechos. Mas a obra foi construída em contradições e contrastes, ingenuidades e ilusões, anacronismos e sonhos — e como tal se tem que julgar. Literariamente, a biografia «Francisco de Assis», renovador da Humanidade é uma bela, poderosa e empolgante criação, de um singular no nosso magro mundo das letras, geralmente monótono, sem personalidade e sem rigor. Sente-se na leitura demorada e atenta que esta obra não foi construída num rápido e frenético impulso — que nasceu de uma variosa gênese, prolongada em laboriosa e trabalhosa elaboração. Já formalmente, é o espelho de uma consciência em permanente crise, a quem a revelação não trouxe a paz fundamental, porque subestem, ao cabo de tudo, as contradições do Mundo supostamente renovado, as escusadas dores e misérias humanas, os vícios incuráveis das instituições de que mais deveria esperar-se. A lentidão reflecte-se nas frequentes repetições, uma uniformidade de estilo que poderia diversificar-se sem prejuízo da necessária unidade, o recurso assíduo a interpelações parentéticas, na claudicação formal dos períodos que são, ora demasiadamente longos, ora demasiado curtos. A «paixão» pessoal de que o autor revestiu a sua descoberta de sentimento e de esperança — força íntima que mais empolga na leitura — não consegue esconder a irregular textura de um livro que foi lentamente forjado ao longo de um caminho de inquietas experiências espirituais. Da sua mais intrínseca virtude surgiram os seus mais sensíveis defeitos. Apesar do interesse veemente destas páginas, não se evita na leitura delas a sensação de diametral distância que as separa das maravilhosas páginas de Eça de Queiroz sobre as lendas clássicas do cristianismo. Não é com bons sentimentos, já o dizia André Gide, que se faz boa literatura. Mas é ainda muito boa, atraída de tudo, a literatura que Guedes de Amorim fez nascer da auto-fascinação do seu bom sentimento franciscano.

Nem sempre são felizes as intervenções do autor na sua narrativa. A identificação apaixonada do autor com o seu tema não precisaria de traduzir-se nas intromissões invasoras do pascaliano «moi haissable» que, a todo passo, entrecortam a aventura mística e humana de Francisco Bernardone. «Os homens, quanto mais caminham para Deus, mais perseguidos são pelo Diabo», escreve Guedes de Amorim num dos seus parêntesis pertinazes. Também o escritor, quanto mais caminha para a plenitude da sua realização artística, mais é perseguido pela insólita e comprometedora imagem de si mesmo na obra que cria. Tudo isso se dissolve, todavia, na sensação de quente presença humana, tocada como todas as de contraste e contradição, que o escritor Guedes de Amorim associou, como carne vivente, à sua visão deslumbrada do «Poverello». Muitos outros — incluindo alguns

de quem não se há-de querer aceitar a confissão discreta — passaram em graus diversos pela fascinação da mensagem místico-humanista das «Fioretti». Viveram-na à sua maneira (tudo se vive «à sua maneira») e seguiram os multiformes caminhos que a vida oferece a quem a atravessa sinceramente. Também Guedes de Amorim tem ainda o seu caminho a percorrer. Obra de apologética, obra de criação intelectual e moral, a biografia de Francisco Bernardone por um escritor que veio das inquietas preocupações sociais oscila constantemente entre o confessional e o positivamente e dolorosamente humano. Está nela toda a inquietação de uma consciência em crise e que, talvez ainda por longos anos, terá de viver «a sua crise». A calorosa sinceridade que a alimenta é a mais impressionante vibração deste livro — acontecimento singular e inesperado no panorama da vida literária portuguesa de hoje. (Edição da Sociedade de Expansão Cultural, com capa e vinhetas de Alvaro Duarte de Almeida, Lisboa, 1960).

REGISTO

A organização Publicações Europa-América prestou recentemente um bom serviço à divulgação dos mais altos valores literários contemporâneos em Portugal editando, em tradução de António Ramos Rosa e Fernando Moreira Ferreira, o romance sensacional de André Schwarz-Bart «O Último Justo». Obra de extraordinário dramatismo, em que se retrata a odisséia do povo judaico culminando nos monstrosos morticínios nazistas, há nas suas páginas uma constante sugestão de epopeia mística, de lirismo e de esperança humana que comove profundamente. Com este livro conquistou Schwarz-Bart o Prémio Goncourt de 1959. Mas, muito mais que o galardão académico, o que o tem consagrado é a prodigiosa irradiação pública, o eco veemente de emoção que rodeou o seu aparecimento e a lição de perene renova da arte do romance com que foi aclamado em todos os sectores da opinião literária. O volume inclui-se na «Coleção Século XX», que constitui brilhante realização divulgadora de Publicações Europa-América.

Na «Coleção A Palavra», que se edita em Faro, publicou Luis Neto Jorge o livrinho de poemas «Noite Vertebrada». Versos e prosas poéticas de espectrais alusões surrealistas preenchem estas páginas que são testemunho da estranha comunicabilidade das inquietações, não só literárias como visceralmente espirituais, do nosso tempo. Através da difícil interpretação dos símbolos, reconhece-se na autora uma fremente personalidade que há-de conduzi-la a muito mais fecundas descobertas. Na sua modesta apresentação esta colectânea poética é um depoimento de que cumpre aguardar a projecção futura.

A Livraria Civilização Editora, do Porto, acrescentou à sua já extensa série de livros recreativos para a juventude os volumes «Jerónimo», de Jim Kjelgaard; «Cavalo Maluco», de Enid Lamonte Meadowcroft; e «Leif Ericson, o Viking», de William O. Steele. Narrativas de aventuras a que não faltam o pitoresco e o exótico que solicita os jovens, vibrantes de imaginação e de movimento e com ilustrações sugestivas, valorizam ainda o escrupuloso da tradução. Dos dois primeiros foi tradutora Maria Isabel Braga, cuidando da sua revisão o escritor Mário Braga. Do último foi tradutora, igualmente apreciável, como se reconhece na leitura de breves páginas, Maria Fernanda de Brito.

«Cadernos do Meio-Dia», coordenados por António Ramos Rosa, Casimiro de Brito, F. Moreira Ferreira e Hernâni de Lencastre, apresentaram o seu tomo 5.º Inclui um ensaio de Casimiro de Brito sobre «A poesia de Raul de Carvalho», poemas de José Gomes Ferreira, David Mourão Ferreira, J. Rui de Sousa, Flávia Pais Brandão, Alfredo Margarido, Gastão Cruz, Maria Teresa Horta, Manuel de Castro e Milton de Lima Sousa, e críticas por António Ramos Rosa e Fernando Moreira Ferreira. Panfleto corajoso de fidelidade à poesia e à sua missão humana, «Cadernos do Meio-Dia» trazem, na sua modestia gráfica, um esplêndido testemunho de vitalidade ao nosso panorama literário.



Steinberg é um dos mais notáveis desenhadores humorísticos do nosso tempo. Diante do seu painel do pavilhão norte-americano da Exposição de Bruxelas, três Belgas trocam impressões

OS NOSSOS CONTOS

Um homem para Ema

por BOTELHO DA SILVA

A campainha do telefone começou a tocar. Os retratos quedaram, por momentos, mas logo voltaram à sua dança em torno da cabeça de Ema. Ema, lembrou-se de mim? Era o Tomás quem falava. O Tomás rude, franco, sincero, primeiro colega da Faculdade, depois de estágio no mesmo hospital. Todo teu, dizia a dedicatória, no canto inferior direito. E o telefone tocava. E Ema cerrava os punhos contra a cabeça, por ter de ouvir o telefone, e ter deixado de ouvir a voz do Tomás, perdida no tempo e na distância incomensurável das recordações. Porque havia retratos e havia recordações, revolvendo freneticamente em torno de Ema. E vozes, que acordavam as recordações, e como que animavam os retratos.

O Nuno fora o seu grande amor. Será loucura, mas um só momento de loucura pode redimir uma vida inteira de horror, grotesco, rotineiro bom-senso. Ah, o Nuno! Como ela desejara compreendê-lo da mesma forma por que o aceitava! Mas, de uma maneira ou de outra, havia sempre algo que ficava por dizer, uma atitude estranha que ela não entendia, uma palavra em suspenso, um olhar que se procura e se não encontra, outro que se intercepta, mas se não consegue traduzir.

A campainha continuava a tocar. Era o Paulo, sabia-o. Melhor, advinhava-o, resignada e esclarecidamente. Mas não havia lugar para o Paulo na sua vida. Não poderia haver lugar para o Paulo no seu coração. Nuno expulsá-lo-ia. O Chico desprezaria-o. O Chico riria dele, tão grotesco, tão ridículo. E o Bento, pobre Bento, todo músculos e adoração por si próprio, o Bento dar-lhe-ia uma sova.

Era preciso que o telefone deixasse de tocar. Era preciso que a dança das recordações cessasse. Ema queria repouso, tranquilidade. Mas queria um homem também.

Olhava-se no espelho do toucador, procurando reencontrar o sorriso, o brilho dos olhos que o Chico animava com as suas constantes blagues. Ah, que belos momentos. Não seria o amor, mas a despreocupação, a alegria, a vida ao ar livre e ao sol!

E, agora, uma campainha tocava, lembrando-a de que outros homens a procuravam, a buscavam, a desejavam. Mas, que homens? Paulo, por exemplo.

Na dança em torno da sua cabeça, as vozes e os homens entrecruzavam-se, falavam acerca de Ema. Nuno, o egocêntrico, tinha nos olhos uma expressão de pena, quase de mágoa, que lhe era insupportável, quando ainda o ouvia falar, convincentemente, apaixonadamente. A tua carreira, a tua carreira! Que importa que os doentes te esperem, no consultório, se podes estar comigo, aqui, a esta hora? O divórcio, Nuno nunca o conseguira, e Ema descobrira mesmo, um dia, que ele não dera sequer um passo para o conseguir. E, afinal, fora com o Bento que ela casara, e o pobre Bento nunca conseguira compreender porque razão ela acabara por o abominar, sendo ele tão belo, tão perfeito, tão atlético, tão forte. Hoje atrei o disco mais metro e meio, Ema. Tenho o «record», à vista!

Agora, enquanto o telefone tinha e retinha, Ema pensava que tivera a seus pés o mais belo dos homens, como tivera Chico, o mais alegre, Nuno, o mais sedutor, ou mesmo Tomás, o mais inteligente. Que queria agora esse Paulo? Nada devia à beleza, nem à força, nem sequer à inteligência. Não era particularmente alegre, nem simpático, nem mesmo muito saudável. Decididamente, não podia suportá-lo.

Quando se ergueu, para se dirigir

«BEST-SELLERS»

Literários franceses de Agosto

Eis a lista dos dez «best-sellers» literários franceses de Agosto:

1 — «Le temps des secrets», de M. Pagnol (Pastorelly); 2 — «Un certain M. Blot», de P. Daninos (Hechette); 3 — «Le jour le plus long», de C. Ryan (Laffont); 4 — «Barricades et colonels», de M. e S. Bromberger (Fayard); 5 — «Le guépard», de T. di Lampedusa (Seuil); 6 — «Les Centurions», de J. Lartégny (Pr. de la Cité); 7 — «Passagers pour Alger», de C. Saint-Laurent (Pr. de la Cité); 8 — «Indomptable Angélique», de A. e S. Golon (Trévise); 9 — «Quatuor d'Alexandrie», de L. Durrel (Corréa); 10 — «La Fête», de R. Vailand (Gallimé).

gir ao telefone, os retratos desabaram, como um castelo de cartas. Recordações e sonhos desapareceram. A mulher prática, consciente, esclarecida, pisou firme, e sacudi a longa cabeleira, agora solta, varrendo com ela, da cabeça, as ideias que a atormentavam.

Olá, Paulo, Cheguei agora mesmo. Subia a escada quando ouvi o telefone, e vim logo a correr, pensando que fosse você. Ainda estou cansada.

ESCAPARATE

Título — «Jogo da Vida»
Autor — Patricia Highsmith
Tradução — Mascarenhas Barreto
Capa — Lima de Freitas
Editora — Livros do Brasil
Coleção — «Vampiro»
Preço — 12\$50
Número de páginas — 242
Título — «Horizontes Brancos»
Autor — Charles Kervren
Gênero — literatura juvenil
Editor — Portugália Editora
Preço — 20\$00
Número de páginas — 241.

Título — «Katy na Escola»
Autor — Susan Coolidge
Gênero — literatura juvenil
Editor — Portugália Editora
Preço — 20\$00
Número de páginas — 192
Título — «Leopardo»
Autor — Tomasi di Lampedusa
Tradução — Rui Cabeçadas
Gênero — Romance
Editora — Bertrand
Preço — 45\$00
Número de páginas — 324.

Título — «Não sei quem sou»
Autor — Marisabel Xavier Fogaça
Gênero — Romance
Editora — Bolsa Cultural
Preço — 30\$00
Número de páginas — 340.

Saudade

A saudade doi e fere por isso ninguém a quer.

Fui junto às ondas do mar
afundar as minhas mágoas
retiraram-se as águas
não as quiseram levar.
Atirei com a saudade
pelo céu azul, sem fim
mas o céu sem piedade,
logo a jogou sobre mim.

Saudades fazem doer
como tal ninguém as quer

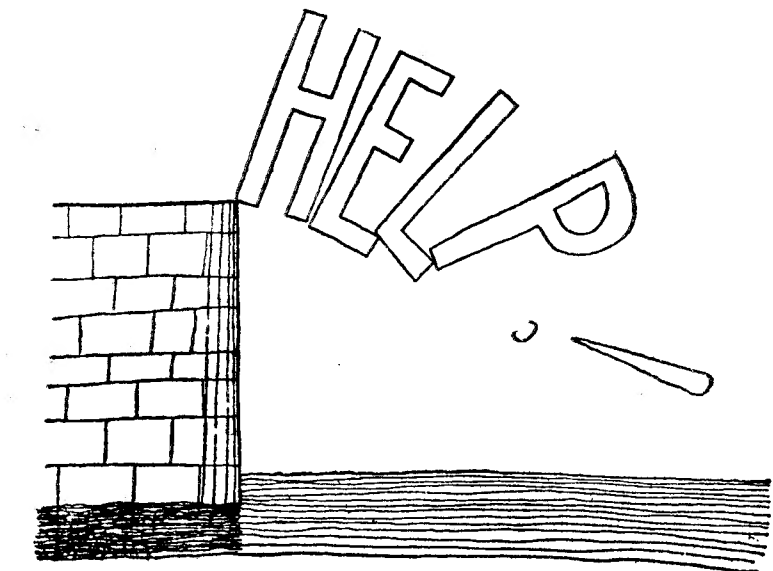
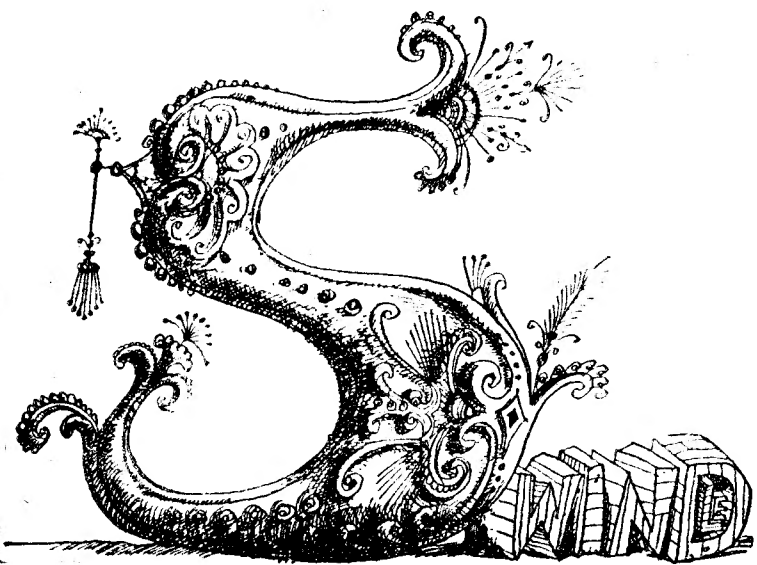
Fiz uma cova enterrei-as
lá na praia junto ao mar
afastaram-se as areias
não as quiseram guardar.
Tentei abrir um rochedo
meter as mágoas lá dentro
mas a rocha teve medo
e devolveu-me o tormento.

A saudade faz sofrer
por isso ninguém a quer.

Abri de novo o meu peito
aí a deixei sózinha
aconcheguei-a com jeito
que a saudade é só minha
E... só a mim ela fere
mais ninguém, ninguém a quer

MANUELA MONTENEGRO

(Continuação da 17.ª página)



A expressiva linguagem de Steinberg

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

dade moral que reveste o director. Como o editor, o director da galeria desloca o problema e evita um profissionalismo legítimo e correcto, que definiria posições. O mecenas tem todo o direito de ser irregular, variável, extravagante, arbitrário. Porque é sempre generoso. Não o condiciona qualquer estatuto. Exerce as prepotências do capricho. A galeria tem a cansada benevolência da sua actividade cultural voluntária. Desordenada, quantas vezes neutra, mesmo negativa. Mas voluntária. Exigir mais não é apenas anormal, é impertinente.

O desinteresse material do director da galeria permite-lhe uma actividade vaga e desatenta e legítima o tradicional exotismo do mecenas. Desactualizado o mecenas individual, reconhecido como inútil o esforço isolado, o director da galeria deste tipo alcança a impopularidade da sua extravagância ultrapassada e é envolvido pela deferência interesseira dos menos orgulhosos que são, vulgarmente, os medíocres. Sem poder competir com o mecenas frio e sem face de vastas organizações, o director da galeria fica reduzido à proporção de um duque menor da Renascença, reconstituído em qualquer guarda-roupa. Está deslocado no espaço e no tempo. A galeria de arte perde a sua eficácia, no compromisso, no desequilíbrio, na confusão do que deve ser o seu papel.

A actividade abertamente comercial, saudavelmente interesseira do amarechal quebraria essa generosidade mole e inotável que é obstáculo. O desesperante amadorismo de quantos comerciam a arte contemporânea, o seu turismo curioso e terrivelmente simpático, o seu respeitável mas nefasto heroísmo, chegam a impedir o estabelecimento de um mercado que seria menos amável mas teria incontáveis vantagens. Porque se, para alguns, o diálogo com o público se resume à transacção — negando, desse modo, ardilosamente, as artes plásticas poder comunica-

tivo — a verdade é que o comprador, não se invalidando como interlocutor ao estender o cheque, é somente parte da multidão. Se aceitar o cheque, negociar a sua entrega e os números que se alinham sobre o «cazuré», não nega o pintor, representa uma perda de tempo, ampliada pelo seu atabalhoamento, pela indecisão, pelo receio de regatear. O lucro do intermediário seria apenas pequena parte do prejuízo que o diálogo deste tipo provoca.

O mecenas, através de todas as suas formas, especialmente o realizado por intermédio das galerias, é respeitável. Mas não deve desenvolver-se segundo os princípios de uma Renascença ilustre mas distante. Se o mecenas representa uma tomada de consciência, lamentavelmente ainda rara e corajosa, deve insistir no desassombro e manter-se numa linha de coerência. As obrigações que contraem são morais e por isso mesmo mais sérias. A função cultural das galerias, já inegável, é sublinhada pelo seu numero reduzido. A directriz da galeria deve ser traçada com nitidez e o seu funcionamento ter o rigor da importância da sua função. Se a irregularidade é o preço de uma benevolência rota e caucha, preferimos a severidade de um juízo crítico fundamentado e sólido que implica uma actividade de atenta, constante, positiva. Converter uma galeria aberta ao público numa sala de palácio ducal florentino ou veneziano, sem a cor de Visconti, as sombras de Orson Welles e a crueldade de Vadim, é desastroso e comprometedor.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

les o tátil e o cromático se chocam e harmonizam. Aliás, toda a pintura informal, ao trazer a ideia antiga do quadro-objecto a um plano de conquista conseguida, pelo seu interesse na individualização da matéria, empenhada na reconquista duma sensualidade que se recusa a qualquer leitura imagética, veio propor novos horizontes à evolução geral da escultura abstracta e a um sector bem vasto da escultura figurativa. Assim, hoje, parece-me absolutamente impensável um entendimento, ainda que sumário, das coordenadas estéticas que explicam a nossa situação histórica, sem uma visão panorâmica da escultura dos nossos dias, até porque, nas afinidades de propósitos que vem descobrindo com a pintura, também já sobre ela vem agindo numa coesão que, de certo modo, completa o seu sentido.

A procura insistente do telúrico e do monstruoso levado às ultimas consequências dum caminho expressionista é bem patenteada em toda a obra de Germaine Richier. Igualmente, o sentido torturado duma figuração que se reconstrói em estrutura nas fronteiras do disforme, parece obsidir o jovem grande artista que é Eduardo Paolozzi, enquanto as esculturas de César — tais como um desafio lançado sobre o descarnar esquelético e cinzento de Giacometti — propõem uma nova expressão de densidade volumétrica, obtida na utilização das técnicas mais rudimentares, das matérias mais triviais. Nestes artistas persiste, de certo, a humildade do genial Moore, para quem a escultura deriva da natureza pelo que deve existir organicamente, que não através do jogo intelectual de luzes, linhas e relevos a superfície da pedra — como precisamente o notou «sir» Herbert Read. O transformar o granito em arte, mantida sua dureza e consistência, o desejo de aprender a violência anímica da raiz desenterrada, o horror visceral do cadavérico, a dissolução da nuvem, estão em muito da escultura moderna e determinam a sua vitalidade. E, a par disso, o emprego do relevo em metais, cuja utilização, sendo inédita em arte, origina novas reacções ao espectador, parecem-nos vir em eco prolongado das palavras do mestre britânico: «Os homens, as árvores, as flores, os ossos, as rochas, os átomos, todos os aspectos da natureza são para o artista uma fonte de inspiração, de longe bem mais fecunda e vigorosa do que a sua imaginação. Não é indispensável copiar essas formas — tal foi o erro do naturalismo. Mas para compreender as leis da criação a «natureza-naturans», é necessário participarmos no próprio acto criador. É uma enorme ambição, mas sobre ela se devem erguer as obras mais marcantes do movimento artístico contemporâneo».

Moore assistiu de perto à violência e ao massacre. Propõe uma redescoberta do Universo; por isso o entende os escultores das gerações mais jovens: Pomodoro e Dorazio, Hadju como Olga Jevric.

Num plano idêntico se passa a influência que a pintura informal sobre eles exerce. Arte de catarse para estes anos do pós-guerra, como o surrealismo o foi para as gerações que moldaram os seus sonhos pelos dias submersos na «Grande Ilusão», e dele descendente, o movimento informalista forjado por artistas de todas as latitudes, de Nova York a Barcelona, trouxe à arte uma destrutividade furiosa, redescobriu um significado activo à pintura ocidental, e tornou das suas razões, especificamente plásticas, expressão dum entendimento ético-estético duma época. Prosseguindo na procura, tentada já pelos anos 20, da corporalidade do poético, estes artistas inferem na descida ao inconsciente, no que este tem de menos individual — posição que a tese de Jung sobre o inconsciente colectivo poderá explicar — (1) um entendimento agónico das grandes forças cósmicas, estabelecendo, assim, uma estreita afinidade com as civilizações primitivas — recuperando um significado da história —, tal como na redescoberta mística do objecto inanimado, das infra-estruturas vegetais ou animais, sem uma dimensão gnoseológica que, baseada na crença, no intuitivo, no irracional, põe em causa a imagem de mundo, como vontade, e representação duma hierarquia de valores que na rígida determinação formal se definira.

Na evocação das palavras de Cirlot,

a beleza e a função, a manifestação da ordem e o tectónico, cederam lugar à sistematização do patético intuitivo na contemplação. Edgar Poe, o primeiro grande poeta ocidental da nevrose e da morte, teria sido quem, de início, nos falou «das vozes misteriosas que existem nas paisagens, nas arquitecturas, nos objectos, na espessura das coisas, como sendo outros tantos rostos ignotos». Poesia que é imagem, tornou-a realidade tátil um James Brown, cujas esculturas entrelaçam uma ambígua confluência de gesto e estático, fantasma e matéria; algumas obras do jovem Francesco Somaiani, que se podem classificar de estruturas ósseas automatizadas em rítmicas arquitecturas de reminiscência Gaudiana.

Porém, antes dos escultores, aos pintores do «Dau Al Set» poder-se-á atribuir o fixar das coordenadas desta «Arte Outra». Nisso talvez se baseiam os que vêm falando de medievalismo, tristeza budica e activa, ou franciscanismo, a propósito dum Tapiés. E, tais termos justificam-se plenamente na evocação da sua obra, que constitui um dos mais dramáticos monumentos à angústia da nossa condição, registados na história da contemporaneidade. Em todas as suas composições se espreitam as marcas da surda virulência de Max Ernst, a ironia de Paul Klee, a noite deslumbrada das constelações de Miró, casadas nesse amor «de las cosas pequeñas, momentaneas, miserables, desconsideradas, insignificantes, grosseras...» De las hermanas cosas em su miseria y sordidez, no quinta essenciadas y traducidas y estilizadas, como símbolo de valores superiores...» referido por Ortega y Gasset como dominante em toda uma trajectória da arte ibérica: dos murais românicos da Catalunha ao barroco de Velasquez ou Ribera. Na recusa dum mundo de ideias clarificadas, Tapiés insiste no encontro duma realidade que vibre em unísono com o contemplador, criando uma quase unidimensionalidade da pintura que ilude a distancia deste para a obra exposta e sobre ele age. A utilização de elementos téreos e granulados permite-lhe informar os quadros duma avassaladora espessura de sóbria e agressiva grandiosidade.



REG BUTLER

Liverpool contra Butler

Quem é o autor da estátua que escandalizou Liverpool? Que tipo de obra terá desencadeado a cólera e a troça de toda uma cidade britânica? Trata-se de um impulso justificado pela baixa qualidade de uma obra de arte?

O nu de três metros de altura que se erguia numa rua do centro de Liverpool é de Reg Butler, uma das figuras mais significativas da arte europeia contemporânea.

Como Lynn Chadwick e Kenneth Armitage, figura central da jovem escultura inglesa, Reg Butler executou até 1953 esculturas filiformes, que se podem situar dentro de um clima surrealista, após o que obliquou para bronzes figurativos, nus maciços de um poderoso erotismo.

Reg Butler nasceu em Buntingford, na Grã-Bretanha, em 1913. Formou-se em arquitectura, profissão a qual se dedicou de 1937 a 1950. Durante a última guerra mundial trabalhou como ferreiro numa aldeia do Sussex. Abordou a escultura em 1944. Em 1949 realizou a sua primeira exposição, na Hanover Gallery, em Londres. Participou nos Bienais de Veneza em 1952 e 1954. Expôs em Nova York em 1955, na Curt Valentin Gallery. A partir de 1950 ensinou em várias escolas de Belas-Artes de Inglaterra. Vive em Berkhamsted.

Mais do que uma estética, esta pintura dum profundo sentido activista empenhada na procura do assunto e da sua objectivação, impõe uma ética e uma ontologia, assaz diferenciada do clássico humanismo individualista. Na negação da obra de arte como espectáculo fixado numa cenografia determinada, Tapiés tornou a pintura um fenómeno de magicismo dinâmico. É, pois, verdade o que sobre ele já se escreveu: a ambiguidade dimensional nos seus quadros influi uma visão de tempo. Em todas essas composições o tempo — e a história, acrescentemos — é matéria anímica em perpétuo devir e retorno.

Lembremos, porém, uma dessas estátuas de Stahly que, à medida que se contemplam, parecem mudar de aspecto, expressando sucessivamente a mutação dos elementos geológicos e biológicos até aos limites da forma humana moldada do caos, e oferecem, em diferentes ângulos de visão, uma metamorfose da história, sugerindo o retorno às grandes épocas da arte essencialmente animadas pelo desejo de servir. A memória das divindades indígenas e folclóricas funde-se no hinduísmo de «Cópula», ou no «Muro das Lamentações», percorrido pela furia expressionista, donde transparece a densidade barroca e a ascese torturada da escultura gótica. O mesmo orientalismo se ergue em «Noite», de Etienne Martin, talhada no hieratismo de remotas figuras egípcias.

O pintor de Barcelona, os dois escultores de Lyon, surgem-nos como exemplos da corrente barroca que, a dentro da arte moderna, desenvolve uma reacção realista contra as idealizações plasticistas e cubistas, num plano valorativo que se poderá equivaler à reacção impressionista sobre o idealismo romântico e clássico do oitocentismo. Apenas, dum ao outro século o realismo evoluiu de naturalismo para um entendimento do orgânico e do rítmico. Ou seja: para materialismo.

Noutros escultores contemporâneos se afirmam, ainda, afinidades mais imediatas com os pintores informalistas. Claire Falkenstein sugere, segundo Michel Tapiés, o irracionalismo vibrátil de Pollock, traduzido a três dimensões. Mas, a sedução do embrionário, do larvar, no seu universo plástico, confirma-lhe a descendência dum Arp, onde a vida é sempre matéria em bloco, metamorfose contínua de formas inacabadas. Na artista americana se prolonga, pois, a afirmação de realismo que deriva duma vasta experiência concebida por toda a escultura, dita abstracta.

Ao descobrirem a inutilidade da figura, ultrapassando os limites impostos pelo modelado, Gabo e Pevsner puderam coisificar o espaço. Com Brancusi — e Giglioli depois — a integração da figura viva no volume elementar tornou-se um problema de élan dinâmico que iria recusar a escultura a sua condição de estática alegoria e descobrir a sua expressividade tautegórica. Hoje, nos muros arqueológicos de Etienne Martin, nas cidades terríveis-ignotas de Louise Nevelson, inventa as suas próprias arquitecturas.

Assim, se por séculos a escultura foi estátua, glorificação de figuras e factos determinados, já não é retrato, psicologismo, nem marco do circunstancial histórico. Descobriu o acorde único que nos liga aos homens dos séculos consumidos, de todas as latitudes. Será, sobretudo, matéria. Corporização de quanto nos une às crenças mais remotas, às formas mais elementares de harmonia cósmica.

Como a pintura, a escultura rompeu com as tradições que a imobilizavam para tornar às origens, ao princípio da morfologia e do movimento.

Lembro o arcaísmo de Adam, «A Catedral da Dor», de Lardera, toda feita ferro macerado, dor e violência, a imagem dos anos da última guerra, «O Prisioneiro Desconhecido», de Jorge Vieira, «As Figuras», de Consagra, «O Monumento», de Somaiani, metamorfose em angústia de «O Pássaro», de Brancusi, modelado na simplicidade erótico-metáfrica que descobre o mistério e o amor na dádiva total dos sentidos, rememorando no seu trágico medievalismo a presença de antigas divindades tribais.

Conhecem-na, também, o cinema de Bergman e Resnais. Encontramo-la nas páginas de Moravia, Christiane Rochefort ou Virgílio Ferreira — também por isso o nosso único romancista de facto moderno.

«Numa dada época há, entre todas as formas de arte, uma profunda e secreta afinidade», escreveu René Huyghe. Que os nossos escultores o confirmem e, assim, neste ano dos Descobrimentos, contribuam para uma descoberta de importância fundamental no Portugal do século XX, saturado de bustos insignes e românticos encapotados.

FERNANDO PERNES

(1) — Como, aliás, já o lembrou José Escada em crítica à Exposição de Arte Moderna Espanhola.